

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE:
O papel da Educação Física

BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ
2023

BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO

**DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE:**

O papel da Educação Física

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149d Machado, Bruna Grazielle Correa, 1981-
Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares em
estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante: o papel da
Educação Física / Bruna Grazielle Correa Machado. – Campos dos
Goytacazes, RJ, 2023.
182 f.: il. color.

Orientador: Dirceu Pereira dos Santos, 1980-

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.
Referências: p. 52-58.

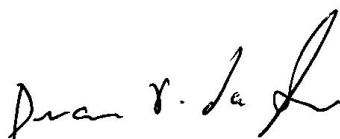
1. Educação Física - Estudo e ensino. 2. Distúrbios
alimentares. 3. Imagem corporal - Distorção. 4. Estudantes do
ensino médio. 5. Ensino profissional. I. Santos, Dirceu Pereira
dos, 1980-, orient. II. Título.

CDD 613.7 23.ed.

Dissertação intitulada **DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: O papel da Educação Física**, elaborada por **Bruna Grazielle Correa Machado** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 02-06-2023

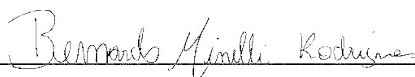
Banca Examinadora:



Dirceu Pereira dos Santos, Doutor em Engenharia Química
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Orientador



Breno Fabrício Terra Azevedo, Doutor em Informática na Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Bernardo Minelli Rodrigues, Doutor em Enfermagem e Biociências
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu amor
e em memória do meu saudoso irmão, Wathylas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Aos meus pais, amor incondicional.

A Naiana, por todo apoio, amor e companheirismo de sempre.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos, pelas orientações, incentivo, disponibilidade e dedicação que me guiou à conclusão desta pesquisa.

A todos docentes de Educação Física do Instituto Federal Fluminense, que colaboraram com a realização desta pesquisa.

Aos professores componentes da banca examinadora, por aceitarem o convite para a avaliação deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, me auxiliaram.

“Que eu não perca a vontade de doar este enorme amor que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido a provas e até rejeitado”.

Chico Xavier

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do Tempo da História da Educação Física como Disciplina	8
Figura 2 – Distribuição e localização dos <i>Campi</i> do IFFluminense	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ano de conclusão da primeira formação em EF	41
Tabela 2 – Ano de obtenção da maior titulação	42
Tabela 3 – Sobre a Organização	44
Tabela 4 – Sobre a Linguagem	45
Tabela 5 – Sobre o Design e Layout	46
Tabela 6 – Sobre o Conteúdo	47
Tabela 7 – Sobre a Relevância	48
Tabela 8 – Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 1).	85
Tabela 9 – Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 2).	86
Tabela 10 – Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 3).	87
Tabela 11 – Se marcou outros, cite quais. Se preferir não cite (Questão 4).	87
Tabela 12 – Caso sinta necessidade, há algum comentário, sugestão ou crítica que você gostaria de fazer sobre o material (relacionado ou não às perguntas anteriores)?	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você julga útil a criação de um material didático sobre os transtornos alimentares para sua prática profissional?	37
Gráfico 2 – A criação de um material didático sobre os transtornos alimentares possibilitaria trazer o debate sobre o assunto para sua prática profissional?	38
Gráfico 3 – Quais assuntos e subtemas julgam relevante a serem abordados na criação de uma cartilha para ser usada em sua prática profissional?	39
Gráfico 4 – Qual a sua maior titulação? Considere somente os cursos concluídos.	41
Gráfico 5 – Há quanto tempo você atua na docência?	42
Gráfico 6 – Há quanto tempo você atua na docência Rede Federal de Educação Profissionais, Científica e Tecnológica?	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

EF – Educação Física

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFFluminense – Instituto Federal Fluminense

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

OMS – Organização Mundial de Saúde

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RCLE – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

TA – Transtorno Alimentar

TDC – Transtorno Dismórfico Corporal

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: O papel da Educação Física

RESUMO

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. A metodologia empregada na pesquisa científica acadêmica-profissional foi descritiva de cunho qualitativo. O campo de estudo para a produção e testagem do produto foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, sendo a amostra constituída de docentes de Educação Física que atuam em doze *campi* dessa instituição de ensino. Como produto educacional, foi criada uma cartilha sobre transtornos alimentares e de imagem, que envolveu também o impacto dos padrões de beleza para a saúde/bem-estar dos adolescentes com o intuito de auxiliar no trabalho dos professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares em suas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. Por meio deste estudo, verificou-se que a Educação Física é uma área importante para o desenvolvimento humano, capaz de proporcionar uma formação omnilateral, permitindo que o educando esteja pronto para produzir sua carreira, como também sua vida em sociedade. Além disso, observou-se que os transtornos alimentares são problemas reais, que assolam muitos adolescentes. Logo, trazer esse assunto para a sala de aula é uma oportunidade de promover discussões, reflexões e mecanismos de combate ao problema referido.

Palavras-chave: Educação Física; Instituto Federal; Transtornos Alimentares.

**BODY IMAGE DISORDERS AND EATING DISORDERS IN PROFESSIONAL
TECHNICAL EDUCATION STUDENTS: *The role of Physical Education***

ABSTRACT

This study aimed to develop a proposal for a booklet to assist Physical Education teachers in dealing with the issue of eating disorders in classes with high school/technical students. The methodology used in the academic-professional scientific research was descriptive with a qualitative nature. The field of study for the production and testing of the product was the Fluminense Federal Institute of Education, Science and Technology, with the sample consisting of Physical Education teachers who work on twelve campuses of this educational institution. As an educational product, a booklet on eating and image disorders was created, which also involved the impact of beauty standards on the health/well-being of adolescents in order to assist Physical Education teachers in their work with the theme of eating disorders in their classes with high school/technical students. Through this study, it was verified that Physical Education is an important area for human development, capable of providing omnilateral training, allowing the students to be ready to produce their careers, as well as their lives in society. In addition, it was observed that eating disorders are real problems that plague many adolescents. Therefore, bringing this subject to the classroom is an opportunity to promote discussions, reflections and mechanisms to combat the referred problem.

Keywords: *Physical Education; Federal Institute; Eating Disorders.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	5
2.1.1 História da Educação Física como disciplina.....	5
2.1.2 A importância da Educação Física	8
2.1.3 A Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.....	12
2.1.4 A Educação Física e seu papel transversal no desenvolvimento humano	14
2.2 O CORPO.....	16
2.2.1 Adolescência e Padrões de beleza.....	16
2.2.2 Imagens do corpo e Mídias de massa.....	17
2.2.3 Transtornos Alimentares	19
2.2.3.1 Anorexia	19
2.2.3.2 Bulimia.....	20
2.2.3.3 Transtorno de Compulsão Alimentar	21
2.2.4 Dismorfia muscular: Vigorexia	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 Local da Pesquisa	22
3.2 Participantes da Pesquisa	23
3.3 Etapas da Pesquisa	24
3.3.1 Etapa 1.....	24
3.3.2 Etapa 2.....	24
3.3.3 Etapa 3.....	25
3.3.4 Etapa 4.....	25
3.4 Aspectos Éticos da Pesquisa	27
4 PRODUTO EDUCACIONAL	31
4.1 Descrição do Produto	31
4.2 Objetivo do Produto	32
4.3 Público-Alvo	32
4.4 Metodologia de Construção do Produto.....	32
4.5 Perspectivas e Relevância do Produto	33
4.6 Validação do Produto.....	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35

5.1 Primeiro Questionário.....	35
5.2 Segundo Questionário	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – RCLE	69
APÊNDICE B – PRIMEIRO QUESTIONÁRIO	75
APÊNDICE C – SEGUNDO QUESTIONÁRIO	78
APÊNDICE D – RESPOSTAS ABERTAS DOS ENTREVISTADOS.....	85
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL	88
ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP	118

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma disciplina obrigatória na educação brasileira (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as organizações educacionais no Brasil são divididas em creches, escolas de ensino fundamental e médio. Durante o ensino fundamental, as crianças passam por um estágio de desenvolvimento de aprendizagem do despertar, períodos de mudança na aprendizagem, desenvolvimento motor, interações sociais e psicomotoras. Nessa idade, a estimulação deve ser constante, devido às diversas mudanças no desenvolvimento das crianças. O “novo” deve estar sempre inserido no dia a dia das crianças para que aprendam a lidar com as situações cotidianas e aprender a superar obstáculos.

Ainda, a EF faz parte do desenvolvimento holístico do aluno, integrando todos os aspectos do ser humano: intelectual, físico, psicológico, social e cultural. Portanto, além do aspecto acadêmico, há a necessidade de ampliar a capacidade dos alunos de lidar com o próprio corpo e promover o bem-estar na escola.

Ademais, a EF pode contribuir para a formação plena dos indivíduos. Logo, o tema deste estudo parte do pressuposto que essa disciplina é capaz de auxiliar no desenvolvimento pessoal e social, especificamente, no ensino técnico. Para isso, os temas transversais – recomendados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2018 – serão contemplados, de forma que as temáticas transtornos alimentares, anorexia, bulimia e compulsão alimentar sejam focos durante as aulas de EF.

Os alunos que cursam o Ensino Médio técnico-profissionalizante são jovens-adolescentes que, por fatores diversos, como a prática contemporânea de exposição da imagem em redes sociais, podem desenvolver uma autoestima baixa por causa da comparação com outros indivíduos, tornando-os insatisfeitos com a própria imagem e ocasionando uma procura constante para se adequarem aos padrões que imaginam serem os mais perfeitos. Essa insatisfação pode fazer com que esses jovens se submetam a atitudes radicais, como vômitos induzidos após alguma refeição, uso de laxantes, atividades físicas em excesso e sem orientação profissional, tudo em busca de um corpo “perfeito”.

Sendo esse um problema que pode ocasionar riscos à saúde e integridade física dos estudantes, como a autora deste trabalho é pedagoga e também professora de Educação Física, que lhe permite o contato cotidiano com jovens-adolescentes e a observação de que há alunos que passam por esses dilemas com frequência e em variados graus e especificidades,

estabeleceu como meta de formação acadêmico-profissional pesquisar a temática e pensar em alguma alternativa aplicável que pudesse auxiliar outros professores a atuarem nesse quadro.

Diante desses dilemas, o presente trabalho está circunscrito na seguinte questão-problema: de que forma a Educação Física pode contribuir para a formação integral do aluno do Ensino Médio/Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), no que tange à temática dos transtornos alimentares?

Como hipótese, ponderou-se que a escola é um local propício para identificar a iminência de tais riscos e, em mesma medida, que é função do professor de EF atuar sobre tal situação, alertando sobre os riscos que envolvem essa temática. Ademais, acredita-se que a aula de EF é capaz de oferecer suporte necessário e criar um lugar seguro para debater sobre o assunto e identificar potenciais alunos que estão passando por tal diversidade.

JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pelo fato de trazer à tona uma realidade tão comum na vida dos adolescentes, que é a questão com seus corpos. Muitos adolescentes estão insatisfeitos com sua própria imagem; com isso, alguns deles se submetem a atitudes radicais, como vômitos induzidos após alguma refeição, uso de laxantes, atividades físicas em excesso e sem orientação profissional. Logo, muitas doenças podem se desencadear depois dessas atitudes. Portanto, evidencia-se que a escola pode ser um lugar aberto para conversas sobre esses assuntos. Os alunos devem compreender os riscos que estão correndo, bem como as consequências disso.

Ainda, justifica-se pelo fato de ser um importante produto, que poderá dar aporte ao professor auxiliando sua tarefa ao trabalhar e debater sobre o assunto em aula, uma vez que quanto mais cedo alguns transtornos forem tratados, maior a possibilidade de resultados benéficos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 4,7% dos brasileiros sofrem de algum transtorno alimentar, porém, na adolescência, esse índice chega a 10% (OMS, 2021). Esse dado revela, portanto, que os adolescentes estão suscetíveis a tal doença. Logo, é de suma relevância que haja uma intervenção nesse sentido, uma vez que quanto antes intervir, mais chances de cura.

Outro dado trazido por Salomão et al. (2021) mostrou que os adolescentes estão no grupo de maior risco para desenvolver um Transtorno Alimentar (TA), por conta de diversos fatores, como psicológicos, sociais, ambientais e sociais. Nesse estudo, constatou-se que o

questionário aplicado na escola foi uma ferramenta capaz de identificar os problemas com os adolescentes.

De acordo com a Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (2022), os transtornos alimentares são cada vez mais diagnosticados em crianças e adolescentes e preocupam pais, famílias, educadores e profissionais da área médica. As razões para isso ainda são muito debatidas, pois são multifatoriais, relacionadas não apenas aos padrões alimentares, mas também aos estilos de vida atuais, e são fortemente influenciadas pelo *marketing* de alimentos na mídia e nas redes sociais.

Ademais, a pesquisadora-autora, enquanto pedagoga do IFFluminense, obteve relatos dos professores de EF do *Campus* Itaperuna de alunos que constantemente se sentem inseguros com suas aparências. Os relatos incluem vergonha em usar a camiseta oficial de EF, uma vez que deixa os braços à mostra, trajes de banho para as aulas de natação ou até usar o vestiário para trocar de roupa. Nesse sentido, a autora pensou em desenvolver um produto de apoio aos professores, visto que a insatisfação com a imagem corporal pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, que podem comprometer a saúde dos adolescentes, agravando a situação, causando distúrbios e transtornos graves (GOMES et al., 2021).

Partindo do ponto de vista pessoal, a pesquisadora em questão também é professora de EF, atuando no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, vivenciando os mesmos dilemas relatados acima e considerando que são frequentes. Desta maneira, partiu-se o desejo de pesquisar sobre o assunto e pensar em alguma alternativa aplicável que possa reverter esse quadro.

No âmbito social, este estudo visa contribuir para a comunidade como uma forma de transmissão de conhecimento para pais, alunos e professores. Afinal, nem sempre os adolescentes estão abertos a conversas e nem todos compreendem os sinais e sintomas. Além disso, essas doenças começam silenciosas e quanto antes tratar, mais resultados benéficos.

No sentido acadêmico, este trabalho se inspirou em outras produções acadêmicas; e anseia pela oportunidade de inspirar outras, enfatizando que este tema é inesgotável e necessita de mais estudos sobre o assunto, para que assim, seja possível combater esse problema que assola muitos adolescentes.

OBJETIVOS

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos

alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. Para cumprir com esse objetivo, faz-se necessário a criação de objetivos específicos, sendo eles:

- 1) Refletir sobre a importância de os professores de Educação Física tratarem em suas aulas temáticas que girem em torno transtornos alimentares entre alunos de Ensino Médio/Técnico, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e discorrendo acerca desses distúrbios por meio de uma pesquisa bibliográfica;
- 2) Analisar entre o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa como essa temática é trabalhada atualmente em sala de aula e quais são os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha;
- 3) Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo com a formação integral dos discentes;
- 4) Verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1.1 História da Educação Física como disciplina

A EF no contexto escolar, tem como objetivo atuar no desenvolvimento da socialização e interação entre os alunos, a fim de buscar uma vida mais saudável (BALBÉ, 2008). De acordo com Figueiredo (2004), a Educação Física é considerada como um dos principais meios de promoção de saúde. Entretanto, muitas pessoas a associam apenas à circunstância biológica, especialmente dentro e fora das escolas, como academias, clubes, dentre outros.

Buscando resgatar seu processo histórico, no Brasil, a Educação Física teve seus objetivos modificados com o passar do tempo, adequando-se às necessidades de cada época. No início, a EF foi implantada por conta de uma influência médica, incumbindo-se de uma função higienista, buscando mudar os hábitos de higiene e saúde dos indivíduos. Por trás disso, havia uma crença de que com essa implementação, era possível formar sujeitos saudáveis e fortes para preservar a hegemonia da raça (GALLARDO, 2000).

Para compreender ainda mais esse processo histórico, Lima (2015) publicou um trabalho intitulado “História da Educação Física: algumas pontuações”, trazendo a evolução da EF. De acordo com o autor (2015, p. 248), em 1851, “[...] Foi feita a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte [...]”. Já em 1880, Rui Barbosa deu seu parecer acerca do projeto 224 (Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública), defendendo que a ginástica fosse incluída nas escolas. Já no início do século XX, ainda sob o nome de ginástica, a EF foi incluída nos currículos de alguns estados.

Na década de 30, “[...]com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as ideias que associam a eugeniação¹ da raça à Educação Física” (LIMA, 2015, p. 249). Em 1937, ocorreu a elaboração da Constituição, fazendo a primeira referência clara à EF em textos constitucionais federais, incluindo-a como uma disciplina obrigatória. Já em 1961, o esporte ganhava força na sala de aula, contrapondo os ideais da ginástica tradicional ainda mais.

Na década de 70, a EF ganha mais força com investimentos advindos do governo militar, a fim de seguir as diretrizes marcadas pelo nacionalismo. Durante a década de 80, a EF, que antes era parte apenas do ensino fundamental, agora faz parte do primeiro ciclo e da educação infantil, focalizando no desenvolvimento psicomotor do aluno (LIMA, 2015).

¹ A eugenia foi um movimento de defesa de saberes e práticas voltadas para a melhoria das características genéticas da população. Para atingir esse objetivo, os eugenistas acreditavam que era necessário excluir grupos indesejáveis a fim de evitar sua reprodução.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), nos anos 80, a ênfase relacionada à aptidão física entrou em contradição, uma vez que o número de pessoas que praticavam atividades físicas não aumentou e o Brasil não se fez como uma nação olímpica. Por conta disso, houve uma reconfiguração de identidade na Educação Física escolar, com isso, as escolas que tinham como prioridade apenas o Ensino Fundamental II², entendeu-se e priorizou o ensino a partir da pré-escola.

Na década de 90, o campo de debate se fecundou e as primeiras apresentações foram criadas, mostrando os rumos das novas tendências da Educação Física. Estabelecimento dos primeiros estudos de pós-graduação em educação física, retorno de professores doutorados de fora do Brasil, a publicação de mais livros e revistas, e o aumento de conferências e outros eventos foram fatores que contribuíram para novos debates. Além disso, houve a criação da LDB (1996), ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Diante disso, a EF passa a ser obrigatória em todos os anos escolares.

Nos anos 2000, sob a influência de teorias críticas da educação, iniciaram-se as discussões sobre a relação da EF com a sociedade: seu papel e dimensão política foram questionados. Houve, então, uma mudança de ênfase, tanto no que se refere à natureza da área quanto aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem. No primeiro aspecto, a visão da área biológica foi ampliada, a dimensão psicológica foi reavaliada e enfatizada, social, cognitiva e afetiva, tratando o aluno como ser humano integral. No segundo, objetivo educacional mais amplo (não apenas para treinar um físico que pode manter atividade intelectual), conteúdos variados (não só exercício e esporte) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não somente formação), mas sim uma formação mais completa (LIMA, 2015).

Gallardo (2000) destacou que a EF possui novos objetivos relacionados à saúde e à melhoria das condições de vida, utilizando recursos inovadores como o lúdico, não apenas a prática esportiva. Portanto, a base da EF é estudar o impacto do ambiente físico e social no desenvolvimento humano, resultando em diferentes articulações advindas de teorias psicológicas, filosóficas e sociológicas. Essas ideias têm contribuído para que o campo de atuação da EF se amplie, articulando nas múltiplas dimensões do desenvolvimento do ser humano.

² É importante destacar que o Ensino Fundamental II se refere aos anos finais do ensino fundamental, abrangendo do 6º ao 9º ano (BNCC, 2018).

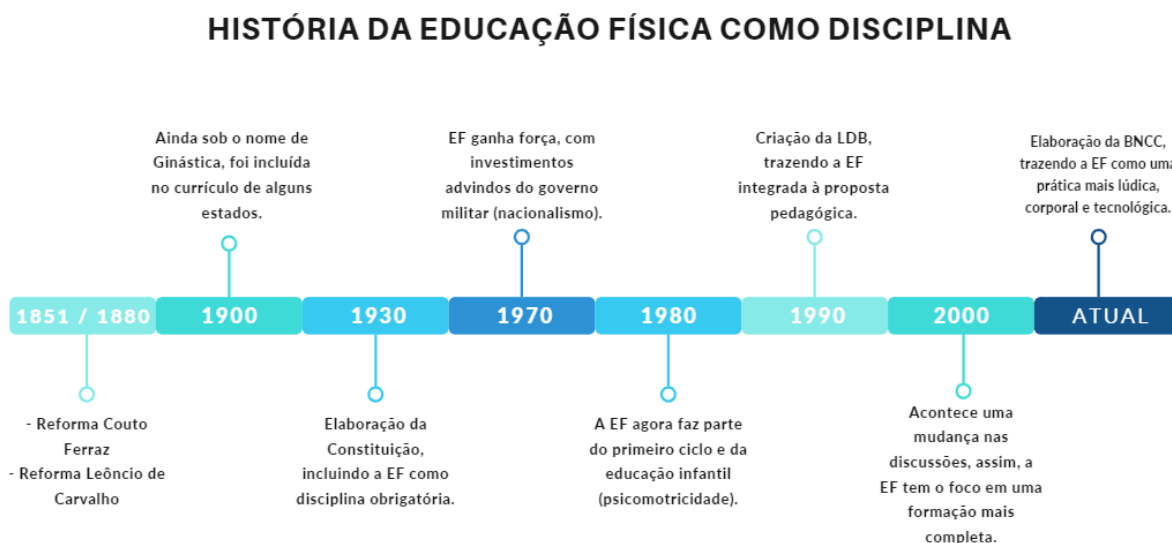
Além disso, vale destacar que a EF se encontra presente no Eixo da Linguagem, embora muitos considerem essa inserção errônea, pois muitos ainda têm a visão limitada de que a EF é uma área somente da saúde. Contudo, compreende que a EF se encaixa na linguagem corporal, que estimula a comunicação em diferentes culturas e contextos - como um elemento central do processo interação dos alunos com a cultura do corpo em movimento. Como forma de participação e interação social, a linguagem corporal possibilita ao indivíduo reconhecer o outro e a si mesmo. Segundo Mattos e Neira (2000), as línguas podem ser definidas como ferramentas de cognição e construção do mundo e, portanto, podem ser consideradas um elemento intermediário na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Atualmente, tem-se a BNCC, que é um documento de cunho normativo previsto na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), bem como na LDB no 9.394/1996 (BRASIL, 1996), sendo elaborado por vários especialistas de diversas áreas. É um documento atual e plural, com ideias que visam o conjunto de conhecimentos, devendo ser desenvolvidos da Educação Básica. A BNCC traz um ideal progressivo de aprendizagens, ditas como essenciais, a fim de que educandos se desenvolvam na fase escolar (BRASIL, 2017).

Sobre as aulas de EF nos anos iniciais, a BNCC prevê que sejam trabalhadas atividades lúdicas, práticas corporais em suas variadas formas e suas atribuições sociais; trazendo o movimento corporal para o âmbito cultural, isso é, não limitado a um deslocamento espaço-temporal. Nas aulas de EF, essas práticas corporais são desenvolvidas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2017, p. 211).

Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta atividades que devem ser trabalhadas, como: jogos, dança, atividades esportivas e ginástica, apresentando uma vasta gama de possibilidades (BRASIL, 2017). Contudo, de acordo com Stahl (2021), os jogos que a BNCC propõe são voltados para o meio eletrônico. Embora a realidade abrace essa ideia, é importante que haja diversificação e que outros jogos possam ser efetuados. Além disso, nada exclui o fato de que o professor pode efetuar essas atividades em suas aulas, mesmo que não esteja explícita no documento em questão.

Figura 1 – Linha do Tempo da História da Educação Física como Disciplina



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

No Ensino Médio, os pressupostos da BNCC são direcionados por itinerários, uma vez que o Ensino Médio passa por uma reforma. Em suma, essa reforma amplia o tempo do aluno na escola, traz uma nova definição de organização curricular, contemplando a escola do aluno, com itinerários formativos, focando na formação técnica e profissional. Contudo, nessa mudança, a EF, que tem como objeto a linguagem corporal, perde um pouco sua essência, trazendo essa disciplina como secundária, limitando, portanto, a plenitude do desenvolvimento do aluno.

Diante do exposto, observa-se que a trajetória da EF para se consolidar como uma disciplina obrigatória foi árduo; talvez isso justifique sua desvalorização e concepções equivocadas sobre sua importância para a sociedade. Para elucidar esse trajeto história, tem-se a Figura 1, que contempla essa linha do tempo de forma sintetizada.

2.1.2 A importância da Educação Física

Para compreender a importância da EF escolar, é relevante buscar compreender como ocorrem suas práticas. Como foi visto anteriormente, houve um processo longo e árduo para se configurar a atual EF, com isso, muitas definições foram surgindo, bem como alguns equívocos.

Por conta do grande acúmulo de informações que giram em torno da EF, muitos objetivos são questionados dentro de sua prática, como promover a saúde, desenvolvimento motor, melhorar a performance, dentre outros, mas é importante dizer que esses objetivos variam de acordo com os profissionais em questão e suas instituições. Assim, é importante

refletir qual é o contexto histórico vivenciado, para que assim, o processo educativo esteja sempre direcionado nesse sentido, como aponta Freire, Nogueira e Mazza (1996), dentre as missões mais importantes que se encontram dentro do contexto educativo-crítico, tem-se a tarefa de proporcionar condições para que os alunos ensaiem uma experiência profunda de assumir-se uns com os outros e cada um com o seu professor. Assume-se como um ser social e histórico, um ser que pensa, comunica, transforma [...].

Diante disso, a EF tem o propósito de proporcionar ao aluno condições em que ele se sinta um ser social, crítico, entendido das situações em que ele está inserido. Sobre a EF, sua importância pode ser observada em diversos aspectos, como salientam Costa, Pereira e Palma (2009), ao dizer que a EF deve ajudar a entender um corpo possível, isso é, o que é um corpo e o que pode ser feito com ele. Ademais, a disciplina ajuda a entender que ele é um ser que se move porque quer. Um movimento que não pode ser involuntário, pois para alcançar esse movimento consciente é necessária uma rede de eventos. Para realizar esse movimento consciente, o indivíduo precisa estar atento ao seu ambiente, desde conhecer e perceber o que está ao seu redor, saber para que serve, e então entrar em um processo de reflexão e avaliação de suas possibilidades, refletindo qual seria a melhor estratégia para solucionar os obstáculos que surgem. Nesse caso, saber qual exercício é melhor para uma determinada situação. Este é um movimento intencional que difere de um movimento involuntário porque requer uma expressão completa de conhecimento antes e durante sua execução para definir sua execução como uma intenção.

Portanto, a EF exerce um papel fundamental na formação humana, no sentido de compreender o corpo e o que ele é capaz. De acordo com Araújo e Santos (2009), a EF exerce um papel muito importante no sentido de formar os valores dos alunos, por conta das situações que ocorrem durante as aulas, contudo, se o professor não exercer tudo isso com autonomia, essa disciplina pode perder seu sentido.

Para Darido (1999), a EF é muito importante para o desenvolvimento do aluno, seja nas práticas desportivas, como também no papel de formar o cidadão, desde os anos iniciais, para que eles pratiquem atividades em grupo, saibam perder e ganhar, dividir, ou seja, construindo valores importantes para viver em sociedade.

Consoante a Barbosa (2004), as aulas de EF proporcionam reflexões pertinentes, como a solidariedade, resolver problemas comuns e ainda, preparar o aluno para exercer seu papel real de cidadão. Diante desses apontamentos, evidencia-se a importância da EF, entretanto, é de suma importância que o profissional seja apto para exercê-la, ou seja, um profissional

capacitado, familiarizado com o ambiente escolar, para que assim, haja muitos benefícios para o desenvolvimento dos discentes (RODRIGUES, 2013).

A título de exemplo acerca da importância da EF, observa-se que informações e atualizações diárias sobre o número de casos e vítimas de COVID-19 levam à ansiedade, estresse, medo, depressão etc. (RAIOL, 2020). Ainda, mesmo com o fim da pandemia, as consequências psíquicas, físicas e emocionais trazidas por ela deverão ser estudadas. Sendo assim, o exercício e a atividade física ajudam a aliviar esse estado emocional, bem como ajudam a regular a proporção de hormônios que são importantes para o funcionamento normal do corpo, incluindo as endorfinas, que são responsáveis pelo alívio da felicidade e da dor, além de ajudar a melhorar a qualidade física e mental, podendo até melhorar o humor (CRUZ; ALBERTO FILHO; HAKAMADA, 2013).

Entende-se que a prática pedagógica que envolve a EF é necessária, uma vez que é uma área do conhecimento e seu ensino envolve um tema denominado "cultura corporal" nas escolas. Além disso, configura-se apresentando propostas de conteúdos que são denominados "Práticas Corporais", que são: jogos, esportes, ginástica, dança, luta e exercícios de aventura (FARIA, 2020).

Os seres humanos se apropriam da cultura corporal e usam suas intenções para brincar, arte, luta e estética. Diante deles, o ser humano pode desenvolver um sentimento pessoal para expressar sua subjetividade e pensamentos. Por meio do movimento físico, a pessoa associa o significado objetivo com a realidade de sua própria vida, seu mundo e suas motivações (BRACHT et al., 1992).

Levando em consideração que a EF se constitui como espaço curricular básico formado pela cultura, incluindo estética, criatividade, criticidade, interesse e crítica corporal, sendo importantes apenas para trazer outros materiais de referência sobre pensar, agir, produzir e construir conhecimentos importantes para a escola, construindo pontes e diálogos, aproximando a cultura do aluno da cultura da escola, esclarecendo o modo de pensar e estreitando a relação entre aluno e professor, aluno e conhecimento, deixando claro que há respeito para com a identidade cultural trazida pelo próprio aluno (DAL'MASO e OLIVEIRA, 2009).

Ainda no intuito de discutir a importância da EF, Neira (2003) apresenta que o ato de movimentar é um aspecto importante do desenvolvimento humano e da cultura. As crianças agem desde o nascimento, ganhando cada vez mais controle sobre seus corpos e aumentando sua probabilidade de interagir com o mundo. Rastejam, andam, manuseiam objetos, correm, pulam, brincam sozinhos ou em grupo, sempre experimentando novas formas de usar seus

corpos e movimentos. Ao se movimentar, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posições corporais.

Assim, compreende que a EF possibilita o movimento desde cedo, configurando-se como uma boa aliada para o desenvolvimento corporal. Ademais, as atividades realizadas durante as aulas traduzem uma certa cultura. Sobre isso, Neira (2003, p. 117) salienta que “[...] os jogos, as brincadeiras e atividades rítmicas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e adquire significado”.

É válido ressaltar que, como o próprio nome indica, a educação física é uma forma de educar e desenvolver fisicamente o corpo do indivíduo. É nesta disciplina que os alunos irão desenvolver as suas capacidades motoras, bem como sua resistência (BERTINI JÚNIOR e TASSONI, 2013).

Para De Marco (1995, p. 77), “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

Ainda é importante destacar sobre a questão da psicomotricidade, que é potencializada por meio das aulas de EF. A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o ser humano por meio de seu corpo e o movimento, englobando questões anatômicas, neurofisiológicas e locomotoras. Segundo Mello (1996), “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

Sobre esse assunto, Fonseca (2004) aponta que a psicomotricidade significa a concepção global do ser humano, e fundamentalmente a sua aprendizagem, destinada a ligar dinamicamente ações a pensamentos, sendo uma integração superior a motricidade, ligando gestos a palavras, emoções a símbolos e conceitos; ou, usando uma linguagem mais neurocientífica, conectar o corpo, o cérebro e o ambiente circundante, ou seja, tudo o que torna o movimento inteligente ou psicologicamente projetado e controlado.

Nesse sentido, a EF escolar entra em cena, já que é por meio dela que se trabalhar o movimento de forma plena. De acordo com Brandão (1980 apud JERÔNIMO, 1998) salienta que a EF escolar é de suma importância, uma vez que educa todo o indivíduo através do movimento. É por isso que EF não educa os físicos, ela educa o movimento do corpo. Por meio da EF escolar, os indivíduos poderão pensar, sentir e realizar esses movimentos, podendo criar maneiras de agradar a si mesmo em seu tempo livre.

Diante de todos esses apontamentos, compreende que a EF é capaz de desenvolver múltiplas habilidades, promovendo a saúde, a linguagem corporal, psicomotricidade e ainda, é capaz de lidar com diversas culturas, partindo da ideia do respeito e coletividade.

2.1.3 A Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

O Ensino Médio Integrado (EMI) é um curso que pertence à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e caracteriza-se por proporcionar aos alunos uma formação geral ao nível do ensino médio condizente com o ensino profissional técnico. Um curso de nível que agrega os dois cursos. A regulamentação do EMI foi realizada nos primeiros anos do século XXI, com a insatisfação dos profissionais da educação e grupos sociais com a dualidade histórica existente no sistema educacional brasileiro (SOUZA e BENITES, 2021).

Diante disso, os debates que giraram em torno da regulação do EMI concentraram-se em concepções educacionais progressistas e anti-hegemônicas, ou seja, concepções que se opõem à conservação das estruturas sociais (SOUZA e BENITES, 2021).

Sabe-se que os Institutos Federais são organizações que abarcam o ensino superior, básico e profissional, que se especializam em fornecer diferentes formas de educação profissional e técnica nas diversas modalidades de ensino. Além disso, é legalmente obrigado a garantir que pelo menos 50% de suas vagas sejam destinadas a cursos técnicos de nível médio, especialmente de forma integrada (BRASIL, 2008).

O EMI é uma categoria de ensino, em que os alunos recebem uma formação propedêutica atrelada aos conhecimentos necessários à sua possível formação profissional, partindo de uma visão integrativa entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Diante disso, o conhecimento gerado historicamente pela ciência, arte, linguagem, filosofia etc., deve ser sistematizado por meio de diferentes componentes curriculares para atender às necessidades contemporâneas no desenvolvimento da atuação cívica e profissional (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

Um estudo realizado por pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica para refletir sobre as possibilidades e desafios da Educação Física nos Institutos Federais chegou à conclusão de que é responsabilidade da EF escolar propiciar ao aluno a entender melhor o mundo em que está inserido, abrindo um caminho para a Cultura Corporal de Movimento (SILVA; SILVA; MOLINA, 2016).

Ainda de acordo com os pesquisadores, o saber escolar na EF diz respeito a esse elemento vivencial/discursivo sobre as práticas corporais, que possibilita aos sujeitos compreender os modelos que existem na cultura de forma crítica, permitindo a seleção de

referências físicas com maior autonomia e condições de consciência. A Educação Física nas Instituições Federais busca desenvolver competências-chave e autonomia do aluno que vão além do mero 'exercício' ou do fornecimento de 'dicas', mas sim em técnicas de como manter a saúde ou a produtividade, de acordo com os gostos do mercado de trabalho, como se os docentes fossem inteiramente profissionais da saúde e não professores de EF (SILVA; SILVA; MOLINA, 2016).

É de suma importância que os alunos do EMI adquiram conhecimentos além das características funcionais e limitados à prevenção de doenças por meio do exercício físico e da prática de exercícios. Isso significa possibilitar práticas de educação física que deem aos sujeitos acesso a uma base de conhecimento curricular que lhes permita dominar diferentes áreas e habilidades. Que o educando possa desenvolver métodos e, ao mesmo tempo, ajudá-los a "ler a sociedade", contribuindo assim para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

Segundo Balbino e Urt (2018), o significado da EF para a Educação Integral é considerar as diferentes dimensões dos alunos e desenvolver o movimento para o pleno desenvolvimento omnilateral do indivíduo. Nesse sentido, Marques e Gawryszewski (2018) afirmam que a filosofia da EF mais relevante para a perspectiva do EMI é a Crítico-Superadora, “na medida em que assume a perspectiva de totalidade, busca fazer com que os alunos identifiquem e ajam sobre as contradições da sociedade de classes, a partir da ética da classe trabalhadora” (MARQUES e GAWRYSZEWSKY, 2018, p. 154).

Para Ramos (2008, p. 3), a formação omnilateral traz consigo o sentido da integração, tendo um sentido filosófico, uma vez “[...] a integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura”. O trabalho é entendido como a existência de realização inerentemente humana (sentido ontológico) e prática econômica (sentido histórico em relação aos respectivos modos de produção); ciência é entendida como conhecimento gerado pelo homem que possibilita um progresso produtivo contraditório; e cultura, que corresponde a valores éticos e estéticos que organizam as regras sociais de comportamento.

De acordo com Ciavatta (2014), o reflexo advindo da luta docente, a formação integral, o ensino politécnico e a educação omnilateral durante os primórdios da Revolução Russa de 1917, a Revolução Cubana de 1959 e a luta pela democratização têm exemplos históricos da educação no Brasil, na década de 1980. O termo ensino politécnico foi introduzido em um

projeto da LDB e, na década de 2000, houve discussões e tentativas de implantação da formação integrada.

Frigotto (2009, p. 80) aponta que “[...] não há dúvida, do mesmo modo, que as relações sociais capitalistas são antagônicas à educação omnilateral ou politécnica”. O autor faz muitas críticas a forma como essa educação se insere na “contramão” da sociedade. No entanto, o autor enfatiza que a educação politécnica ou tecnológica deve se desenvolver, apesar de toda a realidade adversa, dando força a uma formação técnica, política e científica, em que suas metodologias fujam dos moldes unilaterais.

Sobre isso, a busca por um argumento de que o desenvolvimento humano omnilateral é um dos processos formativos que podem levar o homem a atingir seu pleno potencial e o papel da EF escolar neste estudo requer um olhar crítico sobre as controvérsias que ocorrem no âmbito da sociedade capitalista, normalmente explicadas na teoria pedagógica. Assim, verifica-se que a EF é importante para que se tenha uma formação integral, humanista e omnilateral.

2.1.4 A Educação Física e seu papel transversal no desenvolvimento humano

Sabe-se que os temas transversais fazem parte do currículo escolar, exercendo um papel muito relevante no desenvolvimento crítico do aluno. De acordo com Darido (2014), os temas transversais, de forma simplória, refletem sobre os problemas da sociedade brasileira, buscam soluções em sua abordagem e conscientizam o sujeito dessa necessidade, razão pela qual atuam em escolas e outras instituições de ensino.

Os Temas Transversais foram contemplados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com os seguintes temas: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo (BRASIL, 1997). Contudo, é possível identificar outras temáticas de interesse, seguindo a necessidade específica de cada grupo social.

Esses temas foram indicados para a escola toda, isso é, devem ser executados por todas as disciplinas. Logo, a EF se encaixa nessa missão. Contudo, é importante entender como se dá a transversalidade. Na década de 90, Araújo (1998) salientou que havia, pelo menos, três formas diferentes de se entender os temas transversais e como são inseridos no ambiente escolar.

A primeira maneira era entender que não deveria haver uma diferença nítida entre os conteúdos disciplinares e os transversais, a saber, um professor de português não pode tratar qualquer um de seus conteúdos sem que estabeleça uma conexão direta com a ideia de conceber um cidadão (ARAÚJO, 1998). Já a segunda forma acontece na escola por meio de módulos ou projetos específicos. Por exemplo, o mesmo professor de português já citado, deixaria de tratar

a sua disciplina em algum momento e incorporaria algum dos temas transversais. Essas duas concepções não devem ser vistas como excludentes, mas sim como um gerenciamento do eixo disciplinar (ARAÚJO, 1998).

Já a terceira proposta, trazida por Busquets et al. (1998), era ainda mais absoluta. A pesquisadora compreendeu que os temas transversais deveriam estar no centro do currículo, por conta de sua relevância diante das transformações sociais. Ela acredita que os conteúdos escolares não devem ser propostos como um fim, mas sim como um meio de reflexão sobre os problemas sociais existentes.

Na Educação Física, alguns autores salientaram sobre a importância de discutir os grandes problemas sociais em suas aulas, como saúde pública, ecologia, sexualidade, convívio social no trabalho, preconceitos, economia, esporte, ginástica, dança, dentre outros (SOARES et al., 1992). Para os autores, era relevante refletir sobre esses temas, para que o aluno saiba a dimensão dos problemas sociais, compreendendo sua realidade.

No início dos anos 2000, o tema transversalidade foi discutido sob um olhar de mudança, trazendo a educação para um viés transformador, atentando-se para a realidade e se adequando a ela, trazendo a concepção de que se necessita de uma nova forma de fazer educação (PRESTINI, 2005).

Como questões sociais, os temas transversais tratam de questões encontradas na vida cotidiana da sociedade, comunidades, famílias, alunos e professores. Eles lidam com vários problemas sociais em busca de soluções e alternativas, e muitas vezes enfrentam posições opostas relacionadas às esferas sociais e ao comportamento pessoal.

Corroborando Darido (2014), ressalta-se que a escolha de discutir temas transversais na educação física é ajudar a sociedade a resolver seus principais problemas sociais. A educação física, portanto, significa mais do que lidar com técnicas e táticas, mas, mais importante, significa fornecer treinamento extensivo visando o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Ainda, sob um viés mais atual, tem-se a BNCC, que trata dos temas transversais contemporâneos, apontando que eles são capazes de explicar de forma integrada as conexões entre os diferentes componentes do curso e conectá-los a situações que os alunos vivenciam na realidade, ajudando a trazer contexto e contemporaneidade aos objetos de conhecimento (BRASIL, 2018).

Assim, evidencia-se que o objetivo maior é proporcionar aos alunos a capacidade crítica plena, para que ele possa usufruir desses assuntos mesmo após as aulas, usufruindo do esporte como lazer, qualidade de vida e reflexão crítica. Para tal fato, espera-se que esse aluno, por

meio das aulas, saiba reivindicar seus direitos, respeitar diferentes grupos étnicos, cuidar do meio ambiente e, por fim, saiba da importância do esporte para a sociedade.

2.2 O CORPO

2.2.1 Adolescência e Padrões de beleza

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o indivíduo adolescente compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, necessitando de uma maior atenção. No Brasil, o documento Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) caracteriza essa fase dos 12 anos aos 18 anos de idade (BRASIL, 2002). Oliveira (2018) pontua que a adolescência ainda está atrelada ao fato de conflitos e complexidades e que o mundo contemporâneo e suas demandas emergenciais potencializam esses problemas.

Essa fase é compreendida como a transição entre a infância e a vida adulta. Contudo, para Bittar e Soares (2020, p. 295), “[...] essas passagens variaram e nem sempre existiu a compreensão sobre elas. Além disso, mesmo com a globalização, há sociedades nas quais a adolescência não existe”.

Zappe e Dell’Aglio (2016) apontam que durante a adolescência, é comum descobrir várias coisas e viver muitos dilemas sociais e emocionais. Por ser uma fase de transição, os adolescentes podem passar por situações de risco, podendo acometer sua saúde física e mental. Dentre os problemas de risco, destacam-se o uso de álcool, drogas, sexo desprotegido, gravidez indesejada na adolescência, comportamento antissocial, suicídio, hábitos alimentares que não são saudáveis, dentre outros.

Assim, pode-se notar que é uma fase crítica e a procura para se encaixarem nos ditos padrões de beleza são grandes. A busca pelo corpo ideal é constante. Sobre esse aspecto, Bittar e Soares (2020, p. 296) destacam que o emagrecimento relacionado à beleza é um padrão desenvolvido no Ocidente desde a segunda metade do século XX. Talvez a imagem mais marcante dessa tendência seja a da modelo britânica Leslie Lawson, mais conhecida como Twiggy. Com apenas 16 anos, cabelos curtos e olhos fundos, ela se tornou mundialmente famosa por sua imagem quase anoréxica e se tornou uma precursora do emagrecimento na década de 1960. Esse fato foi amplificado e atingiu o pico na década de 1990.

De acordo com Souto e Ferro-Bucher (2006), a busca pelo corpo ideal faz parte da sociedade contemporânea, que tem como noção que o físico ideal é o magro. Essa concepção está presente nas propagandas, que apresentam diversas formas de regimes e produtos dietéticos, bem como no aumento de academias e revistas sobre assunto, favorecendo com que o ambiente sociocultural tenha como simbologia que a beleza física apresenta poder,

autocontrole e inserção social, isso é, que você precisa desse corpo para fazer parte de um grupo padronizado esteticamente.

No início dos anos 2000, discussões sobre esse assunto foram recorrentes, como apontam Andrade e Bosi (2003), ao refletirem sobre o culto à magreza, alegando que essa imagem de poder, beleza e ascensão social gera um quadro crítico e contraditório, uma vez que a mídia proporciona uma indústria de alimentos hipercalóricos, enquanto a sociedade vangloria a magreza.

Segundo Fisberg (2000, apud Bertin et al., 2008), os comportamentos alimentares estão associados a padrões exibidos pela faixa etária, tendências a consumir alimentos energéticos e pouco nutritivos, pular refeições, consumir bebidas alcoólicas precocemente e restringir alimentos, o que pode contribuir para a alteração do estado nutricional.

Depreende-se das ideias acima abordadas que a adolescência é uma fase da vida humana que apesar de efêmeras, também é basilar para uma vida adulta sadia e, portanto, é de suma importância a vigilância dos adolescentes nesse contexto de fragilidade sobre as cobranças ao padrão de beleza impostos pela sociedade.

2.2.2 Imagens do corpo e Mídias de massa

Com base nesses ideais, as mídias sociais são cada vez mais utilizadas pelos indivíduos quando se entende que são transmissores de conhecimento, mas também de necessidades físicas, afinal, os meios de comunicação são, em última instância, os principais responsáveis pela disseminação de informações, ou seja, as mídias sociais, televisão, revistas, dentre outros mecanismos (NEVES et al., 2016).

Com o surgimento das mídias sociais como meio de compartilhamento de informações, o processo de comunicação convencional passou por uma transformação significativa. Essa mudança levou as empresas a alterar a forma como se relacionam com seus consumidores, facilitando novos comportamentos baseados em interações e experiências. Consequentemente, alguns indivíduos emergiram como líderes de opinião, conquistando seguidores consideráveis e servindo como canais para marcas que desejam comercializar seus produtos ou serviços. O reconhecimento desses formadores de opinião e a confiança que inspiram em seus seguidores os tornam veículos valiosos de publicidade (ALMEIDA et al., 2018).

Tornou-se comum usar essas mídias sociais como links para diversos conteúdos, incluindo alimentação e saúde. Perfis que exibem corpos esculpidos e vidas ditas "perfeitas" são fáceis de encontrar usando *hashtags*. Junto com essa exposição virtual de fotos, os segredos dos chamados corpos "saudáveis", como alimentação e exercícios, podem ser encontrados

quase como receitas prontas, não levando em conta as individualidades de cada sujeito (TURNER e LEFREVE 2017). De acordo com Rigoni et al. (2017), diversos estudos investigaram o impacto da mídia no comportamento e nas preferências humanas. A constante enxurrada de imagens e textos que as pessoas encontram diariamente pode moldar nossas percepções de beleza e nos levar a lutar por ideais estéticos irrealistas e supostamente indispensáveis. De acordo com Amaral, Stice e Ferreira (2019), notou-se que os adolescentes brasileiros vivenciam um descontentamento físico significativo, destacando-se o impacto da mídia como o fator preditivo mais proeminente dessa insatisfação, principalmente entre as jovens do sexo feminino. Isso, por sua vez, resultou em alterações em suas atitudes alimentares.

Um grande perigo para uma alimentação saudável é a insatisfação com seu corpo. Este é um fator chave que contribui para distúrbios alimentares e hábitos pouco saudáveis, como compulsão alimentar e dietas rigorosas. Tais comportamentos são prejudiciais à saúde e podem distorcer sua percepção do que constitui um estilo de vida saudável (JIANG; VARTANIAN, 2015).

Durante a adolescência, os jovens passam por uma fase crucial do desenvolvimento, durante a qual podem ser prejudicados por diversos fatores ambientais. Entre eles estão as provocações dos colegas em relação ao peso, bem como a exposição a ideais irrealistas de magreza. Tanto os meninos quanto as meninas são suscetíveis a essas influências (BARCACCIA et al., 2018). A mídia de massa exerce imensa pressão social, divulgando o "ideal de beleza" como necessário para a aceitação. As meninas são encorajadas a aspirar a corpos magros, enquanto os meninos são incentivados a ter corpos maiores. As redes sociais só agravam a questão, ligando a realização profissional e pessoal a um "corpo perfeito". Infelizmente, essa noção distorcida de um "corpo ideal" ligado à autogratificação pode resultar em distúrbios alimentares que comprometem ativamente a saúde geral da pessoa (UCHOA et al., 2019).

Corroborando Lira et al. (2017), para além do fato de os adolescentes serem mais suscetíveis às pressões socioculturais e midiáticas, são também grandes seguidores de tendências, com forte afinidade pelas redes sociais enquanto ferramenta de comunicação e "informação". Essa tendência, por sua vez, parece ter um impacto notável na insatisfação corporal desse grupo em questão.

Diante disso, compreender o comportamento alimentar dos adolescentes é algo que envolve muitas complexidades, que estão além de fatores biológicos, pois estão ligadas também ao contexto psicossocial. Logo, refletir sobre esses assuntos no ambiente escolar é de suma

relevância, pois é uma oportunidade de informar e conscientizar esses alunos sobre os riscos que eles estão correndo.

2.2.3 Transtornos Alimentares

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde (CID-10), as principais classificações dos transtornos alimentares são: Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e Transtorno Da Compulsão Alimentar (TCA). Eles também são definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5) e são caracterizados por distúrbios persistentes nos comportamentos alimentares ou de controle de peso e um foco excessivo no tamanho e peso corporal (APA, 2014).

Os transtornos alimentares tornaram-se um grande problema de saúde pública devido à sua frequente ocorrência e às suas consequências psicológicas que afetam a autonomia, a autoestima e as habilidades sociais e físicas, pois estão associados a complicações gastrointestinais, endócrinas, dermatológicas e cardiovasculares (TORRES et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 4,7% dos brasileiros sofrem de algum transtorno alimentar, porém, na adolescência, esse índice chega a 10% (OMS, 2021).

2.2.3.1 ANOREXIA

A “Anorexia” é um termo que se refere à ausência de orexis, à perda de apetite, descreve, na clínica, um comportamento em que uma exagerada restrição alimentar é adotada no sentido de atingir-se um peso e uma forma corporal suficientemente magra segundo padrões que discordam do senso comum e das variáveis propostas pela medicina (SCHMIDT e MATA, 2008).

Inicialmente foi definida como perda de peso de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), com duas possibilidades de avaliação: perda de peso maior que 15% ou índice de massa corporal igual ou menor que 17,5 (OMS, 1998). Essa perda de peso será autoinduzida por restrição alimentar baseada em distorção da imagem corporal e associada a um ou mais dos seguintes componentes: vômito autoinduzido, limpeza autoinduzida, exercício excessivo ou laxantes. Isso resulta em desregulação endócrina, levando a amenorreia ou diminuição da libido em homens, e ocorre antes da puberdade, retardando a sequência característica de eventos.

O DSM-5 (2014) aponta três características proeminentes no contexto da AN, a saber, restrição persistente da ingestão calórica, medo intenso de ganhar peso ou comportamento persistente em relação a esse fator e confusão da imagem corporal.

Essa doença pode levar a uma variedade de complicações em indivíduos, incluindo pele seca, perda de lanugem, queda de cabelo e cabelos quebradiços, bradicardia, diminuição da pressão arterial, edema, cálculos renais, anemia, leucopenia, trombocitopenia, hipotermia e intolerância ao frio, convulsões, complicações distúrbios hormonais incluindo hipotireoidismo, aumento do hormônio do crescimento, cortisol e leptina, sendo que na mulher o sistema reprodutivo pode ser comprometido por alterações hormonais (ARATANGY; KAIO; FASSARELLA, 2010, p. 137).

2.2.3.2 BULIMIA

A bulimia é um transtorno alimentar que se caracteriza pela ingestão excessiva de alimentos em um curto período de tempo e a extrema preocupação no ganho de peso, levando a comportamentos compensatórios após as refeições buscando evitar o ganho de peso, como vômitos compulsivos, uso de laxantes ou atividades físicas realizadas de forma exacerbada (RAMIREZ, 2021).

Essa doença tem sido descrita como um episódio de compulsão alimentar, definido como momentos de ingestão de grandes quantidades de alimentos em um curto período de tempo (variando de alguns minutos a duas horas), com sentimento de culpa e perda de controle, levando o indivíduo a tomar medidas compensatórias inadequadamente prejudiciais à saúde, como vômitos autoinduzidos, uso de diuréticos, inibidores de apetite, laxantes, dieta e exercícios físicos, sejam feitos de forma extrema ou sem acompanhamento profissional adequado. Também há relatos de uso de drogas e drogas ilícitas (SALZANO; KOTAIT; KITADE, 2010).

A bulimia é um transtorno que afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos e famílias, pois gera angústia e preocupação a partir de suas ações. Portanto, é importante que, ao perceber qualquer sinal de bulimia, a pessoa seja amparada por um familiar e acompanhada por nutricionista e psicólogo para melhorar sua qualidade de vida e evitar sintomas relacionados à bulimia.

Atualmente, no Brasil, os casos de bulimia têm crescido de forma significativa. Com base em um estudo feito pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os casos de doenças envolvendo à alimentação cresceu durante a pandemia ocasionada pela Covid-19, tornando-se um problema secundário, desencadeado por conta de

problemas como ansiedade e depressão. Ademais, constatou-se que os mais afetados são os jovens, em especial, as mulheres (Centro de Comunicação Social, UFMG, 2021).

2.2.3.3 TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR

O Transtorno de Compulsão Alimentar é um distúrbio caracterizado pela ingestão excessiva de alimentos. Essa ingestão ocorre mesmo quando não há fome ou necessidade física de alimento. De um modo geral, as pessoas com essa compulsividade não têm controle sobre o que comem e quanto comem. Dessa forma, eles comem muita comida em pouco tempo. Uma pessoa com um episódio de compulsão alimentar consumirá alimentos calóricos na maior parte do tempo, independentemente do apetite (PIMENTA, 2018).

Nesse sentido, verifica-se que esses transtornos alimentares existem e são graves, afetando o público jovem também. Assim, tendo a escola de formação profissional como um ambiente propício para debates e discussões transversais, nota-se a importância de um diálogo sobre essas patologias como forma de conscientizar os alunos acerca das consequências, bem como mostrar os caminhos de combate a esses transtornos.

2.2.4 Dismorfia muscular: Vigorexia

A vigorexia, também conhecida como Dismorfia Muscular e anorexia nervosa reversa, foi descrita como uma variante do transtorno dismórfico corporal, pertencente ao Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) (CHUNG, 2001). Enquanto outros transtornos dismórficos se concentram em áreas específicas, a Dismorfia Muscular envolve preocupações com o corpo ser forte e musculoso em um todo (ASSUNÇÃO, 2002).

Indivíduos afetados pela Vigorexia geralmente se descrevem como "fracos", quando na verdade são mais musculosos do que a população média, sugerindo uma imagem corporal distorcida. Esses indivíduos apresentam uma preocupação incomum com a massa muscular, o que pode levar ao excesso de peso, à prática de dietas hiperproteicas, hiperlipídicas e hipolipídicas, bem como ao uso indiscriminado de suplementos proteicos e ao consumo de esteroides anabolizantes (GRIEVE, 2007).

Em termos de atividade física, observou-se que pessoas com Vigorexia não praticam exercícios aeróbicos por medo de perder massa muscular. Essas pessoas evitam expor o corpo em público porque sentem vergonha e, para evitar tal exposição, usam várias camadas de roupas mesmo no calor (ASSUNÇÃO, 2002).

Diante desses apontamentos, pode-se dizer que essas doenças estão ligadas aos padrões de beleza, ainda, que as mídias de massa potencializaram esse problema, podendo dizer que

suas causas diversas e suas consequências complexas. Portanto, é de suma relevância que os pais e/ou responsáveis estejam atentos a essas mudanças, sintomas e comportamentos dos adolescentes, pois quanto antes tratar o problema, melhor será o prognóstico.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa iniciou-se com as pesquisas bibliográficas para fundamentação das teorias, princípios, diretrizes, legislações e características relacionadas ao tema. As fontes bibliográficas foram obtidas por meio de levantamento nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal Capes, bem como em livros que dialogam especialmente com as seguintes temáticas: “Educação Física”, “Transtornos Alimentares” e “percepção de imagem”.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, constituindo uma pesquisa descritiva. O que justificou essa escolha pela metodologia foi o fato de que o procedimento de obtenção de dados e análise de resultados poderiam ser utilizados para compor e testar o produto educacional proposto.

De acordo com Triviños (1994), a pesquisa qualitativa envolve os dados de forma que os seus significados são buscados a partir de sua base, que é a percepção do fenômeno inserido em seu contexto. A abordagem qualitativa busca capturar não somente a aparência que esse fenômeno possui, como também suas essências, objetivando entender sua origem, mudanças, relações e possíveis consequências.

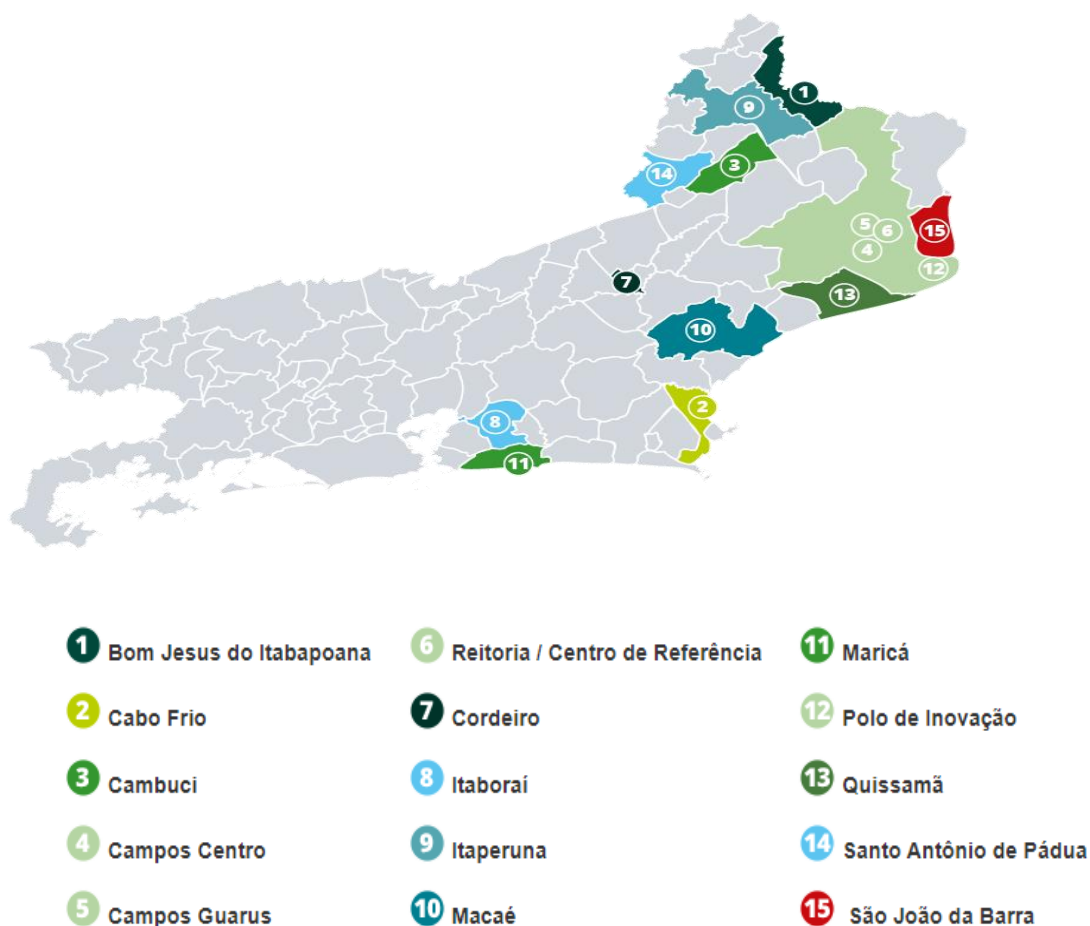
Os instrumentos para coleta de dados de campo foram dois questionários impressos, com perguntas fechadas e abertas. Os participantes, professores de Educação Física no IFFluminense, foram convidados a responderem à caneta esses dois questionários: um no início da pesquisa e outro ao final. A partir das respostas dos participantes ao primeiro questionário e por meio das pesquisas feitas pela pesquisadora, com o apoio de uma equipe multidisciplinar e técnicos em design e sistema de informação, ainda, foi desenvolvido um produto educacional (cartilha). Os professores participantes tiveram acesso à versão impressa e digital da cartilha para que pudessem avaliá-la, por meio do segundo questionário.

3.1 Local da Pesquisa

O local da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. A escolha do IFFluminense se deu por ser o local de trabalho da pesquisadora, viabilizando mais facilmente a coleta dos dados.

O IFFluminense é constituído por 12 campi localizados em diferentes regiões do estado de Rio de Janeiro, conforme mostra a figura 2.

Figura 2 – Distribuição e localização dos *Campi* do IFFluminense



Fonte: [https://portal1.iff.edu.br/reitoria/campi_nova#:~:text=O%20Instituto%20Federal%20Fluminense%20\(IFFluminense,de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20Reitoria](https://portal1.iff.edu.br/reitoria/campi_nova#:~:text=O%20Instituto%20Federal%20Fluminense%20(IFFluminense,de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20Reitoria). Acesso em: 01 jun. 2022.

3.2 Participantes da Pesquisa

A população da pesquisa foi composta de 27 docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. A amostra da pesquisa foi definida com os seguintes critérios de inclusão: ser docente de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense e estar em efetivo exercício. Foram excluídos de participar da pesquisa os servidores que estiverem afastados das suas atividades do trabalho por motivos de saúde e/ou capacitação no período de aplicação dos questionários.

A participação desses professores nas entrevistas, a aplicação de questionários e a realização de outros contatos e eventuais atividades foram realizadas na instituição em dias, horários e/ou contra turnos para que assim a pesquisa não interferisse na atividade de regência de turmas. Dessa forma, a participação na pesquisa não ocasionou prejuízos às atividades funcionais dos professores e respeitou os preceitos administrativos e legais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, não interferindo na rotina pedagógica. Além disso, a pesquisa conta com a anuência e autorização da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFFluminense e, no fluxo da mesma. A agenda de atividades da pesquisa foi organizada com a ciência e colaboração da orientação pedagógica dos campi e demais membros da equipe pedagógica e administrativa da instituição.

3.3 Etapas da Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as seguintes etapas:

3.3.1 Etapa 1

Busca realizada a partir de um levantamento bibliográfico, que dialogassem sobre as seguintes temáticas: a história e importância da Educação Física, a EF no contexto de EPT, bem como discussão sobre os temas transversais, mais especificamente, os transtornos alimentares em adolescentes, no intuito de coletar dados que solidificaram a pesquisa e produto educacional. O levantamento bibliográfico embasou o projeto de pesquisa, o produto educacional e a dissertação.

3.3.2 Etapa 2

Realização da aplicação de um questionário impresso aos 27 docentes de Educação Física em efetivo exercício do IFFluminense. Nesta etapa, objetivou-se fazer levantamento

junto aos docentes de Educação Física do IFFluminense para saber se trabalham com essa temática em suas aulas e se acham válida a criação de um material didático, como também, verificar quais assuntos e subtemas poderiam ser abordados. O questionário que foi aplicado nesta etapa está disponível no Apêndice B deste trabalho e foi entregue aos docentes juntamente com o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), documento regido pela Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016, legislação adequada à natureza da pesquisa (Apêndice A).

Antes da disponibilização do primeiro questionário, houve o pré-teste do mesmo. A pequena amostra de indivíduos para o pré-teste foi constituída de três professores de Educação Física de outra instituição de Ensino. O pré-teste da versão preliminar do formulário buscou verificar se esses professores compreenderam cada questão que compõe o documento. As questões que apresentaram dúvidas, imprecisões e que foram mal elaboradas ou insuficientes foram alteradas e, quando necessário, foram editadas ou acrescentadas no formulário.

O questionário iniciou-se com uma breve apresentação sobre a proposta do trabalho, bem como a apresentação da pesquisadora e seu orientador, a fim de justificar sua intenção. Na sequência, o questionário é composto por 4 questões, sendo suas intenções:

1ª QUESTÃO: A primeira questão foi realizada a fim de saber dos professores participantes se essa temática é importante de ser trabalhada durante as aulas de EF.

2ª QUESTÃO: Na segunda questão, questiona-se a respeito de um material específico para ser trabalhado durante as aulas, a fim de entender se é um material útil.

3ª QUESTÃO: Na terceira pergunta, indaga-se sobre a criação de o material, a fim de averiguar que se houver um trabalho com essa temática, possibilitaria o debate sobre o assunto em sua prática profissional.

4ª QUESTÃO: Na quarta questão, buscou-se evidenciar quais assuntos e subtemas seriam relevantes a serem abordados na criação de uma cartilha para ser usada na prática profissional, tendo espaço para sugestões livres dos docentes também.

Como visto acima, neste formulário impresso e no próximo, não houve identificação do participante da pesquisa, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade. Também não houve coleta de dados pessoais e/ou sensíveis por meio de formulários eletrônicos ou outros meios virtuais.

O participante da pesquisa teve informações sobre os assuntos das questões na primeira página do questionário. Também pôde fazer a visualização geral das perguntas folheando as páginas das questões do formulário. Isso deu a oportunidade de o participante desistir antes de responder qualquer alternativa. A possibilidade de desistência ainda foi garantida durante e ao

final do preenchimento, fato que foi excluído do processo sem nenhuma penalidade. Também não foi necessário justificar o não preenchimento total ou parcial do formulário, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento. Não houve perguntas obrigatórias ou que exigem concluir a anterior antes de prosseguir preenchendo a próxima.

Somente após ter dado o seu consentimento, efetuado a partir da assinatura à caneta e das rubricas nas páginas do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, o participante deu início ao preenchimento das respostas.

Quanto ao armazenamento dos dados coletados no estudo e dos procedimentos que foram adotados para resguardar o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas para a pesquisa, a pesquisadora, após a coleta dos dados, fez a transferência dos dados impressos para o computador e, em seguida para um dispositivo eletrônico local, cuidando de, em seguida, apagar todos os registros do aplicativo do Google ou que estão em ambientes compartilhados ou na ‘nuvem’.

Coube à pesquisadora responsável conhecer a política de privacidade da ferramenta ou aplicativos utilizados no tratamento e armazenamento dos dados, evitando o vazamento de informações que identifiquem o participante e os riscos de compartilhamento dessas com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços, buscando todos os meios para assegurar os aspectos éticos.

Além da observação da política de privacidade da plataforma Google, a pesquisadora adotou medidas de segurança, como a criação de uma senha segura e forte e ativou a verificação em duas etapas, de forma que essa configuração de segurança evite riscos de acesso de outras pessoas e vazamento de dados.

3.3.3 Etapa 3

A terceira etapa refere-se à elaboração do produto educacional, neste caso, uma cartilha sobre transtornos alimentares, com instruções, dinâmicas e atividades, que poderá vir a ser usada pelos professores nas aulas de Educação Física do IFFluminense, como também, outros professores de outras instituições.

3.3.4 Etapa 4

Avaliação e ajustes do produto educacional. Para avaliar a cartilha, foi aplicado outro Questionário (Apêndice C). Este segundo questionário também foi aplicado de forma presencial após a apreciação do produto pelos docentes de Educação Física. Posteriormente, foram providenciados na cartilha os ajustes pertinentes sugeridos.

Antes da disponibilização deste segundo questionário impresso, houve o pré-teste do mesmo. O pré-teste foi cognitivo, sendo as perguntas a respeito da compreensão de cada questão do questionário preliminar aplicadas a três professores de Educação Física de outra instituição de Ensino. O pré-teste possibilitou ajustes em questões que não estão suficientemente claras e indicou a necessidade ou não de inclusão de novas questões.

A versão final do questionário de avaliação da cartilha foi dividida em três blocos:

Primeiro Bloco: A primeira parte visa fornecer uma visão geral do perfil dos participantes, identificando características de cada indivíduo que podem ser importantes na análise dos resultados da pesquisa, a saber, informações acadêmicas e profissionais, dentre outras relevantes.

Segundo Bloco: O segundo bloco é subdividido em cinco dimensões, com 23 questões fechadas. O questionário foi elaborado em um modelo de escala não comparativa e itemizada (MALHOTRA, 2006), ou seja, um modelo em que as respostas possíveis são ordenadas logicamente, sendo que os respondentes podem escolher a resposta que melhor descreve sua resposta a questão. Neste caso, optou-se por um modelo de escala Likert de cinco valores, no qual cinco níveis de resposta podem ser utilizados para designar um nível de concordância ou discordância com cada afirmação apresentada no questionário. As alternativas listadas neste questionário de pesquisa são:

A - Concordo totalmente

B - Concordo parcialmente

C - Nem concordo nem discordo

D - Discordo parcialmente

E - Discordo Totalmente

Por questões éticas da pesquisa, também foi incluída a opção “Prefiro não responder”.

Terceiro bloco: O terceiro bloco inclui uma pergunta aberta, para que assim seja possível que os participantes do estudo tenham autonomia e liberdade para responder o tema com suas próprias palavras.

3.4 Aspectos Éticos da Pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Sistema CEP/Conep (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e só foi iniciada após a aprovação pelo comitê, sob o número 5.670.475 (Anexo 1).

Sobre a participação e coleta de dados dos professores de Educação Física do IFFluminense, a pesquisadora realizou pessoalmente o convite aos professores para participarem da pesquisa, pois também é pedagoga dessa instituição e possui livre trânsito entre os *campi* do IFFluminense.

No primeiro contato com os docentes, que se deu fora do horário de regência de turma de Educação Física tal qual os demais encontros, a pesquisadora fez o convite formal para a participação na pesquisa, prestando oralmente as primeiras informações sobre o estudo acadêmico-profissional e entregou para a leitura as vias do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que garantiu a liberdade de participação, evidenciando a aceitação da inclusão na mesma e dando garantias da retirada do consentimento quando desejar, sem prejuízos ao estudo ou ao participante.

Esse documento denominado RCLE trouxe esclarecimentos bem claros sobre os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios. Se o docente não expressasse o seu consentimento, o pesquisador demonstraria a ciência do interesse manifestado pelo professor de Educação Física e acataria sua decisão. A participação dos docentes na pesquisa só teve início após o recebimento das respectivas autorizações desses docentes, que demonstraram a sua aceitação, assinando as duas vias junto com o pesquisador, bem como inserindo sua rubrica nas demais páginas do documento. Cada participante recebeu uma via do RCLE para que pudesse guardar e consultar em qualquer momento, ficando a outra de posse do pesquisador.

Nesse mesmo contato, o docente recebeu os instrumentos de pesquisa, que somente foram respondidos após a assinatura do RCLE. Fora garantido o direito do participante de ter acesso ao teor do conteúdo dos instrumentos de pesquisa, conhecendo antecipadamente os tópicos que foram abordados antes de responder às perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Mesmo se tivesse concordado em participar da pesquisa, se durante a participação o docente não se sentir confortável e seguro, ele poderia retirar o consentimento mediante simples comunicação oral ou escrita em qualquer fase da pesquisa ou mesmo se retirar dela quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa. A participação apenas se efetivou com a manutenção do consentimento dos envolvidos.

Para proteger o participante da pesquisa, após mensurar os riscos, foram avaliadas as providências e cautelas que precisariam ser empregues para evitar e/ou reduzir efeitos e condições que poderiam vir a causar algum dano ao participante.

Ponderou-se que os riscos de um ser humano participar de uma pesquisa não abrangem apenas à dimensão física, pois também podem ser de ordem psíquica, moral, intelectual, social e cultural do ser humano, podendo ocorrer em qualquer etapa ou dela decorrente.

Sobre a intervenção física no corpo, essa não é uma proposta da pesquisa, uma vez que se deu através de entrevistas e aplicação de questionários. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente ao estudo. Os riscos que podem atingir os participantes dessa pesquisa são os relacionados com a comunicação e a divulgação de informações.

Para evitar esses problemas, foi resguardado o sigilo da identificação, garantindo assim a privacidade do participante. Para garantir o anonimato e a confidencialidade das respostas, quando fosse necessário exemplificar determinada situação, a privacidade do participante foi assegurada por meio do uso de números no lugar dos nomes, assim: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, e assim sucessivamente. Em nenhum momento ou fase do estudo foi divulgado o nome do participante.

Quanto à guarda e ao armazenamento dos dados coletados no estudo e aos procedimentos que foram adotados para resguardar o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas para a pesquisa, a pesquisadora após a coleta dos dados realizou a transferência dos mesmos para um dispositivo eletrônico local, cuidando de, em seguida, apagar todos os registros do aplicativo do Google ou que estão em ambientes compartilhados ou na 'nuvem'.

Após o término do estudo, os dados foram mantidos em arquivo, impresso e digital dentro de dispositivo eletrônico de propriedade da pesquisadora, ficando sob a sua guarda e responsabilidade por um período mínimo de 5 (cinco) anos, após o que serão destruídos.

Há limitações que impedem a pesquisadora de assegurar a total confidencialidade, persistindo um risco potencial de violação do sigilo e isso foi explicado ao participante. A pesquisa usou computadores e meios digitais para registrar os dados da pesquisa e as tecnologias também têm limitações.

Tentando evitar tais situações de violações virtuais, a pesquisadora buscou conhecer a política de privacidade da ferramenta Google e de outros programas e aplicativos e o risco de compartilhamento das informações com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos. Além da observação da política de privacidade da

plataforma Google e demais programas e aplicativos, a pesquisadora adotou medidas de segurança, como a criação de uma senha segura e forte e ativou a verificação em duas etapas, de forma que essa configuração de segurança evite riscos de acesso de outras pessoas e vazamento de dados.

Finalmente, caso a participação na pesquisa gerasse algum incômodo ou problema, o participante poderia receber assistência e acompanhamento da pesquisadora responsável e atendimento individual profissional, em qualquer tempo da pesquisa, da Psicóloga Gisele Aparecida de Moraes, do *Campus* Itaperuna do IFFluminense, que esteve disponível durante toda a pesquisa para atender os casos que o participante sintasse fragilizado em decorrência da participação na pesquisa.

A pesquisadora repassou aos participantes todas as informações sobre os possíveis riscos do estudo e sobre a plena liberdade de recusar-se em dar contribuições em qualquer momento da pesquisa.

A recusa não traria nenhum prejuízo para o participante com relação ao pesquisador ou à instituição pesquisa. Todas as informações sobre os riscos relacionados à participação na pesquisa estariam evidenciadas no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido que, também explicará sobre as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, tal como apregoa a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1.

Dessa forma, espera-se que os riscos fossem minimizados para que os docentes se sentissem em um ambiente mais seguro possível, garantindo que a experiência seja aproveitada de maneira consciente para todos. E que os participantes possam, sem prejuízos, vir a usufruírem do produto educacional e que a cartilha consiga alcançar os alunos e que favoreça a diminuição das ocorrências de transtornos alimentares.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Descrição do Produto

Quanto ao produto desenvolvido, foi criada uma cartilha contendo sugestões de atividades, instruções e dinâmicas para os professores de Educação Física desenvolverem com seus alunos do EM/Técnico, um trabalho pedagógico com a temática de transtornos alimentares e de imagem.

As atividades e dinâmicas sugeridas foram confeccionadas de forma que fosse possível reproduzi-las sem maiores dificuldades. No caso dessas atividades, elas tiveram uma linguagem mais descontraída, com imagens, apresentando dicas, links de consultas, com sites confiáveis sobre a temática. Ademais, a cartilha apresentou charge, imagens, atividades, indicações de filmes, dentre outras informações relevantes sobre a temática.

A cartilha passou por um processo de averiguação, por meio da aplicação de um questionário de coletas de dados, das demandas dos professores a respeito da necessidade do trabalho com a temática e dos tipos de conteúdos que deveriam ser incorporados na cartilha.

Ao final, a mesma foi avaliada pelos professores que, ao preencherem mais um questionário, teceram suas análises referentes ao produto educacional. Esses professores avaliaram os seguintes elementos:

- Sequência lógica do conteúdo proposto.
- Adequação do tamanho do material
- Se as mensagens são apresentadas de maneira clara e objetiva.
- Se o texto é agradável e de fácil compreensão.
- Se o estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.
- Se as informações são bem estruturadas em concordância e ortografia.
- Se o tamanho e estilo das letras é adequado.
- Se o tamanho do título e dos tópicos está adequado.
- Se existe diálogo entre o texto verbal e as ilustrações.
- Se a capa é atraente e retrata o propósito do material.
- Se o conteúdo é atrativo e estimula sua leitura.
- Se os conceitos e argumentos apresentados são claros.
- Se o conteúdo é contextualizado e coerente com os objetivos pedagógicos específicos da área de ensino proposta.
- Se o conteúdo é focado no propósito.

- Se o material propicia benefício dentro do uso para o qual é proposto.
- Se o material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo.

Foi considerado, ainda, ao final do trabalho, o custo-efetividade das atividades propostas na cartilha, com vistas a verificar se ocorreram impactos econômicos significativos no uso das propostas disponibilizadas na cartilha.

4.2 Objetivo do produto

Disponibilizar aos professores de Educação Física instruções, dinâmicas e atividades organizadas em formato de cartilha, abordando os transtornos alimentares e de imagem, para que eles possam trabalhar essa temática nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico usando sugestões desse recurso educacional.

4.3 Público-Alvo

Como já descrito neste trabalho, o público-alvo deste estudo foram os professores de EF do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Contudo, espera-se que este material desenvolvido possa ser utilizado por eles em suas aulas, como uma ferramenta útil, oportunizando um momento de debate, reflexões e elaborações de conceitos sobre a temática.

4.4 Metodologia de Construção do Produto

Nas produções do conteúdo do produto educacional, houve a contribuição voluntária de uma equipe multidisciplinar do próprio IFFluminense que domina no campo teórico os assuntos tratados na cartilha, como médico, nutricionista, psicólogo, professores de educação física e pedagogos. A pesquisadora foi a autora/ conteudista, mas esses profissionais do IFFluminense contribuíram com seus conhecimentos, dando suporte à criação da cartilha.

O produto educacional foi construído pela pesquisadora com base em artigos que dialogassem com a temática aqui apresentada, pesquisas e dados provenientes de documentos oficiais, tais como LDB e BNCC, bem como ilustrações, charge e diferentes textos que abordem a questão tratada.

Diante disso, a cartilha foi avaliada com o auxílio dos professores entrevistados, a fim de verificar os dados obtidos e verificar sua eficácia.

Todos os profissionais foram convidados a participar de forma voluntária e não remunerada da pesquisa, sem prejuízos para as suas funções.

Quanto às funcionalidades do produto, a cartilha foi composta de textos voltados aos professores, com reflexões sobre a temática e a importância de trabalhar os transtornos alimentares e de imagem nas aulas de Educação Física. Essas sugestões foram acompanhadas de instruções aos professores e de descrições sobre as habilidades e competências da matriz curricular da BNCC desenvolvidas por elas.

O produto foi impresso e distribuído aos professores de Educação Física participantes da pesquisa. A impressão foi colorida, sem capa dura, em folha A4 (210x297mm), em formato de configuração 'retrato'. O tamanho da página foi em folha inteira e o número de páginas da cartilha foi de 28 páginas. As fontes usadas foram *Dosis* e *Barlow Condensed*, com 18 pontos e 14 pontos de tamanho respectivamente. A versão digital será em PDF. O programa utilizado para diagramação do projeto foi Adobe InDesign.

4.5 Perspectivas e relevância do produto

A respeito das perspectivas e relevâncias do produto, espera-se aumentar as estratégias pedagógicas para tratar nas escolas das questões referentes à temática e que o material produzido se revele uma contribuição valiosa para alcançar as necessidades dos alunos com riscos de transtornos alimentares e de imagem.

Considerando uma realidade tão comum na vida dos adolescentes, que é a questão com seus corpos. Muitos adolescentes estão insatisfeitos com sua própria imagem; com isso, alguns deles se submetem a atitudes radicais, como vômitos induzidos após alguma refeição, uso de laxantes, atividades físicas em excesso e sem orientação profissional. Logo, muitas doenças podem se desencadear depois dessas atitudes, ocasionando problemas em seus estudos e na vida profissional do mesmo.

Portanto, evidencia-se que a escola pode ser um lugar aberto para debates sobre esses assuntos. Os alunos devem compreender os riscos que estão correndo, bem como as consequências disso. Contribuindo dessa forma para a formação do aluno do Ensino Médio Técnico diante dos dilemas sociais que os cercam cotidianamente, envolvendo os transtornos alimentares e de imagem. Para tanto, espera-se que essa cartilha oportunize momentos de conhecimento, debates e reflexões sobre a temática.

4.6 Avaliação do Produto

Ao final da confecção da cartilha, a equipe multidisciplinar promoveu a análise do documento impresso e digital para verificar a existência de imprecisões que precisavam ser corrigidas antes da apresentação da mesma aos professores.

Feito isso, fora apresentado aos docentes participantes a versão revista pela equipe multidisciplinar e com os ajustes que se fizeram necessários. Esses professores também receberam um questionário (Apêndice C), com o intuito de avaliar o Produto Educacional após a leitura. Posteriormente, ao final do estudo, a cartilha foi editada novamente, considerando as sugestões e apontamento do corpo docente, agentes importantes, atuantes na sala de aula e que conhecem a realidade dos discentes.

Por fim, a validação será feita pela banca de defesa da dissertação do mestrado profissional, momento em que avaliarão também o produto educacional, conforme Cook e Hatala (2016) e Rizzatti et al. (2020), usando nesse processo os instrumentos de validação do Programa de Pós-Graduação.

Assim, depois de avaliada e validada pela banca, a cartilha será entregue de forma impressa aos professores participantes do estudo, para que possam fazer seu uso durante suas aulas, caso seja de seu interesse.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussões sobre os dados coletados neste estudo. Inicialmente, são demonstrados os resultados referentes ao primeiro questionário, que trouxe à tona as questões sobre as primeiras impressões sobre o material, se os docentes veem a necessidade de elaboração do mesmo, ou seja, vislumbrar a utilidade do material sob a ótica dos profissionais. Na sequência, são demonstrados os dados referentes ao segundo questionário, que elucida sobre a percepção dos docentes sobre o material já elaborado, ou seja, os profissionais poderiam tecer considerações, críticas, opiniões, a fim de solidificar o material e torná-lo ainda mais útil.

É importante deixar claro que, nas questões abertas, as respostas foram mantidas da mesma forma que constavam nos questionários, não fazendo alterações, quando se apresentava com abreviações ou com desvios da norma culta da Língua Portuguesa. Outro ponto relevante é que essas respostas abertas estão apresentadas no Apêndice D, contudo, na redação deste estudo, foram analisadas apenas algumas respostas, que se mostraram mais interessantes.

5.1 Primeiro Questionário

O Primeiro Questionário foi elaborado pela pesquisadora sob a supervisão do orientador. Esse material apresenta 4 questões objetivas e 4 questões discursivas, como já foi descrito anteriormente.

A primeira indagação foi se os docentes acreditavam se era importante trabalhar com a temática “transtornos alimentares” em suas aulas. Todos os entrevistados responderam que sim, acreditam ser importante.

Assim, ao analisar a primeira resposta, observa-se que todos os docentes entrevistados acreditavam ser importante trabalhar com a temática “transtornos alimentares” em suas aulas. Lacerda (2014) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar as mudanças na percepção corporal e no comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino após a implementação de uma ação educativa em ambiente escolar. Os resultados mostraram que a implementação de ação educativa com abordagem problematizadoras na prevenção dos transtornos alimentares teve impacto positivo, pois o conhecimento gerado pelo grupo entrevistado propiciou a reflexão crítica sobre os padrões de beleza impostos socialmente e o papel da mídia na valorização da beleza emagrecedora como produto de consumo, comprometido em áreas que envolviam a ética e os valores morais da sociedade. Essas ações

ajudaram a melhorar a autoestima, reduzir as mudanças no comportamento alimentar e desconstruir os mitos dos adolescentes sobre a atividade física.

Na sequência, a segunda pergunta foi para que os entrevistados justificassem a primeira pergunta, mas caso eles preferissem, poderiam não responder a essa pergunta. Com isso, dos 27 entrevistados, 14 optaram pela justificativa (APÊNDICE D).

Na sequência, ao indagar sobre a justificativa da resposta anterior, algumas respostas chamaram atenção, como as do Entrevistado 2, Entrevistado 5, Entrevistado 12 e Entrevistado 13. O segundo respondente chama atenção para o fato de que a obesidade está aumentando entre os adolescentes, afirmando que “A obesidade está aumentando entre os adolescentes”. Esse fato se confirma, pois de acordo com o SUS, em 2022, quase 1,4 milhão de adolescentes foram diagnosticados com obesidade, sobrepeso ou obesidade grave (BRASIL, 2022). O quinto respondente alega “Em primeiro lugar, por entender que o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal, e os transtornos alimentares se apresentam enquanto uma síntese de fatores individuais e coletivos, portanto, sociais e culturais, incidindo diretamente no corpo humano, bem no como na forma como se percebe esse corpo, afetando diretamente na saúde física e mental das pessoas.” Além disso, o docente afirma que os transtornos alimentares afetam a saúde física e mental, como afirma Nascimento et al. (2021), ao refletir que os adolescentes têm consumido de forma exacerbada as mídias digitais, modificando as noções de corpo, logo, trazendo grandes prejuízos à saúde mental.

O Entrevistado 12 pontua que “Importante pontuar para os alunos sobre o papel da mídia sobre os “modelos” impostos para um corpo perfeito em detrimento de uma boa saúde.” Essa alegação culmina com a afirmação feita por Camargo et al. (2011), ao afirmar que como produto, o corpo é associado a rígidos padrões estéticos e medidas precisas, valorizando a magreza, a juventude e a brancura. Os autores afirmam que o corpo é representado por meio de normas estéticas e práticas corporais destinadas ao embelezamento, em detrimento das preocupações com a saúde física. O Entrevistado 13 diz que “Essa temática é de grande importância para a área da Educação Física e consta no planejamento pedagógico da disciplina nos 1º anos no Campus Itaperuna. Compreender os fatores que podem acarretar os transtornos e as formas de prevenção e tratamento ajudam os alunos a se conscientizarem e a multiplicar o conhecimento para seus familiares e amigos”. Além disso, o docente traz à tona a questão de multiplicar o conhecimento, ou seja, trazer uma educação mais significativa, pois mesmo se o aluno em si não passe pelos transtornos alimentares, ele pode ajudar algum conhecido.

Adiante, questionou-se a respeito da utilidade da criação de um material didático sobre os transtornos alimentares para sua prática profissional. Dos 27 entrevistados, 26

(96%) marcaram a opção “SIM”, enquanto apenas 1 (4%) marcou a opção “NÃO”, como mostra o Gráfico 1.

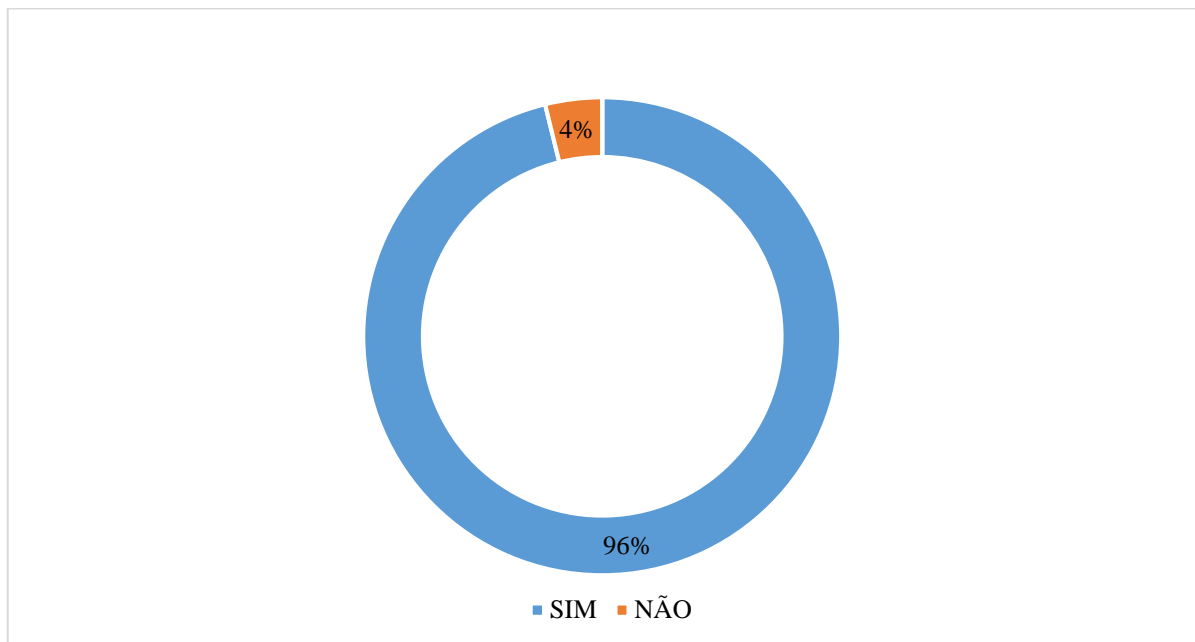


Gráfico 1 - Você julga útil a criação de um material didático sobre os transtornos alimentares para sua prática profissional?
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Dando continuidade, a terceira partiu-se para o fato de os docentes julgarem útil a criação desse material didático, sendo que 1 docente optou pela resposta “NÃO”. Contudo, ao justificar a resposta anterior, não se observou nenhuma resposta negativa, uma vez que o entrevistado poderia não responder também. Assim, não se sabe o motivo desse docente não julgar útil. Mas a grande maioria apontou que é útil sim a criação desse suporte, assim como afirma Tahara, Darido e Bahiãx (2017), afirmando que os materiais didáticos são ferramentas que podem ajudar professores e alunos a aprenderem os conteúdos curriculares durante o processo de ensino.

Adiante, solicitou-se a justificativa para a pergunta anterior, mas dando a escolha de responder ou não. Portanto, dos 27 entrevistados, apenas 13 responderam (APÊNDICE D). Assim, algumas respostas merecem destaque, como a do Entrevistado 3, que afirma o seguinte: “Eu desconheço materiais didáticos elaborados com qualidade para abordar esta área.”. O Entrevistado 8 diz que “Um material de apoio seria de extrema importância para nortear o trabalho do professor”.

Na quarta etapa do questionário, a pergunta foi: “A criação de um material didático sobre os transtornos alimentares possibilitaria trazer o debate sobre o assunto para sua prática

profissional?”. Dos 27 entrevistados, 26 (96%) marcaram a opção “SIM”, enquanto apenas 1 (4%) marcou a opção “NÃO”, como demonstra o Gráfico 2.

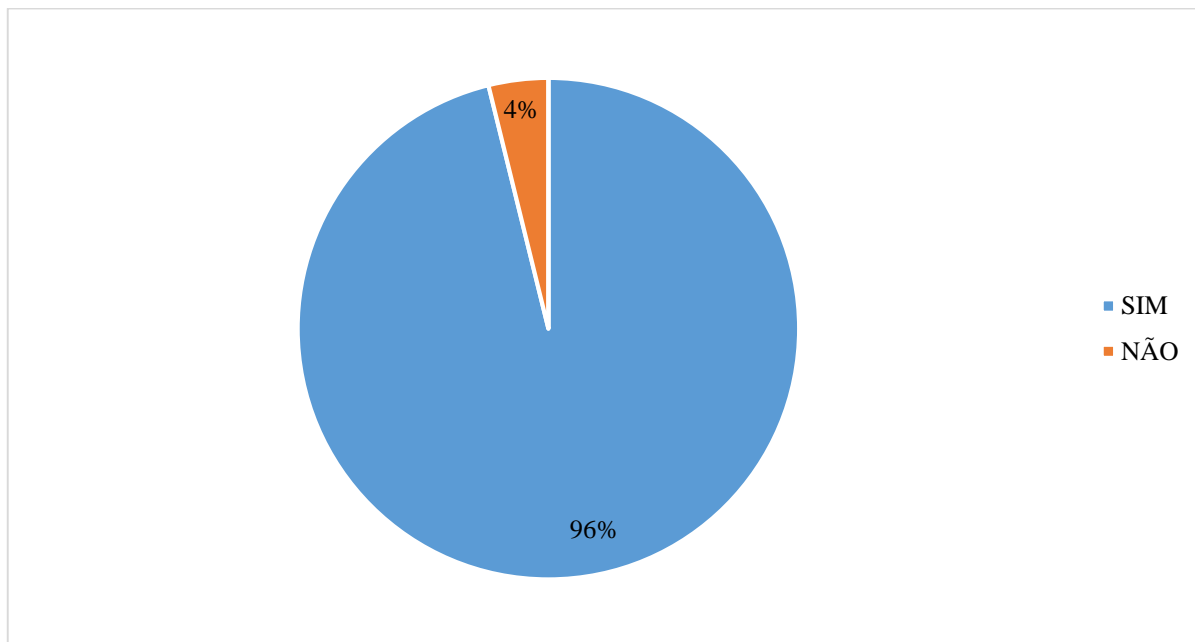


Gráfico 2 - A criação de um material didático sobre os transtornos alimentares possibilitaria trazer o debate sobre o assunto para sua prática profissional?

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nessa etapa do formulário, o que chamou a atenção foi que um entrevistado não acredita nessa possibilidade. Contudo, essa negação não foi justificada na sequência, ao apontar que “Não possibilitaria, mas auxiliaria e complementar.” É de suma relevância debater os temas transversais no ambiente escolar, Vieira et al. (2022) afirmaram que o processo de globalização, diversificação e normalização do mercado de trabalho exige profissionais qualificados e bem-preparados, situação que estimula professores e alunos que buscam a educação para um futuro melhor. A escola, como instituição social, é um importante espaço de socialização, consubstanciado em diversas práticas formativas voltadas para a construção da educação, que por sua vez pode ser entendida como o processo de criação, transformação e difusão do conhecimento.

A próxima pergunta do questionário foi a respeito de quais assuntos e subtemas os participantes julgavam relevantes para serem abordados na criação de uma cartilha, que pudesse ser utilizada em sua prática profissional. Assim, o entrevistado poderia marcar mais de uma opção nessa questão, como mostra o Gráfico 3.

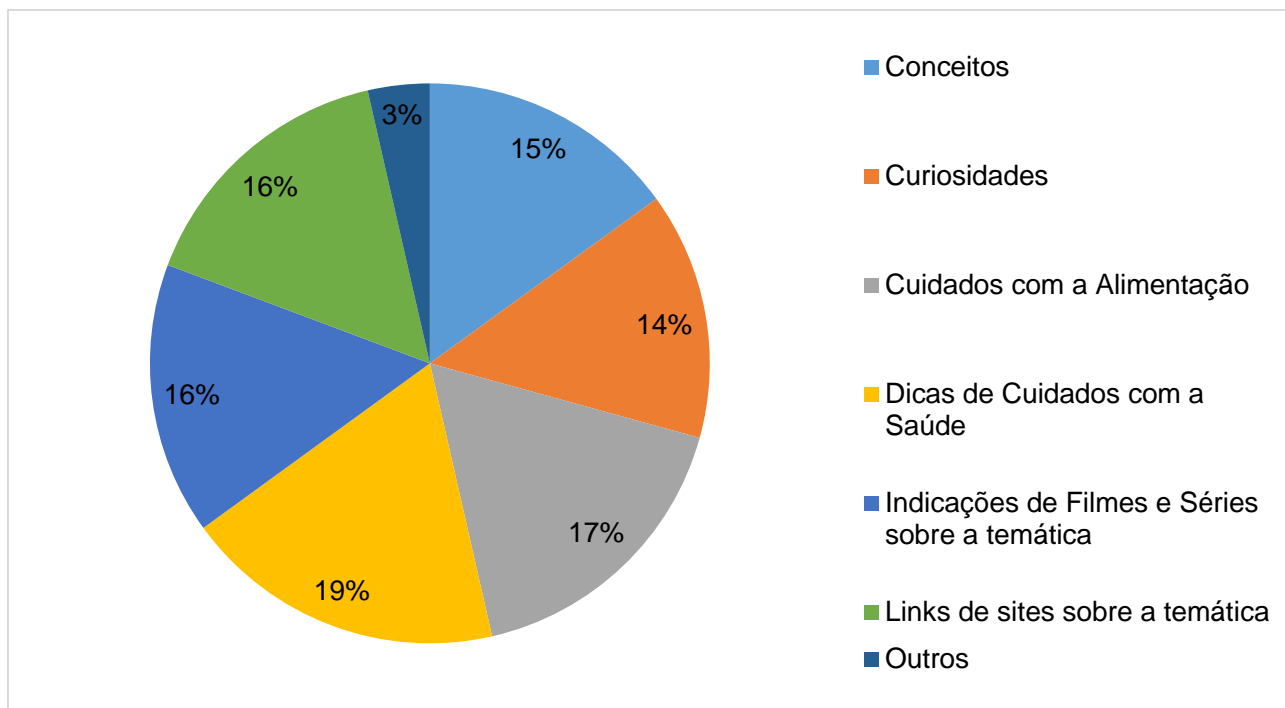


Gráfico 3 - Quais assuntos e subtemas julgam relevante a serem abordados na criação de uma cartilha para ser usada em sua prática profissional? (Você poderá marcar mais de uma opção).

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Diante disso, para finalizar o primeiro questionário, foi solicitado, caso os entrevistados tivessem interesse e aos que marcaram “Outros”, um espaço para sugerir subtemas. Assim, dos 27 participantes, 4 deram sugestões (APÊNDICE D). Foram sugeridas palestras; motivação x disciplina; sugestões de atividade pedagógicas prática; bem como dados da OMS e alertas sobre as consequências dos distúrbios alimentares. Essas sugestões foram analisadas e na medida do possível, foram inseridas na cartilha deste estudo. Afinal, os docentes têm suas percepções e sabem de suas necessidades dentro da sala de aula, assim, a cartilha foi criada nesse intuito de promover um material útil e significativo.

5.2 Segundo Questionário

O Segundo Questionário também foi elaborado pela pesquisadora sob a supervisão do orientador. Neste material, houve a divisão em três blocos. No primeiro bloco, há a intenção de conhecer melhor os entrevistados, com informações básicas sobre eles. No segundo bloco, as perguntas são direcionadas ao produto educacional, a fim de saber a percepção desses profissionais no que tange à organização, linguagem, design e layout, conteúdo e relevância. No terceiro e último bloco, há uma pergunta discursiva, propiciando um espaço para o respondente sugerir e/ou criticar o material.

Para esse questionário, foi possível contar com a participação de 23 professores, em que as respostas serão exibidas na sequência, bem como a discussão dos dados.

Para iniciar esta etapa do questionário, iniciou-se com o Primeiro Bloco. Na primeira pergunta, o objetivo era coletar as informações pessoais dos envolvidos. Portanto, as informações pessoais dos participantes estão representadas a seguir. Sobre o faixa etária do público entrevistado, constatou-se que 6 (26%) estão com 31 a 40 anos, 9 (39%) têm 41 a 50 anos; e, 8 (35%) com 51 ou mais.

Sobre o gênero dos entrevistados, evidenciou-se que 15 (68%) entrevistados são do sexo masculino e 7 (32%) são do sexo feminino.

Portanto, na primeira etapa, a respeito das informações pessoais, pode-se inferir que o público-alvo, em sua maioria, se trata de indivíduos com idade entre 41 e 50 anos e do sexo masculino. Apesar de Vianna (2013) ter dito que há uma feminização do magistério na Educação Básica, no campo de EF, de acordo com Martins, Souza e Mello (2020), há mais homens lecionando nessa área, muito por conta do machismo estrutural que assola a sociedade.

Adiante, o objetivo das perguntas era sobre as informações acadêmica. Logo, indagou-se sobre a escolaridade dos participantes, de acordo com o Ministério da Saúde, mostrando que todos os 23 participantes (100%) possuem Bacharelado + licenciatura em Educação Física.

Na sequência, a pergunta era a respeito do ano em que o participante havia concluído a primeira formação em EF. Contudo, a pergunta não era obrigatória e apenas 22 professores responderam. Como é possível notar na Tabela 1, as respostas estão bem variadas, evidenciando que 7 (32%) entrevistados concluíram entre 1987 e 1991; 1 (4%) concluiu entre 1992 a 1996; 1 (5%) entrevistado concluiu entre 1997 a 2001; 6 (27%) concluíram entre 2002 e 2006; 6 (27%) concluíram entre 2007 e 2011, e 1 (5%) finalizou entre 2012 e 2016.

Tabela 1 – Ano de conclusão da primeira formação em EF

ANO	(%)
1987 – 1991	32%
1992 - 1996	4%
1997 - 2001	5%
2002 - 2006	27%
2007 - 2011	27%
2012 – 2016	5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ainda com o intuito de conhecer mais sobre a vida acadêmica dos respondentes, indagou-se sobre a maior titulação deles, obtendo o resultado de que 17 (74%) possuem Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado); 3 (13%) possuem Pós-Graduação *stricto sensu* (doutorado); 3 (13%) possuem Pós-Graduação *lato sensu*, como mostra o Gráfico 4. Não houve nenhum entrevistado apenas com graduação.

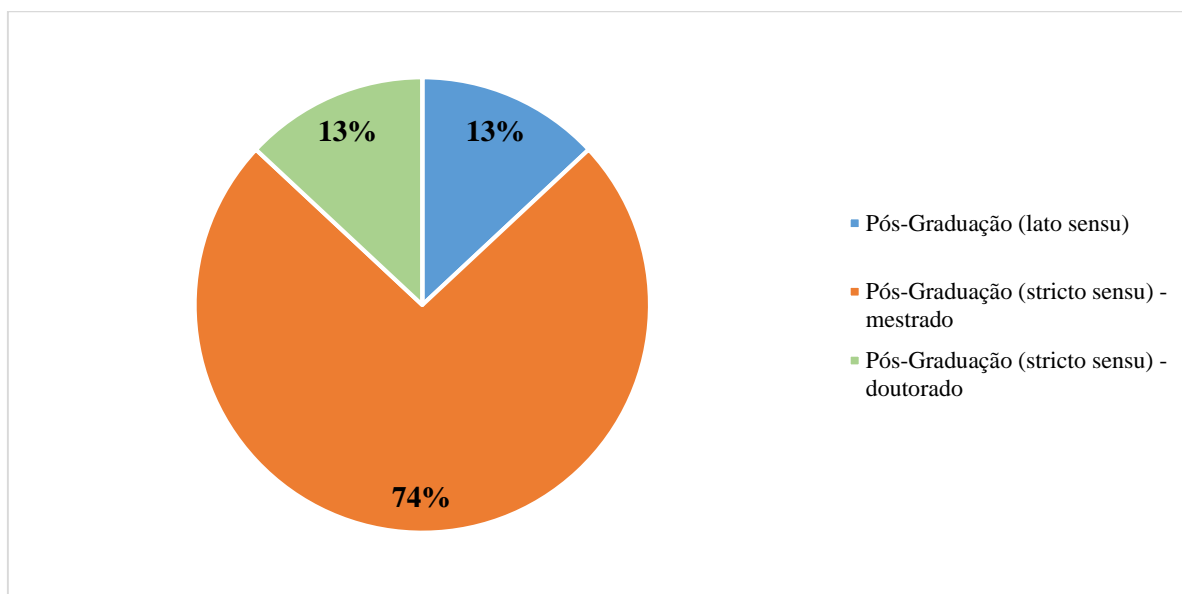


Gráfico 4 – Qual a sua maior titulação? Considere somente os cursos concluídos.
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A respeito das informações acadêmicas, percebeu-se que todos os docentes possuem bacharelado e licenciatura em EF; na maioria, os entrevistados se formaram em 2004, mas pode-se observar que os anos de conclusão ficaram bem divididos; ainda, todos os entrevistados possuem uma Pós-Graduação, em especial, a maioria possui mestrado. Além disso, o ano de última titulação dos entrevistados ficou bem mista. Sobre esses aspectos, Bagatini e Souza (2019) pontuam que a formação continuada é toda formação que o professor recebe após sua formação inicial, proporcionando conhecimento sobre sua conduta profissional, como o aperfeiçoamento de sua docência. Tem a ver com a qualificação docente dos professores, possibilitando que eles trabalhem coletivamente.

A fim de coletar informações sobre o ano que se obteve a maior titulação, a Tabela 2 apresenta esses dados, mostrando que apenas 20 optaram por responder. Os resultados mostraram que 6 (30%) obtiveram a maior titulação entre 2005 e 2009; 1 (5%) entre 2010 e 2014; 8 (40%) entre 2015 e 2019; e 5 (25%) obtiveram entre 2021 e 2023, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Ano de obtenção da maior titulação

ANO	(%)
2005 - 2009	30%
2010 - 2014	5%
2015 - 2019	40%
2020 - 2023	25%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A respeito do tempo de atuação docente dos entrevistados, 18 (78,3%) atuam há mais de 15 anos; 3 (13%) atuam de 11 a 15 anos; 1 (4,3%) de 6 a 10 anos; 1 (4,3%) de 1 a 5 anos, como evidencia o Gráfico 5. Nenhum entrevistado marcou a opção “Menos de 1 ano”.

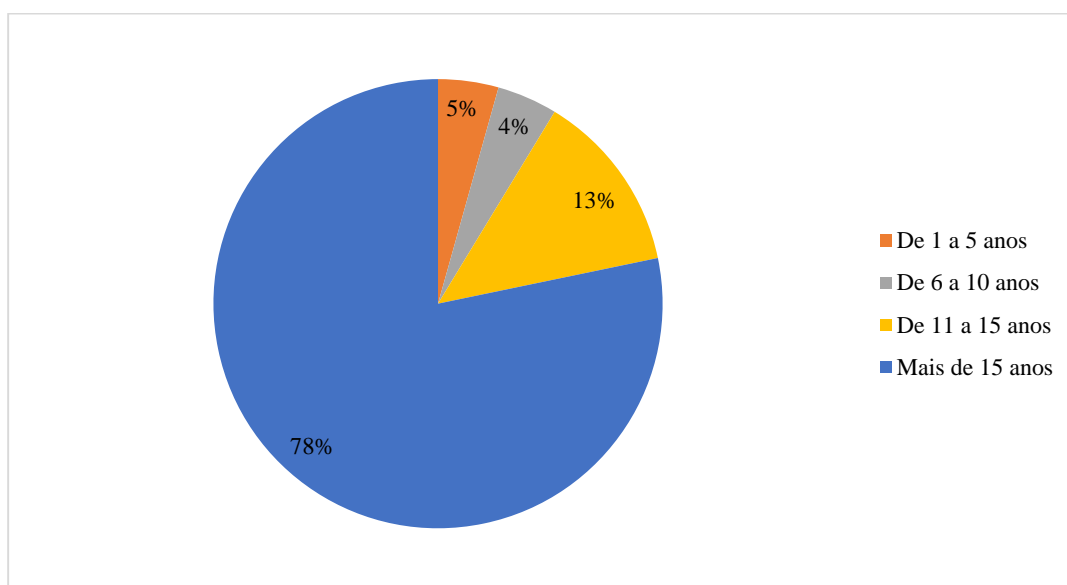


Gráfico 5 – Há quanto tempo você atua na docência?

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Na sequência, a pergunta era específica para o tempo de atuação docente dos entrevistados na Rede Federal de Educação Profissionais, Científica e Tecnológica, mostrando que 5 (21,7%) há mais de 15 anos; 4 (17,4%) de 11 a 15 anos; 7 (30,4%) atuam de 6 a 10 anos, 7 (30,4%) de 1 a 5 anos, como traz o Gráfico 12.

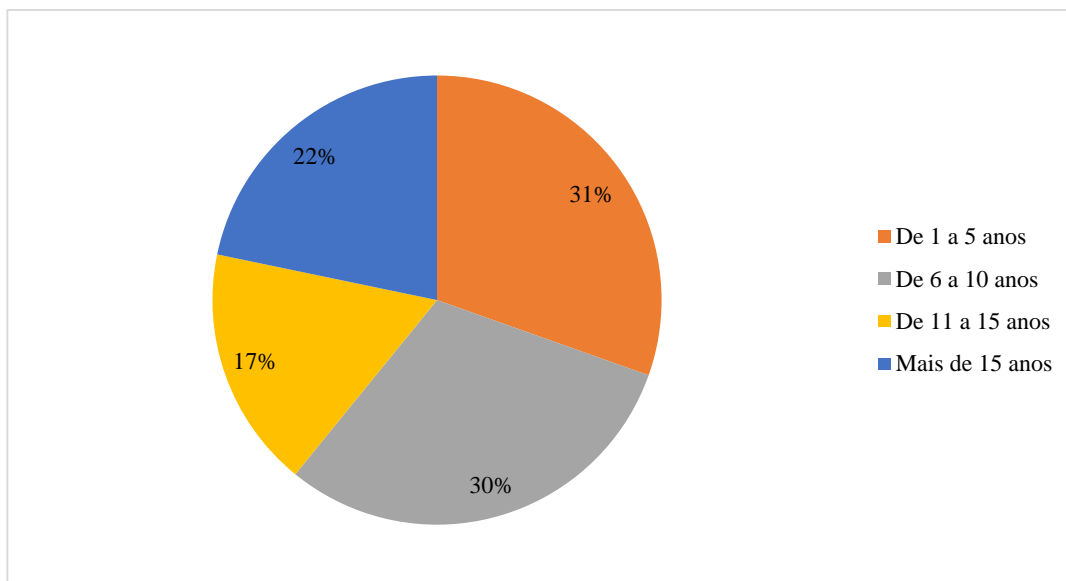


Gráfico 6 – Há quanto tempo você atua na docência Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica?
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com esses resultados, é possível ver uma tendência, em que os professores entrevistados, em sua maioria, atuam há pouco tempo na Rede Federal de ensino, mas que já atuavam em outras unidades antes disso.

Nessa etapa do questionário, buscou-se compreender a respeito das informações profissionais, a fim de vislumbrar o tempo de atuação docente e o tempo de atuação docente dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em sua maioria, o público entrevistado já atua há mais de 15 anos e dentro da Rede Federal de ensino, os professores atuam de 1 a 5 anos, empatado com o tempo de atuação de 6 a 10 anos.

A seguir, inicia-se o Segundo Bloco, em que as perguntas são direcionadas ao Produto Educacional, a fim de compreender melhor a percepção desses professores e aprimorar ainda mais o produto confeccionado. Vale destacar que os resultados estão representados na Tabela 3, como forma de sistematizar melhor os dados e de melhor entendimento. Assim, a Tabela 3 apresenta os resultados referentes à **organização**, indagou-se há uma sequência lógica do conteúdo proposto. O resultado obtido mostra que 16 (69,6%) concordaram totalmente; 6 (26,1%) concordaram parcialmente; 1 (4,3%) nem concorda, nem discorda.

Outro ponto investigado foi se o material tem tamanho adequado, isso é, sem ser extenso e cansativo, nem curto e superficial, apresentando que 13 (56,5%) concordaram totalmente e 10 (43,5%) concordaram parcialmente. Outro aspecto era se a abordagem é atraente e adequada ao público-alvo, sendo que 19 (82,6%) concordaram totalmente e 4 (17,4%) concordaram parcialmente. Para finalizar essa etapa, indagou-se respeito das instruções, se eram claras e de

fácil leitura. Assim, como mostra a Tabela 3, os professores apontaram que 20 (87%) concordaram totalmente e 3 (13%) concordaram parcialmente.

Tabela 3 – Sobre a Organização

Aspectos	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Discordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)
Sequência lógica	69,6%	26,1%	4,3%	0%	0%
Tamanho adequado	56,5%	43,5%	0%	0%	0%
Abordagem atraente	82,6%	17,4%	0%	0%	0%
Instruções claras e fáceis	87%	13%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ao questionar sobre a Organização do material elaborado, de forma geral, houve um saldo positivo dos professores. Em sua maioria, os entrevistados concordaram totalmente sobre a sequência lógica, tamanho, abordagem e instruções claras contidas no material. A organização de um material didático é relevante, uma vez que de acordo com Frota e Sales (2019), apesar de sua aparente simplicidade, as preocupações com a organização e crescimento de materiais didáticos adequados para o ensino-aprendizagem permanecem difíceis de serem trabalhadas. Isso gera preocupações significativas entre os programas de formação de professores.

Na próxima etapa do questionário, o foco principal era a **Linguagem** do produto educacional deste estudo. Assim, foi perguntado se o texto é agradável e de fácil compreensão, evidenciando que 17 (73,9%) concordaram totalmente e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. Sobre o estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo, mostrando que 17 (73,9%) concordaram totalmente e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. A próxima pergunta era se as informações são bem-estruturadas em concordância e ortografia, evidenciando que 18 (78,3%) concordaram totalmente e 4 (17,4%) concordaram parcialmente e 1 (4,3%) apontou que nem concorda, nem discorda. Para finalizar essa etapa, indagou-se a respeito da linguagem ser clara e concisa. Diante disso, como mostra a Tabela 4, os professores apontaram que 18 (78,3%) concordaram totalmente e 5 (21,7%) concordaram parcialmente.

Tabela 4 – Sobre a Linguagem

Aspectos	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Discordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)
Texto agradável e de fácil compreensão	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Estilo de redação	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Informações bem- estruturadas	78,3%	17,4%	4,3%	0%	0%
Linguagem clara e concisa	78,3%	21,7%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Adiante, sobre a Linguagem do material didático, foi possível notar que os docentes entrevistados concordam com os aspectos do texto ser agradável e fácil de ler, o estilo da redação estar de acordo com o público-alvo, as informações são bem-estruturadas em concordância e ortografia, bem como a linguagem é clara e concisa. Segundo Sarandy (2020), seria muito importante que houvesse treino de escrita de textos didáticos nas licenciaturas, para que assim, os próprios professores tivessem autonomia para elaborar seus próprios materiais. Logo, percebe-se a importância da linguagem adequada dentro de um material didático, adequada à realidade de cada situação escolar.

Ainda para coletar informações que pudessem aprimorar o material didático, o foco na próxima etapa era **Design e Layout**, em que os resultados estão apresentados na Tabela 5. Assim, deu-se início aos questionamentos. Para iniciar, perguntou-se a respeito do tamanho e estilo das letras, para saber se eram adequados, mostrando que 17 (73,9%) concordaram totalmente e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. Ainda, questionou-se a respeito do tamanho do título e dos tópicos, se estavam adequados, apontando que 19 (82,6%) professores concordaram totalmente e 4 (17,4%) professores concordaram parcialmente. Dando continuidade ao mesmo tópico, a próxima pergunta era se existia diálogo entre o texto verbal e as ilustrações, apontando que dos 23 entrevistados, 17 (73,9%) concordaram totalmente e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. A próxima pergunta era se a capa é atraente e retrata o propósito do material, evidenciando que dos 23 professores, 18 (78,3%) concordaram totalmente, 4 (17,4%) concordaram parcialmente e 1 (4,3%) nem concorda, nem discorda. A próxima pergunta se no material, há uma preocupação com a estética aliada ao conteúdo,

apresentando que 18 (78,3%) professores concordam totalmente; 4 (17,4%) entrevistados concordam parcialmente e 1 (4,3%) nem concorda, nem discorda da pergunta. Para finalizar o tópico, a última pergunta era se o material elaborado era visualmente atraente. Assim, dos 23 respondentes, 18 (78,3%) apontaram que concordam totalmente e 5 (21,7%) apontaram que concordam parcialmente.

Tabela 5 – Sobre o Design e Layout

Aspectos	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Discordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)
Tamanho e estilo das letras	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Tamanho do título e dos tópicos	82,6%	17,4%	0%	0%	0%
Diálogo entre o texto verbal e as ilustrações	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Capa	78,3%	17,4%	4,3%	0%	0%
Estética aliada ao conteúdo	78,3%	17,4%	4,3%	0%	0%
Visualmente atraente	78,3%	21,7%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No ponto de vista do Design e Layout do material, também agradou ao público entrevistado, que, em sua maioria, concordou com as informações do questionário, como o tamanho e estilo das letras, tamanho dos títulos e dos tópicos, relação entre o texto verbal e as ilustrações, sobre a capa, estética relacionada ao conteúdo e o visual do material; de acordo com Silva e Castro (2009), é muito importante que haja a participação de um Designer na elaboração de um material didático, a fim de atrair ainda mais o público-alvo. Assim, é importante que todos os aspectos investigados estejam em concordância, para que o material se torne mais propício e atrativo.

Para dar continuidade ao questionário, o próximo foco se trata do **Conteúdo**, a fim de entender a percepção dos professores sobre o conteúdo tratado no material didático. Assim, a primeira pergunta era se o conteúdo é atrativo e estimula sua leitura, demonstrando que 17 (73,9%) concordaram totalmente e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. Outra pergunta foi a respeito do conteúdo, se é apropriado para orientação do público-alvo, sendo que 19 (82,6%)

apontaram que concordaram totalmente e 4 (17,4%) concordaram parcialmente. A próxima pergunta era se o conteúdo é focado no propósito, evidenciando que 19 (82,6%) apontaram que concordaram totalmente e 4 (17,4%) concordaram parcialmente. Também, indagou-se o conteúdo era contextualizado e coerente com os objetivos pedagógico específicos da área de ensino proposta, mostrando que 16 (69,6%) apontaram que concordaram e 7 (30,4%) concordaram parcialmente. Questionou também se era flexível e reusável, apontando que dos 23 entrevistados, 17 (73,9%) pontuaram que concordaram e 6 (26,1%) concordaram parcialmente. Por fim, questionou-se o mesmo inclui quantidade apropriada de material, demonstrando que de acordo com a percepção dos professores entrevistados, 14 (60,9%) apontaram que concordaram e 9 (39,1%) concordaram parcialmente, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Sobre o Conteúdo

Aspectos	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Discordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)
Conteúdo atrativo	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Conteúdo apropriado	82,6%	17,4%	0%	0%	0%
Conteúdo focado no propósito	82,6%	17,4%	0%	0%	0%
Conteúdo contextualizado e coerente	69,6%	30,4%	0%	0%	0%
Conteúdo flexível e reusável	73,9%	26,1%	0%	0%	0%
Quantidade apropriada de material	60,9%	39,1%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ainda, foi possível obter informações sobre o conteúdo do material; portanto, também notou-se uma percepção apreciativa dos professores, que, em sua maioria, concordaram com o fato do conteúdo ser atrativo, apropriado para o público-alvo, focado no propósito, contextualizado e coerente, flexível e reusável, com quantidade apropriada de material. Assim, pode-se dizer que o conteúdo do material está de acordo com o esperado. De acordo com Machado e Vilaça (2013), coerência entre palavras, frases ou textos inteiros são essenciais para a criação de um texto. Os textos devem ter relações estreitas entre suas expressões, bem como cadeias lineares de unidades linguísticas conectadas chamadas de coesão textual.

Na última etapa do segundo bloco, o foco era a respeito da **Relevância** do material didático. Inicialmente, perguntou se o material propicia benefício dentro do uso para o qual é proposto. Na Tabela 7, é possível ver que dos 23 professores incluídos neste estudo, 20 (87%) pontuaram que concordaram totalmente e 3 (13%) concordaram parcialmente. Indagou-se sobre o material, se é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo. Assim, dos 23 entrevistados, 19 (82,6%) pontuaram que concordaram totalmente e 4 (17,4%) concordaram parcialmente. Para finalizar essa etapa, a última pergunta era se o material era fácil de usar. Dessa forma, dos 23 entrevistados, apenas 22 responderam, sendo que 16 (72,7%) pontuaram que concordaram totalmente e 6 (27,3%) concordaram parcialmente, representados pela Tabela 7.

Tabela 7 – Sobre a Relevância

Aspectos	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Discordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)
Material propicia benefícios	87%	13%	0%	0%	0%
Material adequado	82,6%	17,4%	0%	0%	0%
Fácil de usar	72,7%	27,3%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Além disso, houve o aspecto da relevância do material, a fim de compreender se o instrumento proporciona benefício dentro do uso, se é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo, bem como se é fácil de usar. Ao indagar sobre essas questões, percebeu-se que os professores concordaram com as assertivas, revelando que o material é relevante para eles. Torna-se evidente questionar sobre a relevância do material à medida em que ele será utilizado pelos participantes da pesquisa, bem como inserir os professores nessa elaboração, a fim de identificar possíveis erros e construir algo significativo. Para Santos (2014), o uso de materiais didáticos na sala de aula é muito importante, até mesmo para dinamizar o conteúdo. Contudo, não se vê muitos materiais elaborados por professores, não que eles não façam, mas quando fazem, é no improviso, sem subsídios. Assim, enfatiza-se aqui, mais uma vez, a importância da elaboração deste produto educacional, confeccionado por professores, com sugestões de outros professores.

No terceiro bloco do Segundo Questionário, há apenas uma pergunta aberta, como um espaço para o entrevistado, isso é, um espaço aberto para os entrevistados darem sugestões, críticas e opinarem sobre o que quiserem. O enunciado da pergunta era “Caso sinta necessidade, há algum comentário, sugestão ou crítica que você gostaria de fazer sobre o material (relacionado ou não às perguntas anteriores)? Se preferir, não responda.” Assim, dos 23 entrevistados, apenas 8 optaram pela resposta (APÊNDICE D).

Na última pergunta, que pertence ao Terceiro Bloco, nota-se a satisfação dos professores com o material elaborado, bem como o envolvimento deles na medida em que fazem propostas. Assim, destaca-se a resposta do Entrevistado 8, que aponta o seguinte: “Em tempo, parabéns pelo excelente produto. Tomarei licença e o utilizarei em minhas aulas. Parabéns”. Por meio dessa resposta, observa-se que o material poderá ser útil para os professores envolvidos na pesquisa, bem como toda a comunidade que tiver acesso.

Outra resposta que merece destaque é a do Entrevistado 2, que diz o seguinte: “A proposta de relacionar o tema a estética e à imposição de um padrão de beleza é pertinente, entretanto é um dos fatores que aumentam os casos de transtornos alimentares relacionados à imagem corporal. Ressalto a necessidade do indivíduo de pertencimento e de ser aceito pelo grupo que deseja, e fazer de tudo para tornar parte dele. Além disso, há tb traumas vividos que tb podem experimentar esses distúrbios. Acho relevante levantar essas questões nas rodas de conversa afim de complementar o conteúdo que foi muito bem elaborado.” O docente trata de um ponto muito importante, que é a necessidade de pertencimento e ser aceito pelo grupo. Assim, o docente ainda afirma que irá complementar o conteúdo, logo, é possível notar que os assuntos tratados na cartilha despertaram reflexões para outros subtemas.

Na resposta do Entrevistado 3, ao dizer “Parabéns pela confecção do material. Está muito bom e espera contribuições importantes para o desenvolvimento deste tema nas aulas de Educação Física. Mas saliento que por uma questão de ordem cronológica, a atividade de "Reconhecimento do Corpo" poderia figurar após a "Roda de Conversa" e deixaria a atividade "Cinema e Formação" para o final como forma de culminância da proposta. Só uma sugestão. No mais, sucesso pra você!”, essa sugestão confirma a importância de outros olhares para a elaboração de um material didático, como uma forma de potencializá-lo, mostrando a importância de um trabalho em equipe. No entanto, o material confeccionado aborda sugestões de atividades e não propõe uma ordem cronológica.

Diante desses resultados, é possível observar que os resultados obtidos por meio destes questionários, foram de grande valia para a elaboração e avaliação da cartilha, uma vez que houve a participação de professores atuantes, ou seja, que compreendem a realidade

da sala de aula e de seus alunos. Logo, todas as sugestões apresentadas foram lidas e quando pertinentes, foram acatadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos realizados neste estudo, desde a revisão de literatura estudada, os resultados da entrevista e a confecção do produto educacional, é possível observar que a EF é uma área importante para o desenvolvimento humano, capaz de transitar em diversos aspectos e proporcionar uma formação omnilateral, sendo possível formar um indivíduo completo, tanto no aspecto do trabalho produtivo, quanto na vida em sociedade.

Ademais, o objetivo de desenvolver uma cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico foi contemplado, ao trazer o produto educacional concluído por meio de leituras e percepções dos professores atuantes de EF, que se mostrou capaz de atender às demandas referentes ao assunto pretendido.

Ainda, neste estudo, evidenciou-se que a escola é um lugar de discussões, que os temas transversais merecem destaque nas aulas e que o professor tem um papel importante de formador; bem como o papel transversal da EF no desenvolvimento humano.

A respeito do corpo, notou-se que as mídias de massa, os padrões de beleza estão cada vez mais exigentes e as pessoas estão buscando esse corpo dito “perfeito” a qualquer custo. Dentro desse público atingido, encontram-se os adolescentes, que segundo a literatura apurada, estão em uma fase crítica de amadurecimento, formação de opiniões e personalidades, logo, tornam-se vítimas dessa padronização corporal.

Com a busca pelo corpo “ideal”, que as mídias de massa apresentam, os adolescentes vão à procura desses padrões. Contudo, para chegar ao que almejam, alguns desencadeiam transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e transtorno de compulsão alimentar e vigorexia.

É importante entender que a cultura tem um impacto significativo nos padrões de comportamento e no desenvolvimento de comportamentos compulsivos e restrições alimentares. O mundo contemporâneo está na era do rápido desenvolvimento da tecnologia e da informação, o que leva as pessoas a serem mais influenciadas pela mídia. Toda a população é vulnerável a esse fenômeno, mas enfatizou-se os adolescentes, devido ao seu estágio de desenvolvimento, que se mostra com a imaturidade neurobiológica e emocional dos adolescentes, estando associada à necessidade de aceitação e pertencimento a um grupo de

pares, tornando-os mais vulneráveis à mídia e seu uso adverso. As interações emocionalmente carregadas, a sensibilidade aumentada à rejeição e a influência dos pares na mídia se devem em parte ao subdesenvolvimento neurológico e às mudanças distintas e dramáticas que eles experimentam durante a adolescência. Assim, o material desenvolvido tem a função de chegar até esse público, por meio dos professores de EF, que quiserem fazer seu uso.

Vislumbrando isso e compreendendo que os adolescentes passam muito tempo na escola, acredita-se no poder da escola para ajudar nesse trabalho, bem como na potência de que um material didático elaborado com esse propósito pode auxiliar o professor para ambientar essas discussões. Outrossim, um material criado a partir de pesquisas científicas e percepções de professores da área, pode ser uma ferramenta eficaz para criar esse vínculo.

Cabe salientar que a hipótese levantada no início deste estudo, da escola ser um local propício para identificar a iminência de tais riscos e, bem como o professor de EF pode atuar sobre tal situação, alertando sobre os riscos que envolvem essa temática, foi confirmada, por meio das discussões levantadas neste trabalho.

Por fim, espera-se que este estudo sirva de inspirações para a comunidade científica de forma geral, gerando outros trabalhos e discussões. Ainda, espera-se que a cartilha aqui elaborada seja utilizada por muitos professores, a fim de trazer à tona essa realidade, que assola tantos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; et al. Quem Lidera sua Opinião? Influência dos Formadores de Opinião Digitais no Engajamento. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, art. 6, pp. 115-137, janeiro/fevereiro, 2018.
- AMARAL, A; STICE, E; FERREIRA, M. Estudo controlado de um programa de prevenção de transtornos alimentares baseado em dissonância com meninas brasileiras. **Psicol. Reflexo. Crit.** v.32, Porto Alegre, 2019.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 1, p. 117-125, 2003.
- APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5** (5a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ARATANGY, E.W.; KAIO, D.J.I.; FASSARELLA, E.S. Anorexia Nervosa. In: CORDÁS, T.A.; KACHANI, A.T. e cols. (Org). **Nutrição em Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap 9, p. 135-137.
- ARAÚJO, L. C.; SANTOS, V. C. **A importância da Educação Física Escolar na formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro: Boletimef, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-formacao-moral-do-aluno.htm>. Acesso em: 9 set. 2021.
- ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, M. S. *et al.* **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1998.
- ASSUNÇÃO, S. S. M. Dismorfia Muscular. **Revista Brasileira Psiquiatria**: São Paulo. V.24, supl. III, p. 80-84, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES. **Transtornos Alimentares em Adolescentes e Crianças**. Astral, 2022. Disponível em: <https://astralbr.org/ta-em-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- BAGATINI, G. Z.; SOUZA, M. D. S. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-16, 13 maio 2019.
- BALBÉ, G. P. Educação Física escolar: aspectos motivadores. **Revista Digital - Buenos Aires**, 2008.
- BALBINO, S. I.; URT, S. DA C. Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 775-785, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.50511>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BARCACCIA, B; et al. Comportamentos alimentares disfuncionais, ansiedade e depressão em meninos e meninas italianos: o papel da mídia de massa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; v.40, n.1, 2018.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

BERTIN, R. L.; et al. Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes da rede pública de ensino da cidade de São Mateus do Sul, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 4, p. 435- 443, 2008.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467–483, set. 2013.

BOSCATTO, J. D. Proposta Curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina. 2017. 164 f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2017.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 31 mar. 2017.

BRACHT, V.; et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo:Cortez, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, v. 7, 1997.

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, 2002.

BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 510** de 07 de abril de 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes. *Prevenção & Nutrição*, 14/10/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sus-diagnosticou-sobrepeso-e-obesidade-em-quase-1-4-milhao-de-adolescentes>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BUSQUETS, M. S. *et al.* **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1998.

CAMARGO, B.V.; et al. Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas psicol.**; Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 257-268, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100021. Acesso em: 4 fev. 2023.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Faculdade de Medicina – UFMG. **Transtornos alimentares crescem entre os jovens**, 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/transtornos-alimentares-crescem-entre-os-jovens/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

CHUNG, B. Muscle dysmorphia: a critical review of the proposed criteria. **Perspectives in Biology and Medicine**, v. 44, n. 4, p. 565-574, 2001.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COOK, D. A.; HATALA, R. Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond. **Advances in Simulation**, v. 1, n. 1, p. 31, jan. 2016.

COSTA, A. L. A.; PEREIRA, V. L. PALMA, A. P. T. V. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar. In: **Anais do IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral12.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CRUZ, J. R.; ALBERTO FILHO, P. C.; HAKAMADA, E. M. Benefícios da endorfina através da atividade física no combate a depressão e ansiedade. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 179, 2013.

DAL'MASO, E. M.; OLIVEIRA, A. A. O movimento impresso na Arte e na Educação Física. IN: **Anais do EDUCERE: IX Congresso Nacional de Educação**, PUCPR, Curitiba, 2009. 10 p.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_educacao_fisica_md_neiva_rocha_avila.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

DARIDO, S. C. **Temas transversais e a Educação Física Escolar**. Papirus Editora, 2014.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

FARIA, J. P. O. Práticas Pedagógicas Mediadas Pelas Tecnologias: Propostas E Desafios No Contexto Da Educação Física Escolar. **Dissertação** (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2020.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-11, 2004.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A.; MAZZA, D. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 109 p.

FRIGOTTO, G. Teoria e Práxis e o Antagonismo entre a Formação Politécnica e as relações sociais capitalistas. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

FROTA, M.E.S.; SALES, E.C.N.S. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA. **Revista Docentes**, v. 4, n. 8, 2019.

GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional**. 3.ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

GOMES, G.S.C.R.; *et al.* Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e191101623277, 2021.

GRIEVE, F. G. A. Conceptual model of factors contributing to the development of muscle dysmorphia. **Eat Disord, USA**. V. 15, n. 1, p. 63-80, 2007.

JERÔNIMO, A. **O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado**. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

JIANG, M.Y. W.; VARTANIAN, L. R. The role of memory in the relationship between attention toward thin-ideal media and body dissatisfaction. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 21, n. 1, p. 57-64, 2015.

LACERDA, A.C.T. **Repercussões de uma Ação Educativa na Prevenção de Transtornos Alimentares em Meninas Adolescentes**. 153f. 2014. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

LIMA, R. R. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

LIRA, A.; *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal brasileiro e psiquiatria**, v. 66, n.3, Rio de Janeiro July/Sept. 2017.

MACHADO, A.M.B.; VILAÇA, M.L.C. A IMPORTÂNCIA DA COESÃO E DA

COERÊNCIA EM NOSSOS TEXTOS. **Revista Philologus**, v. 16, n. 4, p. 76-83, 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2006.

MARQUES, G. de S.; GAWRYSZEWSKI, B. A Educação Física e suas Possibilidades no Ensino Médio Integrado. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 166-174, set. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/25121>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MARTINS, R. L. D. R.; SOUZA, F. T. O. DE; MELLO, A. D. S. A presença masculina de professores de Educação Física na Educação Infantil: da inserção à gestão escolar. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 453–479, 5 nov. 2020.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000. p. 14-17.

MELLO, A. M. de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1996.

NASCIMENTO, R. A.; et al. Influência da Mídia nos Transtornos Alimentares e de Autoimagem em Adolescentes. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 3, 22 nov. 2021.

NEIRA, M. G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte. 2003.

NEVES, C.; et al. Insatisfação corporal e fatores sociodemográficos, antropométricos e maturacionais de atletas de ginástica artística. **Rev.bras. educ. fís. Esporte**. v. 30, n.1 São Paulo Jan./Mar., 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **CID-10**: Classificação Estatística Internacional de Doenças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA, M. R. Estudos sobre a adolescência e os conflitos sociofamiliares. **Psicologia.pt**, v. 1, n. 1, 2018.

PIMENTA, T. Compulsão alimentar: saiba como tratar e prevenir esse distúrbio. **Revista Vittude**, 2018. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/compulsao-alimentar/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PRESTINI, S. A. M. M. Transversalidade e Temas Transversais na Formação Inicial do Professor de Matemática, 2005, 89f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RAMIREZ, G. BULIMIA: o que é, sintomas, causas e tratamento. **Revista Tua Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/bulimia/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

RAMOS, M. Concepção do Ensino Médio Integrado. In: **Anais do Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará**, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RIGONI, A. C. C.; NUNES, F. G. B.; FONSECA, K. M. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 126-143, dez. 2017. ISSN 2175-8042.

RIZZATTI, I.M. et al. **Os Produtos e Processos Educacionais dos Programas de Pós-Graduação Profissionais**: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

RODRIGUES, I. V.; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/47188>. Acesso em: 10 set. 2021.

SALZANO, F.T.; KOTAIT, M.S.; KITADE, R.D. Bulimia Nervosa. In: CORDÁS, Táki Athanássios; KACHANI, Adriana Trejger e cols. (Org). **Nutrição em Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap 10. p. 153.

SARANDY, F. Notas sobre a escrita de um texto didático. **Revista Espaço Acadêmico, educação, ensino de sociologia, ensino médio, livro didático**, 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669850/course/section/6059971/Notas%20sobre%20a%20escrita%20de%20um%20texto%20didático%20_%20blog%20da%20Revista%20Espaço%20Acadêmico.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

SCHMIDT, E.; MATA, G.F. Anorexia nervosa: uma revisão. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 387–400, 2008.

SILVA, A.R.L.; CASTRO, L.P.S. A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. **Revista Intersaberes**, Curitiba, vol. 4, n. 8, p. 136-149, jul/dez 2009.

SILVA, M. A; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no ensino médio Técnico. **Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 25-336, 2016.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 6, p. 693-704, 2006.

SOUZA, E.; BENITES, L.C. Ensino médio integrado: **Revista Labor**, v. 1, n. 25, p. 105–120, 2021.

STAHL, N. W. Jogos Eletrônicos Na Bncc: Uma Proposta Para A Educação Física Escolar. 44f. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em

Educação Física) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, 2021.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C.; BAHIA, C. DE S. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 368, 18 nov. 2017.

TORRES, C.; *et al.* Trastornos de la conducta alimentaria en estudiantes de medicina de una universidad de Perú. **Revista Cubana Salud Pública**, v. 43, n. 4, Oct-Dec 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

TURNER, P; LEFEVRE, C. O uso do Instagram está associado ao aumento dos sintomas da ortorexia nervosa. **Coma desordem de peso**; v. 22, n. 2, p. 277–284, 2017.

UCHÔA, F.; UCHÔ, N.; DANIELE, T.; *et al.* Influência dos meios de comunicação de massa e insatisfação corporal no risco de adolescentes com transtornos alimentares em desenvolvimento. **Int J Environ Res Saúde Pública**; v. 16, n. 9, p. 1508, 2019.

VIANNA, C.P. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, S.C. (Org.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

VIEIRA, A.J.M. Os Desafios da Profissão Docente Vivenciados por Professores/as com Diferentes Tempos de Carreira. 78f. 2019. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, 2019.

VIEIRA, K. M. et al. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 4 abr. 2022.

ZAPPE, J. G.; DELL’AGLIO, D. D. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 1, p.44-52, 2016.

APÊNDICE A – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações aos participantes

1) Título do protocolo do estudo:

DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: O papel da Educação Física.

2) Convite:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa ‘Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares em estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante: o papel da Educação Física’. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda porque o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e, se algo não estiver claro ou se quiser mais informações, faça perguntas à pesquisadora responsável, pois ela está aberta ao diálogo e questionamentos. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. Você terá o tempo que achar necessário para a tomada de uma decisão autônoma. Estamos lhe apresentando este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua anuência, sendo a sua participação apenas considerada no momento que assinar, podendo o seu consentimento ser retirado a qualquer momento ou etapa da pesquisa.

3) O que é o projeto?

O projeto consiste em uma pesquisa acadêmica-profissional desenvolvida por Bruna Grazielle Correa Machado, discente do mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede nacional, pertencente à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES do Ministério da Educação, sob orientação do Professor e Pesquisador Doutor Dirceu Pereira dos Santos.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. Seus objetivos específicos são: Refletir sobre a importância de os professores de Educação Física tratarem em suas aulas temáticas que girem em torno transtornos alimentares entre alunos de Ensino Médio/Técnico, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e discorrendo acerca desses distúrbios por meio de uma pesquisa bibliográfica; Analisar entre o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa como essa temática é trabalhada atualmente em sala de aula e quais são os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha; Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo com a formação integral dos discentes; E ainda verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico.

Rubrica do pesquisador responsável e do participante da pesquisa:

5) Qual a justificativa do estudo?

As informações obtidas através da pesquisa e a cartilha produzida poderão ser úteis para o planejamento de ações destinadas ao tratamento da temática de transtornos alimentares nas aulas de Educação Física.

6) Por que eu fui escolhido(a)?

O convite a sua participação se deve ao fato de ser professor(a) da disciplina de Educação Física no IFFluminense. Sua participação é muito importante para a execução da pesquisa, pois a partir dela o estudo identificará as demandas dos Professores de Educação Física no que se refere ao trabalho pedagógico com o tema transversal transtornos alimentares e os ajustes que deverão ser efetuados no produto educacional criado.

7) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se quer participar ou não deste estudo/pesquisa, tem plena liberdade para recusar ou para delimitar quais as informações que forneceu não podem ser tratadas de forma pública. Se decidir participar da pesquisa ‘Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares em estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante: o papel da Educação Física’ você deverá assinar à caneta duas vias deste Registro, que também serão assinadas pela pesquisadora. Uma via você deverá guardar. A outra ficará sobre a guarda da pesquisadora. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo. Reafirmamos que a sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir a qualquer momento e retirar sua participação. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito pessoalmente ou através dos meios de contato explicitados neste documento.

8) O que eu tenho que fazer? Como a pesquisadora obterá minhas informações?

A sua participação demandará apenas a vontade de compartilhar seus conhecimentos e de empregar o seu tempo na pesquisa, mas a atividade não será muito extensa. A pesquisa é descritiva e a coleta de dados será por meio de dois questionários impressos. Sua participação na pesquisa consistirá em responder à caneta esses dois questionários – um no início da pesquisa e outro ao final –, manusear o produto final do trabalho (cartilha), e avaliar se ele é relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico. Os questionários apresentarão perguntas fechadas e abertas, sendo possível responder cada um em cerca de 20 minutos, e você poderá se recusar a responder as perguntas que, porventura, ocasionarem constrangimentos de qualquer natureza. Você responderá de início o primeiro questionário. A partir das suas respostas e dos outros participantes e por meio das pesquisas feitas pela pesquisadora será desenvolvida uma cartilha. Após a pesquisadora produzir a cartilha, com o apoio de uma equipe multidisciplinar e técnicos em design e sistema de informação, você terá acesso a esse produto educacional nas versões impressa e digital para que possa ler e avaliá-lo em um segundo questionário. Nesse último questionário você poderá apresentar suas percepções enquanto professor da referida disciplina quanto ao trabalho pedagógico com a cartilha e com a temática dos transtornos alimentares. Por fim, a participação na pesquisa não

Rubrica do pesquisador responsável e do participante da pesquisa:

ocasionará prejuízos as suas atividades funcionais, uma vez que o registro das respostas dos questionários deverá acontecer fora do horário de ministração das aulas de Educação Física do participante.

9) O que é exigido de mim nesse estudo?

Não há nenhuma exigência para o participante, apenas o desejo de participar da pesquisa, lendo a cartilha e respondendo os dois questionários, contribuindo com seus conhecimentos e experiência didática.

10) Eu terei alguma despesa ao participar da pesquisa?

A referente pesquisa não acarretará custo para você, assim como não proporcionará valor em dinheiro pela sua participação. Não há despesa referente à participação. Sendo, porém, indenizado por eventuais danos decorrentes desta.

11) Haverá remunerações financeiras para quem participar da pesquisa?

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

12) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

A participação em pesquisas pode ocasionar riscos, além da dimensão apenas física, pois também podem ser de ordem psíquica, moral, intelectual, social e cultural do ser humano, podendo ocorrer em qualquer etapa ou dela decorrente. No caso da pesquisa em pauta, apesar dela não propor a intervenção física no corpo, uma vez que se dará através de entrevistas e aplicação de questionários, a comunicação e a divulgação de informações podem ocasionar riscos a quem participa dessa pesquisa. Caso a sua identidade seja revelada, você pode vir a ter desconforto, constrangimento, ser estigmatizado, dentre outros. Por isso, garantimos a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente ao estudo. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, que serão utilizados na forma de comunicação científica, resguardado o sigilo da sua identificação. Mas certamente há limitações que impedem a pesquisadora de assegurar a total confidencialidade, persistindo um risco potencial de violação do sigilo. Especialmente porque usaremos computadores e meios digitais para registrar os dados da pesquisa e as tecnologias também têm limitações. Tentando evitar tais situações de violações, a pesquisadora buscará conhecer a política de privacidade da ferramenta Google e de outros programas e aplicativos e o risco de compartilhamento das informações com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos. Além da observação da política de privacidade da plataforma Google e demais programas e aplicativos, a pesquisadora adotará medidas de segurança, como a criação de uma senha segura e forte e ativará a verificação em duas etapas, de forma que essa configuração de segurança evite riscos de acesso de outras pessoas e vazamento de dados. Quanto à guarda e ao armazenamento dos dados coletados no estudo e aos procedimentos que serão adotados para resguardar o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas para a pesquisa, a pesquisadora após a coleta dos dados fará a transferência dos mesmos para um dispositivo eletrônico local, cuidando de, em seguida, apagar todos os registros do aplicativo do Google ou que estão em ambientes compartilhados ou na ‘nuvem’. Finalmente, caso a participação na pesquisa gere algum incômodo ou problema, você poderá receber assistência e

Rubrica do pesquisador responsável e do participante da pesquisa:

acompanhamento da pesquisadora responsável e atendimento individual profissional da Psicóloga Gisele Aparecida de Moraes, do Campus Itaperuna do IFFluminense, em qualquer tempo da pesquisa.

13) Quais são os possíveis benefícios de participar?

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa está ligado ao fato de que buscase, com o resultado desse estudo, a elaboração de uma cartilha que poderá ser utilizada pelos profissionais participantes dessa pesquisa, bem como outros que desejarem. Além disso, espera-se que este material posteriormente alcance os alunos e os transtornos alimentares sejam minimizados.

14) O que acontece quando o estudo termina?

Os dados coletados serão utilizados na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente à pesquisa. A dissertação e o produto educacional estarão disponíveis para a consulta na página do Programa de Pós-graduação e em bancos de dados das bibliotecas eletrônicas. Após a aprovação da banca de defesa e envio à secretaria do programa, a pesquisadora enviará aos participantes o link para acesso à dissertação.

15) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Destacamos que qualquer dado e informações por você prestadas que possam identificá-lo serão omitidos na divulgação dos resultados da pesquisa, que serão utilizados na forma de comunicação científica. Comprometemo-nos mais uma vez a ter esse cuidado de resguardar o sigilo da sua identificação para garantir assim a sua privacidade. Para garantir o anonimato e a confidencialidade das respostas, quando for necessário exemplificar determinada situação na comunicação científica, a privacidade do participante será assegurada por meio do uso de números no lugar dos nomes, assim: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, e assim sucessivamente. Em nenhum momento ou fase do estudo será divulgado o nome do participante.

16) E se algo der errado?

Para assegurar o compromisso com a ética da pesquisa, a proposta do estudo foi submetida à apreciação do Sistema CEP/Conep (Comissão de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), o que reforça a garantia da proteção aos participantes. Esclarecemos que o Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado responsável pelo acompanhamento das ações deste projeto em relação a sua participação, a fim de proteger os direitos dos participantes desta pesquisa e prevenir eventuais riscos. Mas mesmo com a aprovação do CEP/Conep, se durante a participação você não se sentir confortável e seguro, poderá retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa ou mesmo se retirar dela quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa. A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Você também tem direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento de pesquisa, conhecendo antecipadamente os tópicos que serão abordados antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

17) Contato para informações adicionais

Dados da pesquisadora responsável:

Rubrica do pesquisador responsável e do participante da pesquisa:

Bruna Grazielle Correa Machado, residente à Rua
Prefeito Thiago de Oliveira Vargas, 151, Bairro
Balneário, Natividade/RJ. CEP: 28380-000.

Telefone (22) 998536258.

E-mail: bruna.machadonatividade@gmail.com
ou brunagcmachado@gmail.com.

Dados da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Fluminense. Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, área de
concentração Educação Profissional e Tecnológica,
linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação
Profissional e Tecnológica.

Telefone (22) 2737-5615.

E-mail: proppg@iff.edu.br.

Dados do CEP:

Comitê de Ética em da Secretaria Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) - Rua: Evaristo da
Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401, Centro/Rio de Janeiro,
CEP: 20031-040.

Telefone: (21) 2215-1485.

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br
ou cepsms@rio.rj.gov.br.

Agradeço por ler estas informações. Se desejar participar deste estudo, assine junto com a pesquisadora duas vias deste Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, rubricando também as demais páginas. Uma das vias do RCLE, rubricadas e assinadas por você e pela pesquisadora, será sua. Para sua própria garantia, você deverá guardá-la para eventuais consultas. Caso não arquive o documento gerado, você poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitar à pesquisadora.

Ao assinar este documento, você estará confirmando que leu e entendeu as informações sobre o estudo exposto, que teve a oportunidade de fazer perguntas pessoalmente e/ou através de telefonema ou envio de email à pesquisadora e que sua participação é voluntária e que você é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Se você manifesta expressamente a sua concordância em contribuir com informações para a coleta de dados e em participar da pesquisa acima, que não divulgará a sua identidade, assine o registro em seguida e rubrique as demais páginas.

Rubrica do pesquisador responsável e do participante da
pesquisa:

.....
Nome - Assinatura do participante de pesquisa

Bruna Grazielle Correa Machado
Nome - Assinatura da pesquisadora responsável

.....,

Local - Data

APÊNDICE B – PRIMEIRO QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO PARA A COLETA DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO
PRODUTO EDUCACIONAL**

Prezado (a) professor (a) da disciplina de Educação Física do IFFluminense,

Este questionário autoaplicável foi elaborado pela mestrandia Bruna Grazielle Correa Machado, como parte da pesquisa de conclusão de mestrado do programa ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, sob orientação do professor Dirceu Pereira dos Santos. A referida pesquisa visa desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico.

As perguntas que virão a seguir buscam diagnosticar se os docentes trabalham a temática em suas aulas, como também, coletar sugestões para a elaboração de uma cartilha que visa auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Os tópicos abordados são: transtornos alimentares e material didático.

O questionário deverá ser respondido no período de 10/10/2022 a 20/10/2022. Qualquer dúvida fale pessoalmente com a pesquisadora Bruna Grazielle Correa Machado ou entre em contato com ela pelo telefone (22) 998536258 ou pelos e-mails: bruna.machadonatividade@gmail.com ou brunagcmachado@gmail.com.

Você não será identificado quando os dados forem analisados e publicados na dissertação ou artigos científicos. Desde já, agradeço a sua participação, que é fundamental para a conclusão da pesquisa.

() Assinale confirmando que está ciente de que os transtornos alimentares e os materiais didáticos são os assuntos das perguntas e que você fez a leitura do texto com as informações sobre o questionário. Feito isso, prossiga para responder as questões do formulário.

PERGUNTAS

1. Você acredita ser importante trabalhar com a temática transtornos alimentares em suas aulas?

- () Sim
 () Não
 () Prefiro não responder

Justifique sua resposta. Se preferir não explique.

.....

2- Você julga útil a criação de um material didático sobre os transtornos alimentares para sua prática profissional?

- () Sim
 () Não
 () Prefiro não responder

Justifique sua resposta. Se preferir não explique.

.....

3- A criação de um material didático sobre os transtornos alimentares possibilitaria trazer o debate sobre o assunto para sua prática profissional?

- () Sim
 () Não
 () Prefiro não responder

Justifique sua resposta. Se preferir não explique.

.....

4- Quais assuntos e subtemas julgam relevante a serem abordados na criação de uma cartilha para ser usada em sua prática profissional? (Você poderá marcar mais de uma opção).

- () Conceitos
 () Curiosidades
 () Cuidado com alimentação
 () Dicas de cuidado com a saúde
 () Indicações de filmes e séries sobre a temática abordada

- Links de sites sobre a temática abordada
- Outro (Qual?)
- Não julgo relevante nenhum tema sobre a temática da cartilha
- Prefiro não responder

Se marcou outros, cite quais. Se preferir não cite.

.....
.....

Questionário finalizado.
Agradeço a participação!

APÊNDICE C – SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Prezado (a) avaliador (a),

Este questionário de avaliação elaborado pela mestrandia Bruna Grazielle Correa Machado, do Programa ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, integra a pesquisa ‘Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares em estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante: o papel da Educação Física’, que tem como objetivo refletir sobre o papel da disciplina Educação Física no trabalho pedagógico com o tema transversal ‘transtornos alimentares’ e, a partir dos conhecimentos construídos, criar um produto educacional (cartilha) para auxiliar os educadores na abordagem dessa problemática com os estudantes do Ensino Médio/Técnico.

Este questionário de avaliação é autoaplicável e faz parte da validação da cartilha enquanto produto educacional e, para tanto, contamos com sua participação como juiz especialista. Ele deverá ser respondido no período de 30/01/2023 a 17/02/2023.

A sua participação respondendo este questionário é muito importante para a referida pesquisa e agradecemos que tenha consentido em participar da mesma. Mas ressaltamos que, se durante o preenchimento deste novo questionário ou em qualquer fase da pesquisa você não se sentir confortável e seguro, poderá retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo ou justificativa.

Informamos também que você tem direito de acesso ao teor do conteúdo deste instrumento de pesquisa, conhecendo antecipadamente os tópicos que serão abordados antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Neste questionário de avaliação você responderá questões sobre a sua escolaridade, tempo de serviço, e sobre o conteúdo, a linguagem, a organização, a estrutura e a relevância do produto educacional desenvolvido.

Explicamos, ainda, que será resguardado o sigilo da identidade e da autoria das informações prestadas, conforme explicitado no RCLE. Qualquer dúvida entre em contato com a pesquisadora Bruna Grazielle Correa Machado, tel. (22) 998536258, e-mails bruna.machadonatividade@gmail.com e brunagcmachado@gmail.com.

Agradecemos muito sua colaboração, que é fundamental para a conclusão desta pesquisa.

PRIMEIRO BLOCO

1. Informações Pessoais

1.1 Qual a sua faixa etária?

- 30 ou menos
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 ou mais

1.2 Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino

2. Informações Acadêmicas:

2.1 Qual a sua escolaridade? Conforme o Ministério da Educação (MEC).

- Somente licenciatura em Educação Física
- Bacharelado + licenciatura em Educação Física
- Prefiro não responder

2.2 Em que ano você concluiu a primeira formação em Educação Física? Se preferir, não responda.

2.3 Qual sua maior titulação? Marque apenas a alternativa de maior grau que possuir. Considere somente os cursos concluídos.

- Graduação
- Pós-graduação lato sensu
- Pós-graduação stricto sensu (mestrado)
- Pós-graduação stricto sensu (doutorado)
- Prefiro não responder

2.4 Em que ano você obteve sua maior titulação? Se preferir, não responda.

3. Informações Profissionais

3.1 Há quanto tempo você atua na docência?

- Há menos de 1 ano.
- De 1 a 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- Mais de 15 anos
- Prefiro não responder

3.2 Há quanto tempo você atua na docência na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica?

- Há menos de 1 ano.
- De 1 a 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- Mais de 15 anos
- Prefiro não responder

SEGUNDO BLOCO

Você pode preferir não responder. Mas se decidir responder as questões, considere uma escala tipo *Likert*, com níveis variando de:

(A) Concordo totalmente – (B) Concordo parcialmente – (C) Nem concordo nem discordo – (D) Discordo parcialmente – (E) Discordo Totalmente.

4. Organização

4.1 Há uma sequência lógica do conteúdo proposto.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

4.2 O material tem tamanho adequado, sem ser extenso e cansativo nem curto e superficial.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

4.3. A abordagem é atraente e adequada ao público-alvo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

4.4. Instruções claras e de fácil leitura durante todo o conteúdo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

5. Linguagem

5.1 O texto é agradável e de fácil compreensão.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

5.2 O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente
- Prefiro não responder

5.3 As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

5.4 A linguagem é clara e concisa.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6. Design e Layout

6.1 O tamanho e estilo das letras é adequado.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6.2 O tamanho do título e dos tópicos está adequado.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6.3 Existe diálogo entre o texto verbal e as ilustrações.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6.4 A capa é atraente e retrata o propósito do material.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6.5 Preocupa-se com a estética aliada ao conteúdo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

6.6 É visualmente atraente.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7. Conteúdo

7.1 O conteúdo é atrativo e estimula sua leitura.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7.2 O conteúdo é apropriado para orientação do público-alvo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7.3 O conteúdo é focado no propósito.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7.4 Conteúdo contextualizado e coerente com os objetivos pedagógicos específicos da área de ensino proposta.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7.5 É flexível e reusável.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

7.6 Inclui quantidade apropriada de material.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

8. Relevância

8.1 O material propicia benefício dentro do uso para o qual é proposto

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

8.2 O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

8.3 É fácil de usar.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Prefiro não responder

TERCEIRO BLOCO

9. Caso sinta necessidade, há algum comentário, sugestão ou crítica que você gostaria de fazer sobre o material (relacionado ou não às perguntas anteriores)? Se preferir, não responda.

APÊNDICE D – RESPOSTAS ABERTAS DOS ENTREVISTADOS

Tabela 8 - Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 1).

Identificação	Resposta
Entrevistado 1	“É uma temática transversal da área de Educação Física e da área de saúde. Se somam.”
Entrevistado 2	“A obesidade está aumentando entre os adolescentes.”
Entrevistado 3	“Os transtornos alimentares são bastante comuns e a relação com a alimentação tem grande interação com os aspectos físico, mental e social da saúde.”
Entrevistado 4	“Considero um assunto importante em nossas aulas.”
Entrevistado 5	“Em primeiro lugar, por entender que o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal, e os transtornos alimentares se apresentam enquanto uma síntese de fatores individuais e coletivos, portanto, sociais e culturais, incidindo diretamente no corpo humano, bem no como na forma como se percebe esse corpo, afetando diretamente na saúde física e mental das pessoas.”
Entrevistado 6	“Toda informação pertinente a saúde é importante.”
Entrevistado 7	“Pois influencia diretamente na saúde discente e, conseqüentemente, na prática das aulas de Educação Física.”
Entrevistado 8	“Acredito no caráter profilático ao tratarmos desse tema em sala de aula.”
Entrevistado 9	“Porque isso interfere de modo direto na relação com o estudante com o seu corpo e como ele se expressa através do movimento.”
Entrevistado 10	“Com a propagação da necessidade do “corpo perfeito” para serem aceitos socialmente, muitos adolescentes têm problemas oriundos dessa cobrança.”
Entrevistado 11	“Informação é fundamental.”
Entrevistado 12	“Importante pontuar para os alunos sobre o papel da mídia sobre os “modelos” impostos para um corpo perfeito em detrimento de uma boa saúde.”
Entrevistado 13	“Essa temática é de grande importância para a área da Educação Física e consta no planejamento pedagógico da disciplina nos 1º anos no Campus Itaperuna. Compreender os fatores que podem acarretar os transtornos e as formas de prevenção e tratamento ajudam aos estudantes a se conscientizarem e a multiplicar o conhecimento para seus familiares e amigos.”
Entrevistado 14	“Acredito na importância desde que se faça um link Com saúde e qualidade de vida.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Tabela 9 - Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 2).

Identificação	Resposta
Entrevistado 1	“Mais um conteúdo didático para disponibilizar para os discentes.”
Entrevistado 2	“Informação é o passo inicial para a mudança de hábito.”
Entrevistado 3	“Eu desconheço materiais didáticos elaborados com qualidade para abordar esta área.”
Entrevistado 4	“existe muita desinformação.”
Entrevistado 5	“Em tempos de crise econômica, política e cultural; de uma epidemia de problemas com a saúde mental derivados desse contexto; de imposição de padrões corporais; de disseminação de preconceitos sociais, raciais e de gênero envolvendo a aparência corporal; de hábitos alimentares muito pouco saudáveis e muitos outros etc., ainda que a educação física tenha outras tarefas a cumprir, esse diálogo e intervenção em particular também se fazem necessários.”
Entrevistado 6	“Materiais complementares para apoio didático são sempre importantes para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.”
Entrevistado 7	“Mais um instrumento de suporte pedagógico.”
Entrevistado 8	“Um material de apoio seria de extrema importância para nortear o trabalho do professor.”
Entrevistado 9	“Todo material complementar tem algo a acrescentar.”
Entrevistado 10	“Geralmente é trabalhado quando o assunto surge na aula, mas não como ponto principal e com toda uma preparação específica para essa temática.”
Entrevistado 11	“Informação é fundamental.”
Entrevistado 12	“Ajudaria bastante, pois será mais uma ferramenta de conscientização para os alunos.”
Entrevistado 13	“Atualmente há diversas fontes de pesquisa sobre o assunto na internet (vídeos, textos, sites) as quais utilizo como base para o planejamento, mas sem dúvida, um material didático pensado para o ensino médio técnico integrado será de grande importância para elevar a qualidade da proposta pedagógica curricular da Educação Física.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Tabela 10 - Justifique sua resposta. Se preferir não explique (Questão 3).

Identificação	Resposta
Entrevistado 1	“Vai depender do Profissionais e da Coordenação.”
Entrevistado 2	“Faz surgir as dúvidas e aumenta o interesse.”
Entrevistado 3	“idem resposta anterior”
Entrevistado 4	“Não possibilitaria, mas auxiliaria e complementar.”
Entrevistado 5	“O próprio material já se tornaria objeto de discussão”
Entrevistado 6	“Sim. Muitas pessoas desenvolvem transtornos alimentares sem saber que disso. A informação poderia contribuir para uma auto-análise e reflexão sobre si mesmo”
Entrevistado 7	“Um material direcionado com objetivos claros e possível de ser adequado às aulas pode ser anexado ao conteúdo das aulas não só de educação física.”
Entrevistado 8	“Já trabalho mas de forma muito esporádica e até intuitiva. Não tenho um material específico para tal.”
Entrevistado 9	“É preciso uma boa argumentação.”
Entrevistado 10	“O tema já é debatido em minha prática profissional, mas com certeza qualificaria ainda mais o debate.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Tabela 11 - Se marcou outros, cite quais. Se preferir não cite (Questão 4).

Identificação	Resposta
Entrevistado 1	“Palestras com profissionais da Área de Nutrição.”
Entrevistado 2	“Motivação x disciplina.”
Entrevistado 3	“Sugestões de atividades pedagógicas práticas com os alunos”
Entrevistado 4	“1. Consequências mais severas provenientes dos distúrbios alimentares 2. Dados da OMS”

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Tabela 12 - Caso sinta necessidade, há algum comentário, sugestão ou crítica que você gostaria de fazer sobre o material (relacionado ou não às perguntas anteriores)?

Identificação	Resposta
Entrevistado 1	“Parabéns pelo trabalho desenvolvido com essa cartilha. Meu mestrado foi sobre imagem corporal de mulheres fisiculturistas e sei o quão importante esse tema deve ser tratado dentro de nossas escolas. Desejo muito sucesso em sua vida profissional”.
Entrevistado 2	“A proposta de relacionar o tema a estética e à imposição de um padrão de beleza é pertinente, entretanto é um dos fatores que aumentam os casos de transtornos alimentares relacionados a imagem corporal. Ressalto a necessidade do indivíduo de pertencimento e de ser aceito pelo grupo que deseja, e fazer de tudo para tornar parte dele. Além disso, há tb traumas vividos que tb podem desencadear esses distúrbios. Acho relevante levantar essas questões nas rodas de conversa afim de complementar o conteúdo que foi muito bem elaborado.”
Entrevistado 3	“Parabéns pela confecção do material. Está muito bom e trará importantes contribuições para o desenvolvimento deste tema nas aulas de Educação Física. Mas saliento que por uma questão de ordem cronológica, a atividade de "Reconhecimento do Corpo" poderia figurar após a "Roda de Conversa" e deixaria a atividade "Cinema e Formação" para o final como forma de culminância da proposta. Só uma sugestão. No mais, sucesso pra você!”
Entrevistado 4	“Parabéns pelo trabalho e obrigado por compartilhar.”
Entrevistado 5	“Parabéns pelo trabalho.”
Entrevistado 6	“Parabéns pela relevância do trabalho desenvolvido.”
Entrevistado 7	“Gostaria de parabenizar pelo rico material fornecido. É muito importante proporcionarmos aulas que promovam reflexão sobre esse tema.”
Entrevistado 8	“Em tempo, parabenizo pelo excelente produto. Tomarei licença e o utilizarei em minhas aulas. Parabéns.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

APÊNDICE E - PRODUTO EDUCACIONAL

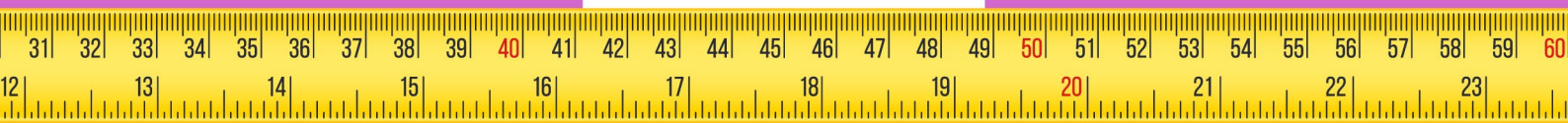
Campos dos Goytacazes/RJ
2023

Refletindo e orientando



Uma cartilha sobre como trabalhar acerca de transtornos alimentares e de imagem com jovens do Ensino Médio na disciplina de Educação Física

Bruna Grazielle Correa Machado





FICHA TÉCNICA



Freepik.com

Editorial

Autoria: Bruna Grazielle Correa Machado

Orientação: Dirceu Pereira dos Santos

Revisão de textos: Karine Lôbo Castelano

Para qualquer dúvida, entre em contato pelo e-mail: brunagcmachado@gmail.com

Visual

Projeto Gráfico e diagramação: Claudia Marcia Alves Ferreira

Banco de imagens e ilustrações: Freepik.com

Adaptação das ilustrações: Claudia Marcia Alves Ferreira

Instituto Federal Fluminense
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149r

Machado, Bruna Grazielle Correa, 1981-.

Refletindo e orientando: uma cartilha sobre como trabalhar acerca de transtornos alimentares e de imagem com jovens do Ensino Médio na disciplina de Educação Física / Bruna Grazielle Correa Machado, Dirceu Pereira dos Santos. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.

29 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação intitulada: Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares em estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante: o papel da Educação Física (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.

Referências: p. 27-28.

1. Educação Física – Estudo e ensino. 2. Distúrbios alimentares. 3. Imagem corporal - Distorção. 4. Estudantes do ensino médio. 5. Ensino profissional. I. Santos, Dirceu Pereira dos, 1980-. orient. II. Título.

CDD 613.7

(23. ed.)

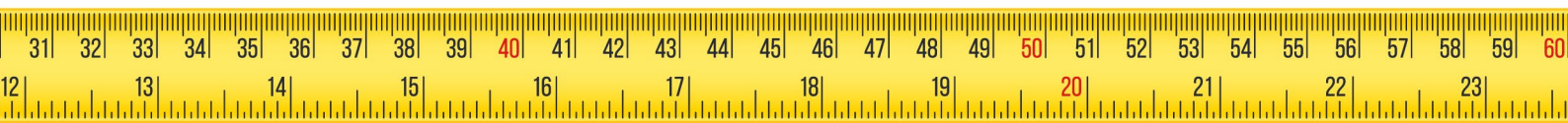


Freepik.com



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. TUDO COMEÇA PELO OLHAR: A PERCEPÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA NA ADOLESCÊNCIA	5
1.1 Pesquisa aponta que 84% das jovens com 13 anos usam aplicativos para distorcer aparência	9
2. GUIA DE ATIVIDADES DO PROFESSOR	11
3. UMA SÉRIE DE DICAS	20
REFERÊNCIAS	27





Freepik.com



APRESENTAÇÃO

Diante de uma sociedade que supervaloriza um padrão estético de beleza e incentiva de maneira desmedida a busca para alcançá-lo, percebe-se um vertiginoso aumento de adolescentes com insatisfação com seus corpos. Em alguns casos, ocorrem o abuso de dietas restritivas e o uso de outros meios não ortodoxos para se enquadrarem no padrão estético dito como “perfeito”, como o induzimento ao vômito após alguma refeição, o uso de laxantes e a prática de atividades físicas em excesso e sem orientação profissional. Precisamos estar atentos sobre como os padrões de beleza influenciam nossas vidas e nossa saúde.

Como essa é uma realidade muito comum no cotidiano dos nossos adolescentes, necessitamos alertá-los sobre o desdobramento que essas atitudes podem causar em suas vidas, pois muitas doenças podem ser desencadeadas e trazer enormes prejuízos ao futuro desses jovens, ou, na pior hipótese, até mesmo a morte.

Para tanto, considerando-se que a escola possa ser um lugar aberto para debates sobre esses assuntos, fez-se presente a necessidade de criar um material para apresentar esse tipo de conteúdo aos professores. Esta cartilha visa contribuir para a formação do aluno do Ensino Técnico diante dos dilemas sociais que os cercam cotidianamente, envolvendo os transtornos alimentares e de imagem.

Dessa forma, esperamos que este material amplie a discussão em torno da temática, contribuindo com a atuação dos professores de Educação Física do Ensino Médio/Técnico.



Freepik.com

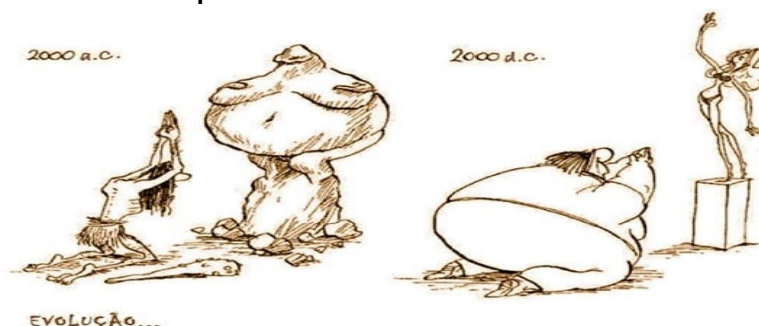


1. TUDO COMEÇA PELO OLHAR A PERCEÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA NA ADOLESCÊNCIA

Na etimologia, campo do conhecimento que estuda a origem e a evolução das palavras, o belo e a estética possuem definição filosófica. No Dicionário Online de Português, essa definição se encontra descrita para Estética (2022) como sendo o “ramo da filosofia que se dedica ao estudo do belo, da beleza sensível e de suas implicações na criação artística”. E, para o Belo (2022), como sendo uma “característica presente na natureza e em determinadas coisas, pessoas, hábitos sociais e culturais, que se adéqua a alguns padrões tidos como harmoniosos, tendo em conta determinada sociedade ou época, de acordo com os quais é possível ter uma sensação de prazer ou de emoção contemplativa”.

Em outras palavras, o belo e a estética são dois movimentos históricos que definem, a partir de uma determinada época, aquilo que, enquanto sociedade, vamos compreender e admitir como beleza. Como relembram Esmeraldino *et al.* (2022, p. 1), “(...) os padrões estéticos mudam de uma cultura para outra. Desde os tempos antigos, existe um padrão que as pessoas consideram atraente e que vai mudando com o passar dos anos”. Portanto o olhar sobre nossas aparências e nossos corpos, e também sobre o outro, é um reflexo do enraizamento desse padrão estético socialmente definido e inserido de formas iconográficas na nossa formação de identidade. A Figura 1 expressa de maneira imagética esses conceitos.

Figura 1 - A “evolução humana” e os paradoxos do culto à abundância e à beleza



Fonte: Wizany, 2010.

Atualmente, as questões relativas à imagem corporal estão fortemente ligadas a influências socioculturais, especialmente a partir daquelas advindas de figuras idealizadas pelos meios de mídia, como TVs, revistas ou mídias sociais, que difundem fortemente a valorização da magreza e o ideal do “corpo perfeito”. Além do papel cumprido pelas mídias, o meio em que se está inserido também tem intensa repercussão na maneira como construímos nossa autoestima e nosso olhar sobre os corpos. A dieta de familiares, a pressão da validação e da aceitação pelos pares e a discriminação perpetrada contra aqueles com sobrepeso são reconhecidas em diversos estudos realizados com adolescentes e adultos como sendo fatores de risco para o aumento da insatisfação corporal destes.

De acordo com Silva, Taquette e Coutinho (2014, p. 3), “(...) pesquisas sobre imagem corporal mostram sua relação com patologias, tais como depressão e distúrbios alimentares, as quais estão associadas ao componente negativo da imagem corporal”. Em virtude disso, cada vez mais têm sido realizadas investigações acerca dos impactos dos padrões de beleza na saúde física e mental dos indivíduos, tornando-se um debate no campo da saúde que envolve todos os profissionais da área, o que inclui os profissionais de educação física. Esses, na verdade, são sujeitos essenciais nesse processo, já que lidam diretamente com as atividades que podem vir a promover tais mudanças e transformações corporais, muitas vezes almeçadas de maneira errônea pelos indivíduos que buscam academias e/ou outras atividades físicas com a pretensão de conquistar corpos inalcançáveis, fruto da influência do padrão de beleza socialmente definido e difundido.

A compreensão do profissional de Educação Física quanto a esse tema é fundamental, pois, sabendo do papel que os padrões de beleza cumprem na imagem corporal dos sujeitos, ele pode buscar abordagens que poderão influenciar de maneira positiva a construção da identidade do sujeito, assim como a percepção que se tem de seu próprio corpo ou do que se entende como saudável. A Figura 2 representa diferentes formas de enxergar o corpo. Enquanto um personagem está relacionando o corpo aos padrões de beleza impostos pela sociedade na qual podem ocorrer distúrbios nos hábitos alimentares, que ameaçam a saúde dos adolescentes, o outro está falando sobre o corpo real e saudável.

Figura 2 – Tirinha “Sem esforço”



Fonte: Tirinhas em quadinhos, 2022.

É de consenso científico geral que um estilo de vida saudável, que tenha em sua rotina diária exercícios físicos e uma boa alimentação, em qualquer faixa etária, é fundamental para o bem-estar físico e mental dos indivíduos. No entanto o que se observa hoje é que esse bem-estar está recorrentemente (e fortemente) associado a um padrão de beleza igual ao da(o) modelo da capa de revista, ou do Instagram, uma vez que esse corpo, que é o tido como ideal, é na fantasia do indivíduo o mais saudável e capaz de alcançar o sucesso.

Um estudo qualitativo de Silva, Taquette e Coutinho (2014) intitulado *Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental*, conduzido com 96 estudantes, de ambos os sexos, do ensino fundamental de quatro escolas públicas no Rio de Janeiro, em 2013, ilustrou bem essa associação entre um corpo tido como saudável e o corpo idealizado a partir dos padrões de beleza. O trabalho, que teve como objetivo compreender a percepção da imagem corporal entre adolescentes, não é o único a apresentar tais dados. Vai ao encontro de uma produção acadêmica considerável que endossa a afirmação da relação entre o corpo ideal e o corpo saudável. Nesse estudo em questão, foi utilizado um roteiro com questões sobre sentimentos dos adolescentes em relação a: corpo, padrão de beleza idealizado, prática de exercícios físicos e influência sociocultural sobre a autoimagem.

Após aplicação, foram identificados os seguintes resultados:

- Identificou-se que os jovens reconhecem a influência da mídia na imagem corporal. Eles expressaram a dificuldade de se alcançar um corpo perfeito e a desconfiança diante dos padrões de beleza difundidos. No entanto, mesmo reconhecendo tal aspecto, todos buscam até certa medida se encaixarem nesses padrões;
- Também foi relatada pelos jovens a importância do corpo saudável à medida que o padrão de beleza e a boa aparência apresentaram-se intimamente ligados à boa condição física e decorrentes de um corpo saudável;
- Foi exposta a relação entre padrão de beleza e preconceito quanto às pessoas que não são consideradas atraentes por apresentarem pequenas imperfeições corporais, podendo ser discriminadas, rejeitadas e até mesmo excluídas do convívio social.

Nessa perspectiva, o trabalho chega à conclusão de que

(...) o padrão de corpo perfeito propagado pela mídia influencia a autoimagem e, conseqüentemente, a autoestima dos adolescentes e é considerado objetivo inatingível por corresponder a padrão de beleza descrito como artificial e irreal. Entretanto, provoca grande sofrimento e discriminação naqueles que não se sentem atraentes, o que pode levar a problemas de saúde decorrentes da baixa autoestima (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014, p. 7).

A autoestima está diretamente relacionada a como lidamos com as nossas emoções, e os conflitos gerados a partir dela podem levar a quadros mais severos, como transtornos alimentares¹ (anorexia, bulimia e compulsão alimentar), vigorexia² e quadros de depressão. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 4,7% dos brasileiros sofrem de algum transtorno alimentar, porém, na adolescência, esse índice chega a 10% (OMS, 2021).

Segundo o neurocientista Donald Stuss, da Universidade de Toronto, no Canadá, adolescentes podem sentir as emoções negativas até três vezes mais do que quando eram crianças. Estudos indicam que, a partir dos 11 anos, a frequência de sentimentos tidos como positivos tende a diminuir conforme a puberdade apresenta novos conflitos. Ou seja, com a chegada da adolescência, a criança passa a ser mais suscetível a outras emoções, como tristeza e raiva.

¹ Transtornos alimentares são caracterizados, segundo a American Psychiatric Association (2014), por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial.

² A vigorexia é um transtorno dismórfico corporal caracterizado pela insatisfação persistente com o próprio corpo, fazendo com que o indivíduo nessa situação pratique atividade física excessiva, o que pode causar efeitos nutricionais clínicos adversos nos pacientes (VELOZO, 2020).

SAIBA MAIS



Freepik.com

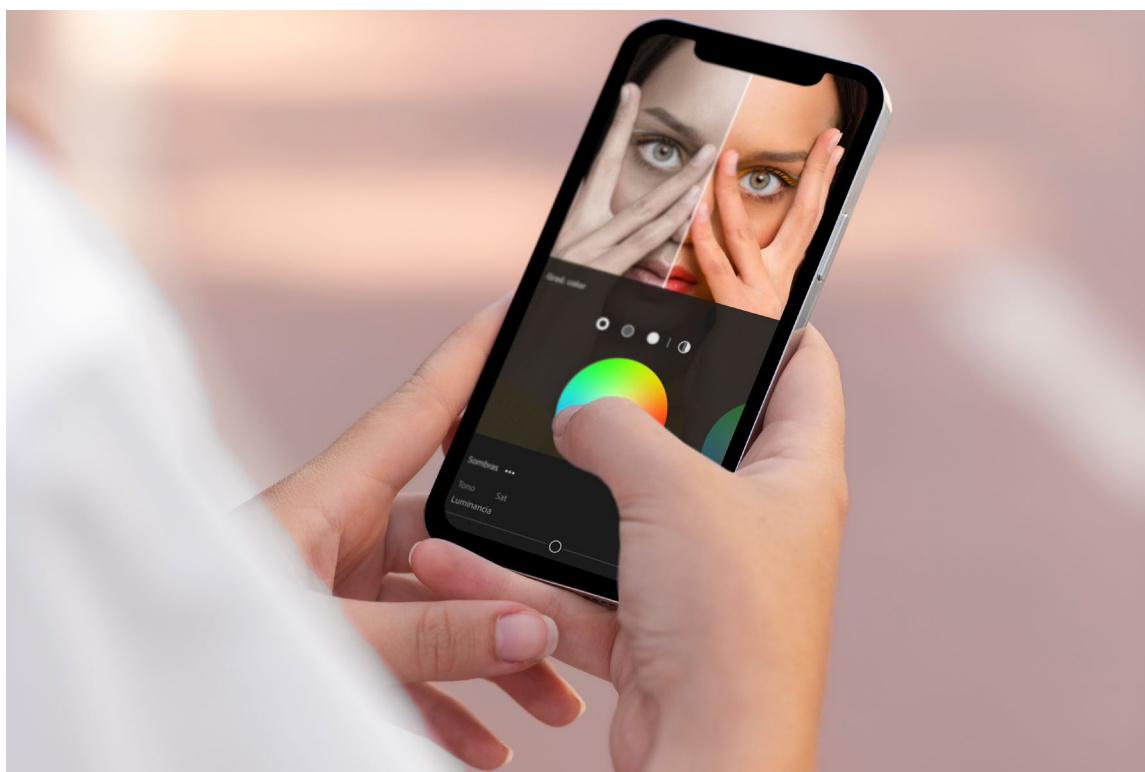
A **Vigorexia** não é classificada como um transtorno alimentar e sim como um subtipo de transtorno dismórfico corporal, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), apesar de apresentar sintomas semelhantes como a prática de exercício excessivo e distorção da imagem corporal.

Essas mudanças emocionais tornam o adolescente mais vulnerável a opiniões dos outros e, claro, da mídia. Por isso, no estudo realizado com os 96 jovens nas escolas públicas do Rio de Janeiro, é apontado que, mesmo reconhecendo a influência da mídia na maneira como enxergam seus corpos, eles se engajam na busca pelo corpo ideal e sofrem em consequência dessa busca. Em um artigo publicado na Revista Pais em Apuros, a psicóloga Lauren Moreaux explicou que "(...) a cultura do corpo perfeito não é a cultura da saúde, como a mídia propaga. Quando se elege um 'corpo perfeito' como modelo, isso já é um caminho para o comportamento obsessivo" (SILVA, 2022). A ditadura da beleza precede os tempos digitais, mas é inegável que a exposição excessiva a conteúdos que cultuam corpos e padrões de beleza irreais intensificou essa distorção das imagens corporais.



1.1 Pesquisa aponta que 84% das jovens com 13 anos usam aplicativos para distorcer aparência

Figura 3 - Postagem nas redes sociais



Fonte: Freepik, 2022a.

De acordo com os dados obtidos por meio de um estudo realizado pelo Projeto Dove pela Autoestima, efetuada em dezembro de 2020, em prol de averiguar como estava o comportamento de adolescentes pela busca em seguir o padrão estético potencializado pela sociedade e compartilhado nas redes sociais, 84% das jovens com 13 anos já usaram aplicativos para distorcer a própria aparência. Como pode ser visto na Figura 3, alguns adolescentes fazem de tudo para ganharem curtidas nas redes sociais, tornando-se um hábito comum o uso de aplicativos para manipular a foto, em busca de *likes* (PESQUISA..., 2021).

Ainda segundo a pesquisa, há implicações graves do uso das redes sociais digitais e de filtros no que tange à autoestima de meninas entre 10 e 17 anos na Inglaterra, no Brasil e nos Estados Unidos. No Brasil, o estudo foi conduzido com uma consultoria global e multidisciplinar de pesquisa, análise e dados, abrangendo 503 meninas, de 10 a 17 anos, e 1.010 mulheres, de 18 a 55 anos (PESQUISA..., 2021).

A pesquisa revelou que aproximadamente 84% das jovens brasileiras com 13 anos já utilizaram um filtro ou um aplicativo para mudar sua aparência em suas fotos; 78% delas tentam modificar ou omitir pelo menos uma parte ou atributo de seu corpo que não as agradaram, antes de publicar uma foto delas mesmas nas redes sociais digitais (PESQUISA..., 2021).

Se antes eram ensaios fotográficos e campanhas publicitárias estampados nas revistas femininas os responsáveis por difundir e impor um determinado padrão estético, hoje, somos bombardeados por centenas de imagens. Facebook, Instagram e Pinterest estão aí para mostrar padrões de beleza corporal a todo o momento. Padrões que, em sua maioria, são sempre inatingíveis. Na pesquisa realizada com os 96 adolescentes das escolas públicas do Rio de Janeiro, um outro dado que também foi constatado e chama a atenção é a falta de referências de corpos mais reais presentes nas mídias sociais apontada pelas meninas que participaram dos grupos focais. O grupo de meninas participantes da pesquisa relatou que acreditam que se sentiriam melhores com elas mesmas se tivessem mais referências para se espelharem na internet, em vez de muitas fotos de pessoas malhando loucamente, sem estrias ou sinais de celulite.

Silva *et al.* (2018) apontam que o impacto dessa importância, dada a exposição de corpos perfeitos nas mídias sociais, muitas vezes de maneira implícita pelos indivíduos, tem se manifestado de forma cada vez mais negativa, uma vez que o simples ato de praticar exercícios e alimentar-se deixou de ser considerado simples e rotineiro e tornou-se motivo de angústia e urgência, favorecendo o aparecimento de doenças mentais e físicas. Ribeiro, Silva e Kruse (2009) destacam que a mídia é um dos principais fatores de risco para insatisfação com o corpo, o que leva muitas vezes a frustração e depressão, causando efeitos devastadores na qualidade de vida dos sujeitos. Além disso, é um dos grandes fatores para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Chies (2020) aponta que, com base nos atendimentos realizados na instituição desde 2016, é notável que houve um aumento da preocupação com a estética e uma menor consideração pela saúde de fato. Notou-se, também, a relação dessas mudanças com o surgimento de inúmeros influenciadores digitais, os quais tendem a mostrar uma imagem que costuma fugir da realidade da maioria das pessoas.

Com relação a esse panorama, assume-se o importante papel pedagógico da Educação Física na transformação desse cenário problemático. Tratando-se de um campo da saúde e ao mesmo tempo de um campo formativo, a disciplina de Educação Física pode desempenhar, até certa medida, uma melhoria no entendimento dos jovens acerca do seu próprio corpo, com uma abordagem pensada e direcionada para a reflexão sobre a prática de atividades físicas e os seus efeitos para o corpo humano. Essa ação pode vir a ter efeito direto no quadro apresentado até aqui, que evidencia uma internalização de um protótipo ideal de beleza, o qual pode gerar repercussões no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos. Pensando no trabalho pedagógico, elaborou-se um pequeno guia de atividades apresentado a seguir.



Freepik.com



2. GUIA DE ATIVIDADES DO PROFESSOR



ATIVIDADE 1

Roda de conversa

De acordo com Mélo (2007), as rodas de conversa são uma ferramenta metodológica de grande eficácia, quando o objetivo da atividade está em buscar socializar e problematizar algum determinado tema. Para o autor, a roda de conversa busca priorizar discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, provocar as pessoas para que elas produzam e apresentem suas elaborações, sendo que, nesse processo, a tendência é que cada pessoa instigue a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

A dinâmica é bem simples, mas com grandes efeitos. Basta que o professor estabeleça o objetivo da aula e busque introduzir o assunto a partir de uma provocação e/ou alguma ferramenta de auxílio, tal como: um texto, uma música ou uma matéria que tragam como tema central aquele cuja aula objetiva explorar. A ideia é que a discussão sobre o tema, ainda que direcionada e mediada, dê aos alunos a liberdade de expressar e refletir sobre suas opiniões. Portanto orienta-se que o professor busque um vocabulário mais informal e tente, ao máximo, promover um ambiente em que os sujeitos envolvidos se sintam acolhidos, confortáveis e respeitados.

Para contribuir com os debates, segue abaixo uma breve lista com alguns textos interessantes que podem ser utilizados como materiais em sala de aula:



- O artigo *Padrões de Beleza: os efeitos da mídia nos jovens* (ESMERALDINO *et al.*, 2022), que busca discutir os efeitos das mídias sociais e dos padrões de beleza impostos na forma como os jovens constroem sua percepção sobre imagem corporal de si e do outro;
- O artigo *Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental* (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014), que buscou investigar a concepção sobre estética, imagem e padrões de beleza com 96 jovens de escolas públicas do Rio de Janeiro;
- O artigo *Culto ao corpo na adolescência e a influência da mídia* (SILVA; CAVALLI, 2014), que também busca tratar os impactos da mídia na produção de sentidos sobre o corpo e a saúde, bem como a percepção da imagem corporal dos sujeitos.

Dando continuidade a contribuição para o debate segue a indicação de um vídeo com duração de quatro minutos aproximadamente:

50 people, 1 question (50 pessoas, 1 pergunta), produzido por *Jubilee Project*.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=f0tEcxLDDd4>

O vídeo apresenta um contraponto entre um grupo de crianças e um grupo de adultos, fazendo a eles o mesmo questionamento: O que você mudaria no seu corpo? As respostas do grupo de crianças foram surpreendentes, pois de forma unânime elas aspiraram características animais, não se sujeitando a qualquer inconformismo puramente estético, em contrapartida ao grupo de adultos, que demonstrou insatisfação com o corpo, reforçando a percepção que a partir da adolescência desenvolvemos uma autocrítica baseada em um ideal de beleza propagado pela mídia e a sociedade.

COMENTÁRIO:

para que o debate seja bem aproveitado, é de suma relevância que o professor, enquanto intermediador do processo, esteja atento aos alunos que não quiserem falar e não deixe que o ambiente dessa conversa gere desconforto, ou até mesmo que seja um potencializador da prática de *bullying*. É importante que o momento seja agradável e seguro, para que os alunos consigam participar efetivamente.



ATIVIDADE 2

Cinema e formação

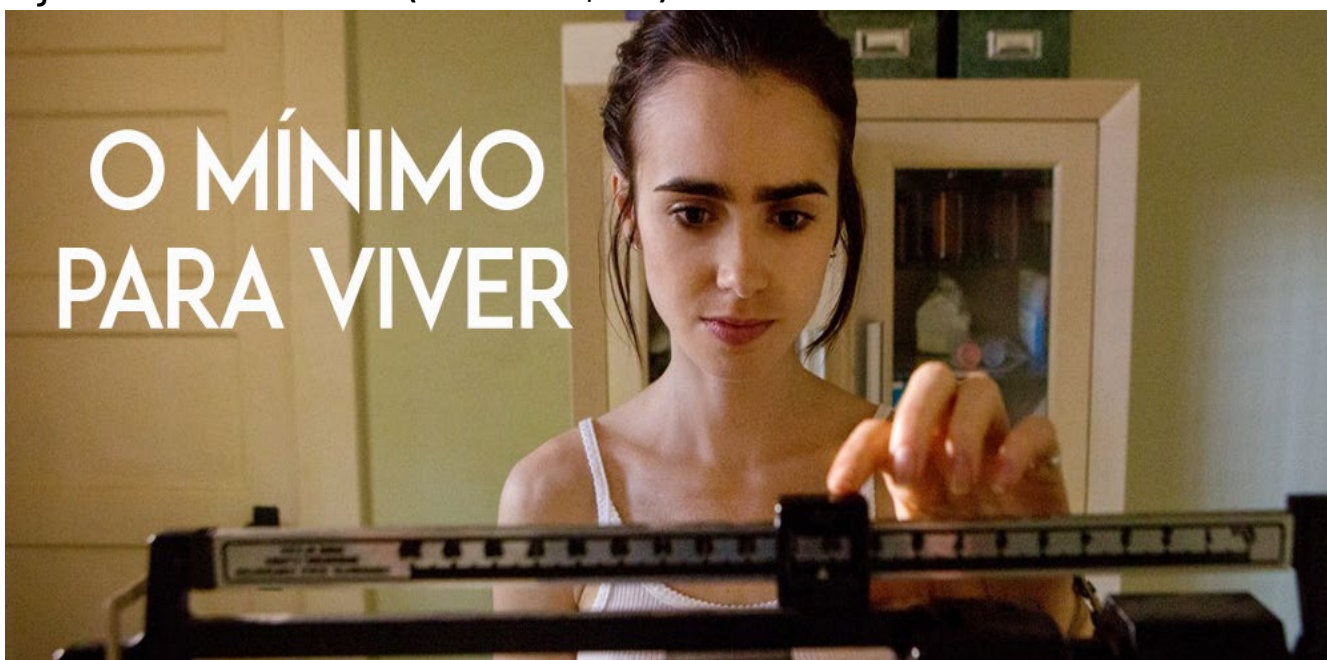
O audiovisual é uma excelente estratégia pedagógica quando se está buscando introduzir um tema em sala de aula. A experiência vivida na tela é capaz de produzir nos sujeitos os mais diversos (e controversos) sentimentos e sensações e consegue, na maioria das vezes, expressar, ensinar e transformar um espectador.

Usar filmes e documentários como recursos didáticos pode trazer dinamismo e interesse para a discussão e a reflexão de temas complexos, proporcionando o aprendizado e ajudando os alunos a encontrarem uma nova maneira de compreender o conteúdo.

Nesse sentido, foi selecionada uma lista breve com filmes que podem engajar os alunos em temas como autoestima, transtornos alimentares, padrões de beleza e percepção de imagem. A maneira como as discussões a partir do filme serão realizadas pode ocorrer de diferentes formas: levando para a roda de conversa, solicitando a escrita de uma redação etc.

A seguir, é apresentada uma breve lista com alguns filmes que abordam a temática do corpo e seus efeitos na saúde física e mental dos indivíduos.

Figura 4 – O Mínimo Para Viver (Martin Noxon, 2017)



Fonte: Salvia, 2017.

O filme retrata uma jovem (Lily Collins) que está lidando com um problema que afeta muitos jovens no mundo: a anorexia. Sem perspectivas de se livrar da doença e ter uma vida feliz e saudável, ela passa os dias sem esperança. Porém, quando ela encontra um médico (Keanu Reeves) não convencional que a desafia a enfrentar sua condição e abraçar a vida, tudo pode mudar.

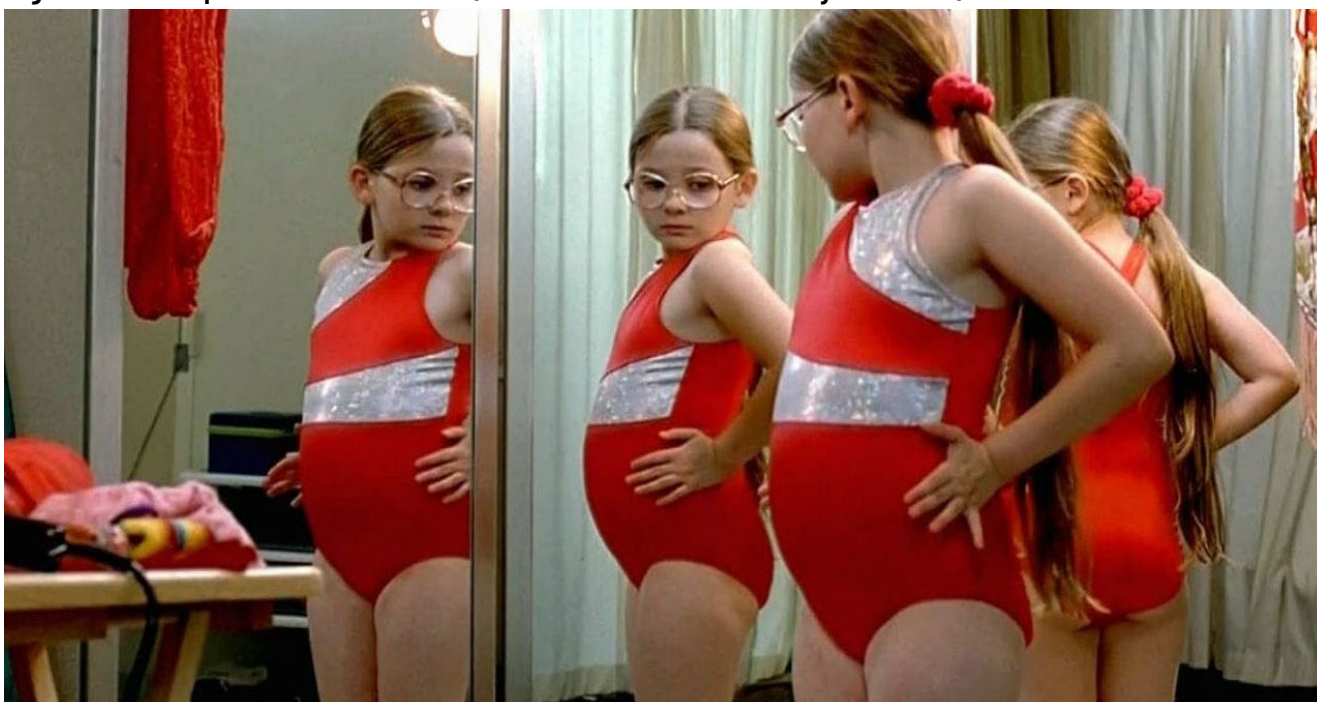
Figura 5 – Anorexia - A Ilusão da Beleza (Tara Miele, 2014)



Fonte: Galvão, 2014.

O filme conta a história de uma dançarina de 17 anos que conhece o site *Thinspiration*, uma comunidade que incentiva a magreza excessiva entre as jovens. Adepta, ela passa a parar de comer e aumenta os exercícios físicos. Quando sua família percebe o que está acontecendo, a garota já está dominada pela anorexia.

Figura 6 – A Pequena Miss Sunshine (Valerie Faris e Jonatha Dayton, 2006)



Fonte: Campos, 2021.

No filme, uma família roda o país inteiro para levar a filha caçula para competir num concurso de beleza. Só que a menina está longe de ter o padrão das suas concorrentes. Mesmo assim, ela brilha. Não vence o concurso. Mas se diverte muito sendo ela mesma.

COMENTÁRIO:

é interessante que, após assistirem ao(s) filme(s) proposto(s), haja uma discussão na sala de aula, a partir das percepções dos próprios alunos. Caso a turma não se sinta à vontade para falar em público, é aconselhável que seja solicitado um texto, com comentários pessoais sobre o filme.

Sugestões de questões a serem levantadas após assistirem ao(s) filme(s) proposto(s):

- 1 - O que vocês entendem por Transtorno alimentar e de imagem?
- 2 - Vocês conhecem alguém que teve ou tem algum desses transtornos?
- 3 - Acham correto mudar o seu "eu" para seguir um padrão de beleza imposto pela sociedade e a mídia?
- 4 - Para vocês quais são os motivos de estarmos tão preocupados em sermos aceitos num círculo social?
- 5 - Existem diferenças entre os padrões que a sociedade e a mídia impõem aos meninos e às meninas?
- 6 - Vocês acreditam que a insatisfação com o corpo também tem origem em preconceito e bullying sofridos quando mais novos nas escolas?

Outras questões poderão ser acrescentadas pelo professor e pelos alunos.



Como visto ao longo dos textos apresentados na cartilha, a prática de atividade física tem sofrido com a concepção superficial de sua utilização como uma forma de se alcançar os padrões de beleza e atingir os corpos magros ou malhados. A compreensão da importância de se praticar atividade física pela saúde, pelo bem-estar e pela qualidade de vida foi substituída pela necessidade de se ter, no menor prazo possível, um corpo que possa ser "postado" no *feed*.

As consequências e os danos causados por essa percepção distorcida da imagem corporal já foram largamente apresentados neste trabalho, e seus efeitos quase sempre culminam em transtornos

alimentares, problemas de autoestima e depressão. Nesse sentido, pensou-se na importância de realizar uma atividade que pudesse trazer ao corpo todos os benefícios da prática de exercícios físicos e, ao mesmo tempo, tirasse o foco da perda de peso e/ou ganho de massa, colocando o foco nos sentidos produzidos e vivenciados pelo corpo durante a realização do exercício.

Portanto a indicação é a introdução e a realização de yoga (por 20 minutos) nas aulas de Educação Física (Figura 7).

Figura 7 - Yoga



Fonte: Freepik, 2022b

A yoga, enquanto atividade física, promove melhorias na musculatura, flexibilidade, condicionamento físico, postura e conhecimento corporal. Para além da parte física visível, a yoga proporciona bem-estar mental para a nossa vida, com redução do estresse, melhora na atenção e foco, entre outros benefícios, como o autoconhecimento.

Tirando o foco da aparência do corpo e colocando nas suas infinitas capacidades, o sentido dado à atividade física pode ganhar outro significado para os jovens que a praticam. A proposta de inserir a yoga nas aulas de Educação Física tem como objetivo promover esse autoconhecimento e momentos de troca e reflexão entre os pares.

- 1 - Quais são os modelos de beleza corporal predominantes em nossa sociedade?
- 2 - Esses padrões são os mesmos que você observa em sua escola? Em sua rua? Ou seja, em seu convívio social?
- 3 - Os padrões de beleza corporal são iguais ao redor do mundo?
- 4 - Você acredita que essas fotos são reais ou podem estar sob efeitos de aplicativos ou softwares?

A ideia desta atividade é conhecer diferentes corpos e enfatizar que não existe corpo ideal, mas, sim, corpo real.



Nesta atividade, os alunos irão criar uma pequena narrativa, usando uma ferramenta de videoanimação, no Powtoon ou no Canva; ou uma ferramenta de quadrinhos, no Pixton, seguindo os seguintes passos:

- 1 - Leia o artigo "Vigorexia: influência dos padrões estéticos culturais e obsessão pelo corpo ideal". O artigo está disponível em <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3901/5186>
- 2 - Escolha uma das três ferramentas e crie uma narrativa com elementos do artigo sugerido: o Powtoon ou o Canva, para o vídeo, ou o Pixton, para os quadrinhos:
Assista aos tutoriais de como usar cada uma das ferramentas:
Powtoon: <https://www.youtube.com/watch?v=7WPss7Pzom8>
Canva: https://www.youtube.com/watch?v=fRZi5IE_j8c
Pixton: <https://www.youtube.com/watch?v=8xCqwh3ApNE>
- 3 - O tempo de duração do vídeo deverá ser de, no mínimo, três minutos; já os quadrinhos deverão ter um diálogo de, no mínimo, três cenas;
- 4 - Não se esqueça de criar um pequeno roteiro para facilitar a construção de sua animação ou dos quadrinhos;
- 5 - Compartilhe o link da sua atividade no fórum da plataforma Moodle.

Sugestão: a atividade poderá ser apresentada em sala de aula por meio do projetor ou TV.

O objetivo desta atividade é que todos os alunos possam acessar e compartilhar o conhecimento adquirido sobre o tema vigorexia.

Por fim, acredita-se que as interações dessas atividades possam surtir efeitos positivos no processo de formação de identidade dos sujeitos, bem como no modo como eles percebem seus corpos. A Educação Física cumpre um papel fundamental na superação e na desmistificação das atividades físicas apenas como veículo para se alcançar corpos perfeitos. Atividade física é mais vida, mais qualidade e mais saúde.



3. UMA SÉRIE DE DICAS

Na mídia

Como grande parte das discussões deste texto giraram em torno do papel das mídias sociais e seus impactos na produção de sentido e de percepção sobre os corpos, foram separados alguns perfis que merecem uma visita, pois, além de um conteúdo de grande valor, ainda fazem enfrentamento a essa valorização e à propagação dos padrões de beleza.

Follow positivo:

- **@alexandrismos** – Alexandra Gurgel é escritora, ativista e influenciadora que fundou o movimento #CorpoLivre, que reúne milhares de mulheres na internet para a promoção do enaltecimento de corpos e belezas diversas. O perfil possui uma vasta gama de conteúdos informativos e didáticos que podem ser, inclusive, usados em sala de aula como recurso didático;
- **@obarrigapositiva** – Muriel é nutricionista e especialista em transtornos alimentares. Produz conteúdo relacionado ao tema para a internet e ajuda os interessados a entenderem melhor sobre tais questões.
- **@lxccarvalho** – Luana Carvalho é ativista *body positive* e dá dicas de moda e beleza, inspirando centenas de mulheres a se aceitarem e a praticarem o autocuidado. O perfil de Luana possui muitos vídeos em que a influenciadora debate questões raciais e pautas relacionadas a gordofobia.

Na música

Assim como no audiovisual, a música é um instrumento de reflexão e aprendizado. Uma música com uma mensagem de empoderamento, ou mesmo que desnude questões difíceis de serem discutidas como os transtornos alimentares e a ditadura da beleza, pode nos causar efeitos que um longo e robusto conteúdo teórico talvez não conseguisse. Portanto indicamos para trabalhar em sala de aula a música **Pretty Hurts**, da **Beyoncé**, que narra as dores vivenciadas por uma mulher em busca da perfeição estética.

Sugestão: utilizar o trailer da música se possível.

Dia Mundial de Conscientização de Transtorno Alimentar - World Eating Disorders Action Day

Criado em 2015, o dia 2 de junho é marcado internacionalmente como o Dia Mundial de Conscientização dos Transtornos Alimentares, visando expandir o debate sobre esse problema que afeta cada vez mais a população mundial.

A data pode ser utilizada para promover atividades como rodas de conversa e palestras sobre a conscientização de problemas relacionados à temática.

Links úteis

ASTRAL

A Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (ASTRAL) informa, orienta e divulga materiais e conhecimentos acerca da temática. No site, inclusive, são encontrados materiais para se trabalhar acerca do tema.

<https://astralbr.org/>

GENTA

Grupo Especializado em Nutrição, Transtornos Alimentares e Obesidade (GENTA) com a missão de estudar, pesquisar e discutir formas de tratar e prevenir os transtornos alimentares e a obesidade. No site, inclusive, são encontrados materiais para se trabalhar acerca do tema.

<https://www.genta.com.br/>

NÃO CONTO CALORIAS

O site tem como missão desmistificar dietas da moda, quebrar paradigmas sobre imagem corporal e repensar nossa relação com a comida.

<https://www.naocontocalorias.com.br/>

SAÚDE NÃO SE PESA

O site tem caráter meramente educativo contendo informações sobre obesidade e qualidade de vida.

<https://www.saudenaosepesa.com.br/>

THE BODY POSITIVE

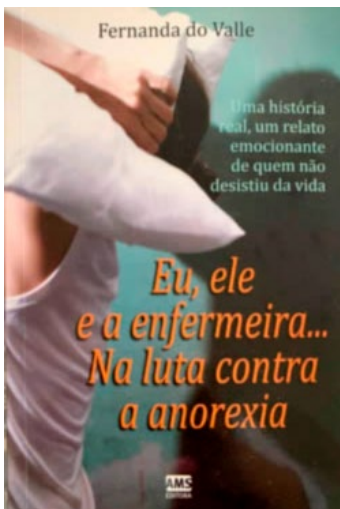
O site oferece recursos e materiais educacionais projetados para ajudar as pessoas a se sentirem bem com seus corpos, tirando o foco da perda de peso por meio de dietas e exercícios pouco saudáveis (site em inglês).

<https://thebodypositive.org/>

Dicas de leitura

Fazendo as pazes com o corpo

O livro referenciado é um relato da jornalista Daiana Garbin a respeito do sofrimento pelo qual passou ao tentar atingir uma beleza ideal. Ditado por mídias sociais, o padrão de beleza dos dias atuais exige corpos emagrecidos em troca de sucesso, felicidade, fama, dinheiro e reconhecimento. Portanto é um fator gerador de sofrimentos e adoecimentos. Se você acredita ter encontrado soluções em dietas e no emagrecimento, saiba que não funcionarão!



Eu, ele e a enfermeira... Na luta contra a anorexia

Neste livro, a autora Fernanda do Vale compartilha, de forma leve na medida do possível, sua luta contra a anorexia. O livro é um relato em forma de diário no qual a autora conta como foi sua internação poucos dias antes de seu casamento. É repleto de relatos emocionantes como quando ela conta que tem um filho pequeno em casa e quando ela compartilha a carta que seu noivo escreveu. A autora consegue se abrir de maneira profunda, usando um pouco de humor para amenizar as passagens fortes e emocionais.

Como lidar com os transtornos alimentares. Guia prático para familiares e pacientes

A obra referenciada foi organizada por dois médicos psiquiatras, com coautoria de profissionais da saúde com anos de experiência no tratamento e no manejo de pacientes com transtornos alimentares. Uma dica de leitura para familiares e profissionais que possuem interesse em compreender um pouco mais sobre os transtornos alimentares.



Fonte: Astral (2022).

Vamos promover uma imagem corporal positiva?

- Não seja comentarista do corpo alheio – não comente se alguém emagreceu ou engordou;
- Não comente sobre calorias, peso, dietas milagrosas da internet;
- Não normalize a insatisfação corporal;
- Ensine sobre a pluralidade dos corpos e que todos merecem respeito;
- Não estimule a comparação. Cada indivíduo é único.
- Unfollow terapêutico – deixe de seguir aquelas contas que estimulam uma má relação com o corpo e a alimentação;
- Crie momentos de reflexão para promover a melhoria da autoestima;
- Estimule o estilo de vida ativo por meio da prática de exercícios, despertando uma vida mais saudável e feliz.

Onde buscar ajuda

SUDESTE

RIO DE JANEIRO

CETTAO (Clínica de Estudos e Tratamento em Transtornos Alimentares e Obesidade)

Cidade: Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2533-0118/2533-3203

E-mail: contato@cettao.com.br

Site: www.cettao.com.br

Instagram: [@cettao2020](https://www.instagram.com/cettao2020)

GOTA (Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares)

Cidade: Rio de Janeiro

E-mail: jotappo@gmail.com

Site: www.gota.org.br

SÃO PAULO

Programa de Transtornos Alimentares (AMBULIM)

Cidade: São Paulo

Telefone: (11) 2661-6975

E-mail: ambulim.ipq@hc.fm.usp.br

Site: www.ambulim.org.br

Instagram: [@ambulim.ipq](https://www.instagram.com/ambulim.ipq)

Ceppan (Clínica Cybelle Weinberg de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Anorexia e Bulimia)

Cidade: São Paulo

Telefone: (11) 97079-3838

E-mail: ceppan@uol.com.br

Site: redeceppan.com.br

Instagram: [@ceppan_clinica](https://www.instagram.com/ceppan_clinica)

ESPÍRITO SANTO

Instituto Liberta

Cidade: Vitória

E-mail: liberta@libertaes.com.br

Site: www.libertaes.com.br

Instagram: [@liberta.es](https://www.instagram.com/liberta.es)

MINAS GERAIS

Núcleo Mineiro de Comportamento Alimentar

Cidade: Belo Horizonte

E-mail: nucleodecomportamentoalimentar@gmail.com

SUL

RIO GRANDE DO SUL

GEATA (Grupo de Pesquisa e Assistência em Transtornos Alimentares)

Cidade: Porto Alegre

Telefone: (51) 3231-6306

E-mail: maanunes@gmail.com

Site: <http://www.geata.med.br>

CENTRO-OESTE

Ambulatório de Transtornos Alimentares do Hospital de Base do Distrito Federal

Cidade: Brasília -DF

Telefone: (11) 97079-3838

E-mail: transtornosalimentareshbuf@gmail.com

Site: www.centroclinicorainha.com.br

Instagram: [@centroclinicorainha](https://www.instagram.com/centroclinicorainha)

NORDESTE

CEARÁ

PRONUTRA (Programa Interdisciplinar de Nutrição dos Transtornos Alimentares e Obesidade)

Cidade: Fortaleza

Telefone: (85) 3477-3621

E-mail: pronutra@unifor.br

Site: www.unifor.br/pronutra

Instagram: [@pronutra.unifor](https://www.instagram.com/pronutra.unifor)

CETRATA (Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares)

Cidade: Fortaleza

Telefone: (85) 3366-8149

E-mail: cetrata.ata@gmail.com

Instagram: [@cetrata.ata](https://www.instagram.com/cetrata.ata)

NORTE

ACRE

GENCA (Grupo de Estudo em Nutrição e Comportamento do Acre)

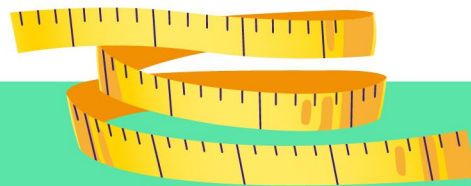
Cidade: Rio Branco

E-mail: genca.ccsd@ufac.br

Instagram: [@genca_acre](https://www.instagram.com/genca_acre)



REFERÊNCIAS



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES (ASTRAL). Saiba Mais. **Astral**, 2022. Disponível em: <https://astralbr.org/saiba-mais/>. Acesso em: 10 set. 2022.

BELO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: dicio.com.br/belo/. Acesso em: 10 set. 2022.

CAMPOS, V. 5 curiosidades sobre Pequena Miss Sunshine: de inspiração em Arnold Schwarzenegger a papel de Dwayne [LISTA]. **Rolling Stone**, 31 jul. 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/cinema/5-curiosidades-sobre-pequena-miss-sunshine-de-inspiracao-em-arnold-schwarzenegger-papel-de-dwayne-lista/>. Acesso em: 10 set. 2022.

CHIES, K. Como Padrões de Beleza na Sociedade afetam o Estado Nutricional. Faculdade Laboro, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://laboro.edu.br/blog/padrees-de-beleza-na-sociedade/>. Acesso em: 10 set. 2022.

ESMERALDINO, A. S. *et al.* **Padrões de Beleza**: os efeitos da mídia nos jovens. São Francisco do Sul: FEPEX, 2022.

ESTÉTICA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estetica/#:~:text=Significado%20de%20Est%C3%A9tica,modelo%20tem%20uma%20%C3%B3tima%20est%C3%A9tica>. Acesso em: 10 set. 2022.

FREEPIK. Crianças com tiro médio em colchonetes de yoga na academia. **Freepik**, 2022b. Disponível em: https://img.freepik.com/fotos-gratis/criancas-com-tiro-medio-em-colchonetes-de-ioga-na-academia_23-2149038763.jpg?w=740&t=st=1668705350~exp=1668705950~hmac=9b47edf27ddd6273f5019997d10cf0884ee6494631d49fe71b89c4a5bee28f62. Acesso em: 10 set. 2022.

FREEPIK. Person holding smartphone with social media app. **Freepik**, 2022a. Disponível em: https://www.freepik.com/free-photo/person-holding-smartphone-with-social-media-app_25272394.htm#page=2&query=person-holding-smartphone-with-social-media-app&position=13&from_view=search&track=sph. Acesso em: 10 set. 2022.

GALVÃO, N. Reflexão: Filme “Anorexia – A Ilusão da Beleza”. **Singular**, 13 maio 2017. Disponível em: <https://sitesingular.wordpress.com/?s=Anorexia+-+A+Ilus%C3%A3o+da+Beleza>. Acesso em: 10 set. 2022.

MÉLLO, R. P. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa**. São Paulo: Psicologia e Sociedade, 2007.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Transtornos Alimentares**. Genebra: OMS, 2021.

PESQUISA aponta que 84% das jovens com 13 anos usam aplicativos para distorcer aparência. **Portal a tarde**, 3 maio 2021. Disponível em: <https://atarde.com.br/brasil/pesquisa-aponta-que-84-das-jovens-com-13-anos-usam-aplicativos-para-distorcer-aparencia-1155370>. Acesso em: 10 set. 2022.

RIBEIRO, R. G.; SILVA, K. S.; KRUSE, M. H. L. O corpo ideal: a pedagogia da mídia. Porto Alegre: **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 71-76, 2009.

SALVIA, A. Cinema: O Mínimo para Viver. **Estante da Alê**, 23 jul. 2017. Disponível em: <http://estante-da-ale.blogspot.com/2017/07/cinema-o-minimo-para-viver.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, A. F. *et al.* **Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores**. São Paulo: Paulus, 2018.

SILVA, G. Os riscos da geração malhação. **Pais em Apuros**, 2022. Disponível em: <https://paisemapuros.com.br/mito-do-corpo-perfeito/>. Acesso em: 10 set. 2022.

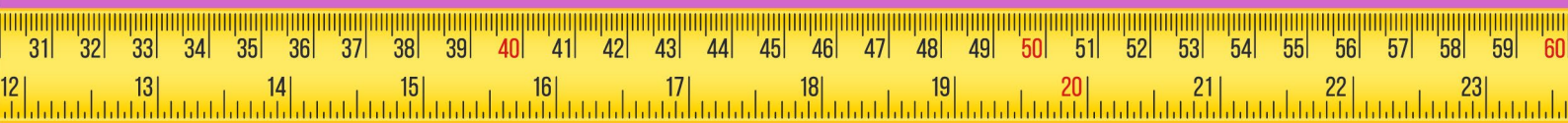
SILVA, M. L. A.; TAQUETTE, S. R.; COUTINHO, E. S. F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 438-444, 2014.

SILVA, P. C. da; CAVALLI, M. O. Culto ao corpo na adolescência e a influência da mídia. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS., 23., 2014, Pelotas. **Anais [...]** Pelotas: UFPEL, 2014. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CS_01653.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

TIRINHAS EM QUADRINHOS. **Sem esforço**. Pinterest: @ludmilasouza37 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/472455817141356893/>. Acesso em: 10 set. 2022.

VELOZO, D. L. F. G. Vigorexia: Dismorfia corporal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], ano 5, v. 10, n. 12, p. 72-82, 2020.

WIZANY, T. A “evolução humana” e os paradoxos do culto à abundância e à beleza. **Ilusão Blogspot**, 2010. Disponível em: <https://inlusao.blogspot.com/2010/12/evolucao-humana-o-culto-abundancia-e.html?m=1>. Acesso em: 10 set. 2022.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE:
O papel da Educação Física

Pesquisador: BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 59870422.7.0000.5279

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.670.475

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto” foram retiradas do documento *Informações Básicas do Projeto* (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 14/09/2022):

RESUMO: “O estudo busca desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. A metodologia empregada será descritiva de cunho qualitativo. O campo de estudo para a produção e testagem do produto será o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, sendo a amostra constituída de trinta e cinco docentes de Educação Física que atuam em doze campi dessa instituição de ensino. Como produto educacional, será criada uma cartilha sobre transtornos alimentares, que envolverá também o impacto dos padrões de beleza para a saúde/ bem-estar dos adolescentes com o intuito de auxiliar no trabalho dos professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares em suas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. Espera-se que o trabalho desenvolvido contribua com outros professores de Educação Física no sentido de compartilhar conhecimento e colaborar com suas aulas, a fim de garantir o desenvolvimento integral do discente”.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

HIPÓTESE: “Como hipótese, ponderou-se que a escola é um local propício para identificar nos estudantes a eminência de riscos à saúde e à integridade física por conta de transtornos alimentares e, em mesma medida, que é função do professor de EF atuar em tal situação, alertando sobre os riscos que envolvem essa problemática. Ademais, acredita-se que a aula de EF é capaz de oferecer suporte necessário e criar um lugar seguro para debater sobre o assunto e identificar potenciais alunos que podem estar passando por tal problema”.

METODOLOGIA PROPOSTA: “A pesquisa será iniciada com as pesquisas bibliográfica para fundamentação das teorias, princípios, diretrizes, legislações e características relacionadas ao tema. As fontes bibliográficas serão obtidas por meio de levantamento nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal Capes, bem como em livros que dialogam especialmente com as seguintes temáticas: Educação Física e Transtornos Alimentares e de percepção de imagem. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, e será desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, constituindo uma pesquisa descritiva. O que justificou essa escolha pela metodologia foi o fato de que o procedimento de obtenção de dados e análise de resultados poderiam ser utilizados para compor e testar o produto educacional proposto”.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS: “A metodologia de análise de dados escolhida será a do tipo descritiva, uma vez que será baseada em fatos colhidos dentro das respostas dos dois questionários aplicados aos docentes. Dessa forma, os dados serão colhidos e o produto educacional (cartilha) será verificado com o auxílio dos professores de Educação Física participantes deste estudo, na intenção de legitimar suas práticas na sala de aula e trazer algo útil para suas realidades”.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: “Ser docente de educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense e estar em efetivo exercício”.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: “Os servidores que estiverem afastados das suas atividades do trabalho por motivos de saúde e/ou capacitação no período de aplicação dos questionários”.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas nos campos “Objetivos da Pesquisa” foram retiradas do documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 14/09/2022) na página 3 de 7 e no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projetosetembro2022.pdf”, postado em 14/09/2022) na página 8 de 71:

OBJETIVO PRIMÁRIO: “Desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico”.

OBJETIVO SECUNDÁRIO:

1. “Refletir sobre a importância de os professores de Educação Física tratarem em suas aulas temáticas girem em torno transtornos alimentares entre alunos de Ensino Médio/Técnico, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e discorrendo acerca desses distúrbios por meio de uma pesquisa bibliográfica;
2. Analisar entre o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa como essa temática é trabalhada atualmente em sala de aula e quais são os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha;
3. Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo com a formação integral dos discentes;
4. Verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas nos campos “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 14/09/2022):

RISCOS: “Ao mensurar os riscos e avaliar as providências e cautelas que precisam empregadas para

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

evitar e/ou reduzir efeitos e condições que possam vir a causar algum dano ao participante, partiu-se da perspectiva que esses não abrangem apenas à dimensão física, pois também podem ser de ordem psíquica, moral, intelectual, social e cultural do ser humano, podendo ocorrer em qualquer etapa ou dela decorrente. No caso da pesquisa em pauta, ela não propõe a intervenção física no corpo, uma vez que se dará através de entrevistas e aplicação de questionários. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente ao estudo. Os riscos que podem atingir os participantes dessa pesquisa são os relacionados com a comunicação e a divulgação de informações. Mas, para evitar esses problemas, será resguardado o sigilo da identificação, garantindo assim a privacidade do participante. Para garantir o anonimato e a confidencialidade das respostas, quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade do participante será assegurada por meio do uso de números no lugar dos nomes, assim: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, e assim sucessivamente. Em nenhum momento ou fase do estudo será divulgado o nome do participante. Ressalta-se que após o término do estudo, os dados serão mantidos em arquivo, físico e/ou digital, sob a guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de 5 (cinco) anos, após o que serão destruídos. O pesquisador repassará aos participantes as informações sobre os possíveis riscos do estudo e sobre a plena liberdade de recusar-se em dar contribuições em qualquer momento da pesquisa. A recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição pesquisa. Todas essas informações sobre os riscos relacionados à participação na pesquisa estarão evidenciadas no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) que, também explicará sobre as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, tal como apregoa a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1. O participante apenas iniciará sua participação na pesquisa após a assinatura de duas vias do RCLE, podendo interromper a participação e ser excluído da mesma a qualquer tempo mediante simples comunicação oral ou escrita. Cada participante receberá uma via do RCLE, ficando a outra de posse do pesquisador. Caso o participante sinta-se fragilizado em algum momento em decorrência da participação na pesquisa, se assim o desejar, poderá receber atendimento individual com a Psicóloga Gisele Aparecida de Moraes, do Campos Itaperuna do IFFluminense, que estará disponível durante toda a pesquisa”.

BENEFÍCIOS: “Elaboração de uma cartilha que poderá ser utilizada pelos profissionais participantes da pesquisa, bem como outros que desejarem. Além disso, espera-se que este material alcance os

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

alunos e os transtornos alimentares sejam minimizados”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Submetido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para avaliação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) em 18 de junho de 2022 – “A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) encaminha o protocolo, para ser acolhido e apreciado por esse CEP. Trata-se de um pedido da Conep, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidade de interesse público no âmbito da pesquisa científica, uma vez que o protocolo de pesquisa é submetido por pesquisador de instituição que não possui CEP registrado junto à Conep. Contamos com o apoio deste CEP para a melhoria contínua do Sistema CEP/Conep. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo ‘Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações’.

Recomendações:

Vide campo ‘Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações’.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIA 1: ASPECTOS ÉTICOS

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 32 de 53 lê-se: “Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/12, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, mesmo que mínimos, e podem ser de ordem física, psicológica, moral, emocional, entre outros. Esses riscos devem ser minimizados pelo pesquisador, sendo assim, objetivamos esclarecer os possíveis riscos que envolvem este estudo, bem como, propor medidas que os minimizem”.
2. No documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 1 de 6 lê-se: “Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) - Ensino”. O Ensino está incluído na área de conhecimento - Grande Área 7. Ciências Humanas.
3. A Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012 - diretrizes e normas regulamentadoras de

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

pesquisas envolvendo seres humanos.

4. A Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016 é voltada para Ciências Humanas e Sociais – “XVI - pesquisa em ciências humanas e sociais: aquelas que se voltam para o conhecimento, compreensão das condições, existência, vivência e saberes das pessoas e dos grupos, em suas relações sociais, institucionais, seus valores culturais, suas ordenações históricas e políticas e suas formas de subjetividade e comunicação, de forma direta ou indireta, incluindo as modalidades de pesquisa que envolvam intervenção”.

5. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (arquivo intitulado “TCLE.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 1 de 2 lê-se: “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Resoluções Nº 466/2012 e Nº 510/2016)”.

6. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é relacionado a Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) é relacionado a Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016.

7. A adoção simultânea da Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012 e da Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016 poderá gerar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações na análise ética e aos leitores. É importante tornar clara, compreensível e adequada para a finalidade do trabalho.

8. Solicita-se:

a. Esclarecer quais das Resoluções (Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012 ou a Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016) que será a base do referido Projeto de Pesquisa, para que a análise ética possa ocorrer de forma mais adequada.

b. Inserir no Projeto Detalhado a Resolução escolhida.

c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 1 de 7 lê-se: “A Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que norteará o desenvolvimento da pesquisa será a de número

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Nº 510 de 07/04/2016, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas do campo das Ciências Humanas e Sociais, “aquelas que se voltam para o conhecimento, compreensão das condições, existência, vivência e saberes das pessoas e dos grupos, em suas relações sociais, institucionais, seus valores culturais, suas ordenações históricas e políticas e suas formas de subjetividade e comunicação, de forma direta ou indireta, incluindo as modalidades de pesquisa que envolvam intervenção” (CNS Nº 510/ 2016, Art. 2º, Inciso XVI). Sendo assim, fizemos as alterações no documento contendo o projeto, excluimos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e inserimos o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), visto que esse se adequa à referida resolução que guia o projeto. Incluímos na página 31 do Projeto detalhado a referência à Resolução CNS Nº 510/ 2016”.

2. As modificações foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022).

3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 2: RISCOS

1. As informações elencadas nos campos “Avaliação dos Riscos” foram retiradas do documento **Informações Básicas do Projeto** (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 3 de 6: “Os riscos como participante dessa pesquisa, referem-se à comunicação e à divulgação de informações, porém, os dados coletados serão utilizados na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente à pesquisa, sendo, porém, resguardado o sigilo da identificação, garantindo assim a privacidade do participante”.

2. Por trata-se de um protocolo de pesquisa em que parte da pesquisa será por meio de Ambiente Virtual. Caberá ao pesquisador destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

3. Solicita-se:

a. Que conste, no consentimento (RCLE ou TCLE), os riscos relacionados à participação na pesquisa, bem como aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

b. Inserir, no Projeto Detalhado, as modificações referentes aos riscos. (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1).

c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022).

2. No documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 3 de 6 lê-se: “RISCOS: “Os dados coletados serão utilizados apenas na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente à pesquisa. Os riscos que poderiam atingir os participantes dessa pesquisa são os relacionados com a comunicação e a divulgação de informações. Mas, para evitar esses problemas, será resguardado o sigilo da identificação, garantindo assim a privacidade do participante. Mesmo prevendo pouquíssimos minimizados e com esforços voltados a evitá-los, o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) evidenciará eventuais riscos relacionados à participação na pesquisa, incluindo aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, também serão informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, tal como apregeoa a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1)”.

3. As modificações supracitadas foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022). No entanto, com as modificações de objetivos e de procedimentos metodológicos, conseqüentemente os riscos mudam.

4. Define-se risco da pesquisa como “a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

decorrente”. Ao subestimar os riscos envolvidos em um estudo, o pesquisador não transmite as informações necessárias para que o indivíduo tome uma decisão autônoma sobre sua participação na pesquisa. Dessa forma, solicita-se que os riscos da pesquisa sejam expressos de forma clara, bem como a apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições que possam vir a causar algum dano ao participante de pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Inciso XXV; Artigo 17, Inciso II).

5. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 34 de 68 lê-se: “Os riscos relacionados à participação na pesquisa são mínimos, visto a tipificação da pesquisa (A3_ Pesquisa sem intervenção no corpo efetuada através de entrevistas e questionários), conforme a Resolução CNS nº 674, de 06 de maio DE 2022. Os dados coletados serão utilizados apenas na forma de comunicação científica, por meio de artigos e da dissertação referente à pesquisa”. Cabe esclarecer que a Resolução CNS nº 674, de 06 de maio de 2022 publicada no Diário Oficial da União em 06/07/2022/Edição 126/Seção1/Página 160 – Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde não poderá ser considerada como argumento. Uma vez que, no Art. 33 – “Esta resolução entrará em vigor quando a implementação de adequações da Plataforma Brasil para sua operacionalização”. Portanto no momento a referida Resolução não está vigente.

6. Solicita-se:

a. Adequação e correção textual em relação aos riscos.

b. Rever a argumentação baseada na Resolução CNS nº 674, de 06 de maio DE 2022.

c. Que os riscos da pesquisa sejam expressos de forma clara no Projeto Detalhado, bem como a apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições que possam vir a causar algum dano ao participante de pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Inciso XXV; Artigo 17, Inciso II).

d. Que sejam explicitados os possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso II).

7. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALEMNTE.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) na página 1 de 4 lê-se: “Retornamos aos objetivos iniciais para não alterar a finalidade da pesquisa nem provocar modificações na metodologia, no cronograma e nos riscos. Foram feitas adequações e correções textuais, conforme as considerações do Parecer Consubstanciado do CEP Nº 5.572.142. Retiramos a argumentação baseada na Resolução CNS nº 674, de 06 de maio de 2022. Reescrevemos os riscos da pesquisa no Projeto Detalhado para que fiquem mais claros, explicitamos os possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa e apresentamos as providências e cautelas a serem empregadas para evitá-los e/ou reduzir seus efeitos e condições que possam vir a causar algum dano aos participantes, conforme a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Inciso XXV; Artigo 17, Inciso II”.
2. Os riscos foram modificados e expressos no documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 23/08/2022) na página 3 de 7.
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 3: PARTICIPANTES DA PESQUISA

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 29 de 53 lê-se: “A população da pesquisa será composta de 35 docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense”.
2. Não foi identificado no referido documento a descrição dos cuidados éticos em relação: (i) Os procedimentos da pesquisa não deverão interferir na rotina das atividades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição; (ii) A pesquisa que incluir profissionais (no caso docentes) como participantes da pesquisa deverá respeitar os preceitos administrativos e legais da instituição, sem prejuízo das suas atividades funcionais.
3. Solicita-se:
 - a. Descrever detalhadamente quais serão os cuidados éticos supracitados.
 - b. Inserir, no Projeto Detalhado a descrição dos cuidados éticos supracitados a serem tomados na pesquisa (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.8).
 - c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 2 de 7 lê-se: “Pendência 3: Participantes da Pesquisa Para que a realização da pesquisa, que prevê a participação de docentes regentes de turma não ocasione prejuízos às atividades funcionais dos professores e à rotina da escola, respeitando os preceitos administrativos e legais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, planejou-se os seguintes cuidados éticos, que também foram descritos na página 30: A participação dos professores nas entrevistas, a aplicação de questionários e a realização de oficinas, dentre outras atividades realizadas na instituição, ocorrerão em dias, horários e/ou contra turnos distintos dos tempos destinados às atividades de regência de turma. A pesquisa conta com a anuência e autorização da Diretoria de Pesquisa e PósGraduação do IFF e, no fluxo dela, organizará a agenda das atividades junto à orientação pedagógica e demais membros da equipe pedagógica e administrativa da instituição”.
2. As modificações foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022).
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 4: OBTENÇÃO DOS CONTATOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA PARA O CONVITE PARA PARTICIPAREM DA PESQUISA

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 34 de 53 lê-se: “A divulgação e convite à participação da pesquisa serão encaminhado por e-mail, em lista oculta, a todos os professores de EF que atuam no IFFluminense”.
2. Não foi apresentado nos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil como ocorrerá a obtenção dos E-mails participantes da pesquisa para o convite a participação na pesquisa.
3. Os contatos dos participantes da pesquisa são dados de ACESSO RESTRITO (quando o acesso ao conteúdo dos documentos ou informações ou dados é restritos a instituição e à todas as

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

pessoas que estiverem vinculadas a instituição) que foram disponibilizadas pelos docentes ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense para atividades profissionais/docentes e não para fins de pesquisa.

4. De acordo com a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03 de março de 2021 (Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em Ambiente Virtual):

i. No item 2.1 - O convite para participação na pesquisa não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone etc.) por terceiros.

ii. No item 2.1.1. - Qualquer convite individual enviado por e-mail só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta.

iii. No item 2.1.2.- Qualquer convite individual deve esclarecer ao candidato a participantes de pesquisa, que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua anuência.

5. Solicita-se:

a. Esclarecer como serão obtidos os e-mails dos docentes.

b. Informar quais serão as estratégias a serem adotadas para a captação dos contatos dos participantes da pesquisa.

c. Apresentar os cuidados éticos da estratégia de captação dos E-mails dos participantes da pesquisa.

d. Inserir, no Projeto Detalhado a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos potenciais participantes de pesquisa (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.8).

e. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) nas páginas 2-3 de 7 lê-se: A pesquisadora é pedagoga do IFFluminense (campus Itaperuna) e possui livre trânsito entre os campi da

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

intuição, por isso fará pessoalmente o convite aos professores para participarem da pesquisa. Nesse primeiro contato, solicitará aos mesmos o email para o envio de mensagens contendo o link para o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido que irá garantir a liberdade de participação, evidenciará a aceitação da inclusão na mesma e dará garantias da retirada do consentimento quando desejar, sem prejuízos ao estudo ou ao participante. Esse documento enviado por email ainda trará esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios, e explicará que o questionário foi desenvolvido no mesmo link do RCLE, na seção seguinte que aparecerá após a aceitação explícita da participação na pesquisa. A participação dos docentes na pesquisa só terá início após as respectivas autorizações e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi corrigida no projeto, especialmente na página 33, a forma como a pesquisadora irá obter os e-mails. Esse primeiro e-mail e outros que se fizerem necessários serão enviados individualmente aos participantes para evitar o risco de vazamento dos contatos, ou seja, com apenas um remetente e um destinatário.

2. As modificações foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado "PROJETO.pdf", postado em 14/07/2022).
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 5: ETAPAS DA PESQUISA (ETAPA 1) – Pesquisa Documental

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado "Projeto.pdf", postado em 15/06/2022). Na página 30 de 53 lê-se: "A pesquisa será iniciada com as pesquisas bibliográfica e documentais para fundamentação das teorias, princípios, diretrizes, legislações e características relacionadas ao tema". Na página 28 de 53 lê-se: "Busca realizada a partir de um levantamento bibliográfico, que dialoguem sobre as seguintes temáticas: a história e importância da Educação Física, a EF no contexto de EPT, bem como discussão sobre os temas transversais, mais especificamente, os transtornos alimentares em adolescentes, no intuito de coletar dados que solidificarão a pesquisa e produto educacional. O levantamento bibliográfico irá embasar o projeto de pesquisa, o produto educacional e a dissertação".
2. Na apreciação ética foi identificada a descrição da etapa metodológica referente a pesquisa bibliográfica. Em contrapartida, não foi descrita a pesquisa documental.
3. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense é uma instituição de educação pública, os dados são públicos. No entanto, o que difere são os tipos de acesso ao dado público: Acesso Aberto (Quando o conteúdo de todos os documentos, dados ou informações são

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

visualizados por qualquer usuário); Acesso Restrito (Quando o acesso ao conteúdo dos documentos, dados ou informações são restritos às instituições e à todas as pessoas que estiverem vinculadas instituições) e Acesso Sigiloso (São aqueles que a divulgação possa colocar em risco a segurança da sociedade ou do Estado). (Lei de Acesso à Informação (LAI) - Lei nº 12.527 de 18/11/2011).

4. Considerando a Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD) os dados pessoais e os dados pessoais sensíveis são fornecidos pelo indivíduo aos profissionais/docentes em condições de prestação de serviços, firma-se um compromisso com a confidencialidade destes dados por parte da instituição guardiã (no caso o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense).

5. É importante destacar que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) se relaciona com a Lei de Acesso à Informação (LAI) - Lei nº 12.527 de 18/11/2011 e com princípios constitucionais.

6. A pesquisa documental está relacionada aos dados do ACERVO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Poderão ser de Acesso Aberto, Acesso Restrito ou Acesso Sigiloso.

7. Os pesquisadores ou colaboradores, terão compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato dos dados.

8. Os dados obtidos somente poderão ser utilizados para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado deverá ser objeto de novo projeto de pesquisa, que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

9. Os dados ao serem utilizados para fins de pesquisa, acessados por terceiros (os pesquisadores), sem o consentimento da Instituição, poderá ser considerado quebra de confidencialidade.

10. Esta questão suscita no dilema entre o respeito a privacidade individual versus o benefício coletivo de uma pesquisa. Portanto em toda a autorização, o detalhadamente e justificativas devem estar muito bem expressadas e embasadas em prol da eticidade da pesquisa.

11. Solicita-se:

a. Esclarecer as dúvidas.

b. Inserir, no Projeto Detalhado a descrição da pesquisa documental (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.8).

c. Apresentar o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), preenchido e assinado pelo pesquisador envolvido na pesquisa. (Orientações Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa>).

d. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) nas páginas 3 de 7 lê-se: “Não será efetuada a Pesquisa Documental. Foi retirada do texto a menção a esse tipo de pesquisa. Sendo assim, entendemos que não é mais necessário enviar o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)”.
2. As modificações foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022).
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 6: ETAPAS DA PESQUISA (ETAPA 2) – Pesquisa em Ambiente Virtual

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022). Na página 30 de 53 lê-se: “Realizar a aplicação de um questionário on-line através do Google forms, junto aos 35 docentes de Educação Física em efetivo exercício do IFFluminense. Nesta etapa, objetiva-se fazer levantamento junto aos docentes de Educação Física do IFFluminense para saber se trabalham com essa temática em suas aulas e se acham válida a criação de um material didático, como também, verificar quais assuntos, subtemas poderão ser abordados”.
2. Na apreciação ética foi identificado que descrição dos procedimentos metodológicos relacionados com a etapa em Ambiente Virtual foi apenas um trecho do texto.
3. O pesquisador deverá apresentar na metodologia todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa.
4. Caberá ao pesquisador destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

potencial risco de sua violação (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03 de março de 2021 – item 1).

5. De acordo com a normativa Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03 de março de 2021 - Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual – considera-se “Meio ou ambiente virtual: é aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios”.

6. Cabe ao pesquisador responsável conhecer a política de privacidade da ferramenta utilizada quanto à coleta de informações, e o risco de compartilhamento dessas informações com parceiros de maneira a assegurar os aspectos éticos. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.4).

7. É de responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações da pesquisa. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 3.1).

8. Solicita-se:

a. Esclarecer as dúvidas.

b. Inserir, no Projeto Detalhado na metodologia, a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão adotados na pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.1).

c. Esclarecimentos quanto à política de privacidade da plataforma a ser empregada e, caso necessário, adequação.

d. Esclarecimentos acerca do armazenamento dos dados coletados no estudo, bem como quais procedimentos serão adotados para resguardar o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas para a pesquisa.

e. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022).
2. As modificações referentes a Pesquisa em Ambiente Virtual foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022).
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 7: ETAPAS DA PESQUISA (ETAPA 3) – elaboração e aplicação do Produto Educacional

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022). Na página 31 de 53 lê-se: “A terceira etapa refere-se à elaboração e aplicação do produto educacional, neste caso, uma cartilha sobre transtornos alimentares que envolverá também o impacto dos padrões de beleza para a saúde/ bem-estar dos adolescentes, a fim de ser utilizado como material didático pelos docentes de Educação Física do IFFluminense. Esse produto está melhor descrito no final deste trabalho”. Nas páginas de 33-34 de 53 lê-se: “6. Produto Educacional: 6.1 Descrição do Produto; 6.2 Objetivos; 6.3 População-Alvo; 6.4 Metodologia de Construção do Produto; 6.5 Divulgação do Convite; 6.6 Perspectivas e relevância do Produto e 6.7 Validação do Produto”.
2. Na apreciação ética gerou dúvidas que são apresentadas a seguir.
3. Quanto a Descrição do Produto:
 - a. A descrição do produto está apresentada de forma simplificada.
 - b. O “Produto Educacional” para que possa ter reconhecimento no desenvolvimento de um modelo e práticas, deve seguir princípios e métodos científicos, tais como a experimentação, a observação, a reprodutibilidade, dentre outros.
 - c. O “Produto Educacional” é um recurso educacional que é complexo e envolve múltiplos contextos, como por exemplo: Organizacional (difusão, aceitabilidade, logística, capacitação, utilização, sustentabilidade); Econômico (custos, eficiência, custo-efetividade, custo-utilidade, custos de oportunidade, impacto orçamentário etc.); Educação/Ensino (segurança, efetividade, indicações, eficácia, população beneficiada, entre outros). Com exceção do contexto Educação/Ensino os demais contextos não foram sinalizados no Projeto Detalhado.
4. Quanto aos Objetivos:
 - a. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022). Na página 8 de 53 lê-se: “Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

com a formação integral dos discentes”. Na página 33 de 53 lê-se: “Desenvolver um produto (cartilha) acerca do assunto transtorno alimentar que envolva também o impacto dos padrões de beleza para a saúde/ bem-estar dos adolescentes, podendo ser um material útil ao corpo docente, sendo um instrumento que servirá de material didático para os professores de EF”.

b. Na apreciação ética observou-se informações contraditórias: (i) O “Produto Educacional” será para os discentes ou para os docentes da Educação Física? (ii) Além disso, “podendo ser um material útil ao corpo docente” ou será “um instrumento que servirá de material didático para os professores de EF”?

5. Quanto a Metodologia de Construção do Produto:

a. A metodologia de construção do “Produto Educacional” foi descrita de forma muito sucinta.

b. O processo de produção do “Produto Educacional” exige um conjunto de profissionais com competências em vários setores; dentre eles: Haverá um profissional que define, organiza e acompanha as atividades do “Produto Educacional” junto a pesquisadora responsável?

c. Haverá alguma equipe de autores/conteudistas que domina o conteúdo teórico e elabora o material do “Produto Educacional” juntamente com a pesquisadora responsável?

d. Haverá equipe tecnológica que seja responsável pela gestão de tecnologias envolvidas nos processos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense juntamente com a pesquisadora responsável?

e. Em relação a frase – “A cartilha será confeccionada pelo aplicativo gratuito de design “Canva” – requer maior descrição do procedimento metodológico de construção do “Produto Educacional”.

f. Não foi identificado a descrição detalhada das funcionalidades do “Produto Educacional”.

g. Não foi identificado a descrição detalhada da proposta do design do “Produto Educacional”.

h. Não foi identificado se o “Produto Educacional” será impresso? Ou serão armazenados em repositórios de recursos educacionais?

6. Quanto a perspectivas e relevância do Produto:

a. Pela observação dos aspectos expressos no Projeto Detalhado, reluz o componente doença (transtornos alimentares). Não sendo enfatizado que a prática da Educação Física Escolar poderá cumprir o papel de tornar os estudantes pessoas autônomas para uma vida corporalmente ativa, valendo-se de seus conteúdos para ampliar a compreensão da realidade e seus determinantes. Cujas ideias de autonomia seja abrangente, pois a atividade física e alimentação não são fenômenos meramente biológicos, mas sociais, políticos e culturais. Nesse sentido à Educação Física Escolar deve influenciar os estudantes a adquirirem uma prática corporal como promoção da saúde e não apenas como cumprimento de uma obrigação escolar. Alinhando-se a Educação como instância

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

mediadora de um projeto social superador da realidade dos Determinantes Sociais da Saúde (DDS), cuja mesma se proponha a desvendar as contradições da sociedade e criticamente atuar por sua transformação. Esta deve ser uma contribuição para a construção de modos de vida plenamente ativos e para uma sociedade justa e com igualdade social. Exemplos dos DDS (educação, insegurança alimentar (incluindo os transtornos alimentares), atividades físicas e muitos outros) que podem influenciar a equidade em saúde de maneiras positivas e negativas.

b. Não foi identificado também, apontamentos visando a usabilidade (o quão efetivo, eficiente e satisfatório será o uso do “Produto Educacional?”); Institucionalidade (Possibilidades de reconhecimento do “Produto Educacional” pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense a Instituição?); Sustentabilidade (Quais são os setores e parceiros envolvidos na realização do “Produto Educacional”? Possibilidades de futuros recursos financeiros para implementação por parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense?). A Reaplicabilidade ou replicabilidade em outros contextos (Será possível reproduz o “Produto Educacional” em outros cenários?). O Caráter inovador (Potenciais benefícios da adoção nas práticas educacionais? Contribuição para desenvolvimento dos docentes? Mudança das práticas educacionais da EF? Quais as convergências com os pressupostos da área da saúde (Promoção da Saúde)?

7. Quanto a Validação do Produto:

- a. A metodologia de validação do “Produto Educacional” foi descrita de forma muito sucinta.
- b. A validação do “Produto Educacional” está restrita aos docentes participantes da pesquisa (docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense).
- c. Haverá inclusão de equipe multidisciplinar: composta de profissionais das áreas de pedagogia, design instrucional, artes, tecnologia, audiovisual, linguagem e saúde (médico, nutricionista, psicólogo) que oferecem suporte à equipe de autores do “Produto Educacional”?

8. Solicita-se:

- a. Esclarecer todas as dúvidas.
- b. Adequação textual quando for o caso.
- c. Inserir, no Projeto Detalhado a descrição detalhada dos métodos e procedimentos da pesquisa, com embasamento nas fundamentações científicas (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.8).
- d. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022 nas páginas 4-5 de 7 lê-se: “A descrição do produto foi ampliada de forma a detalhar a experimentação do produto e sinalizar elementos referentes aos contextos econômico e organizacional. Quanto ao objetivo, o texto da Etapa 3 já foi modificado de forma a se adequar ao Objetivo Geral, que é o seguinte: Refletir sobre o papel da disciplina Educação Física no trabalho pedagógico com o tema transversal “transtornos alimentares” e, a partir dos conhecimentos construídos, criar um produto educacional (cartilha) para auxiliar os educadores na abordagem dessa problemática com os estudantes do Ensino Médio/Técnico. O Objetivo específico referente ao produto educacional foi excluído por já estar contemplado no Objetivo Geral. Outros foram reformulados. O “Produto Educacional”, descrito na página 32 e 35, será uma cartilha com informações e instruções para os professores e com sugestões de dinâmicas, jogos e atividades que esses docentes de Educação Física possam vir a aplicá-las, totalmente ou em partes, em suas aulas. A metodologia de construção foi reescrita na página 37 para evidenciar o suporte da equipe multidisciplinar do IFFluminense e dos técnicos de design na produção da cartilha, para descrever a funcionalidade do produto, o formato impresso e digital da mesma e a proposta de design gráfico. A relevância também foi mais bem explicitada e a validação passou a contar com a análise também da equipe multidisciplinar”.
2. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 32 de 68 lê-se: “Avaliação e ajustes do produto educacional. Para avaliar a cartilha, será aplicado outro Questionário (Apêndice II). Este segundo questionário será aplicado de forma presencial após a apreciação do produto pelos docentes de Educação Física. E posteriormente, será realizado os ajustes pertinentes sugeridos na cartilha”. Solicita-se descrever detalhadamente como será aplicado o questionário de forma presencial.
3. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 35 de 68 lê-se: “No caso dessas atividades, elas terão uma linguagem mais descontraída, com muitas imagens, apresentando links de consultas, com sites confiáveis sobre TAs”. Solicita-se esclarecer o conceito atribuído pela pesquisadora sobre “sites confiáveis”.
4. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

14/07/2022) na página 35 de 68 lê-se: “A cartilha passará por um processo de averiguação, por meio da aplicação de um questionário de coletas de dados, das demandas dos professores a respeito da necessidade do trabalho com a temática e dos tipos de materiais didáticos que deverão ser incorporados na cartilha”. Solicita-se esclarecer o conceito atribuído pela pesquisadora referente ao termo “averiguação”. O referido termo possui 25 sinônimos de averiguação para 2 sentidos da palavra averiguação que é muito utilizado nas áreas da justiça, segurança pública entre outros. Para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações.

5. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) a página 35 de 68 lê-se: “Ao final, a mesma será testada pelos professores que, ao preencherem mais um questionário, tecerão suas análises referentes à eficiência do produto, a facilidade ou não de aplicação de seus recursos, a logística necessária, a reprodutividade e sobre a aceitabilidade dos alunos na realização das atividades e dinâmicas”. Solicita-se: (a) esclarecer as seguintes dúvidas: Haverá um terceiro questionário? O “Produto Educacional” irá ser aplicado nos alunos sem estar validado? Os alunos e seus pais representantes legais dará a anuência. Por meio do Registro de Assentimento e do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais ou representantes legais? (b) Segundo a Resolução CNS nº 510/2016 no Art. 19. - O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos”. No Art. 20 - O pesquisador deverá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante quando criança, adolescente, ou qualquer pessoa cuja autonomia esteja reduzida ou que estejam sujeitas a relação de autoridade ou dependência (exemplo: escola) que caracterize situação de limitação da autonomia, reconhecendo sua situação peculiar de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa. Descrever a conduta a ser tomada em relação aos Art. 19 e Art. 20.

6. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) a página 37 de 68 lê-se: “O produto educacional será construído pela pesquisadora com base em artigos que dialoguem com a temática aqui apresentada, pesquisas e dados provenientes de documentos oficiais, tais como LDB e BNCC, bem como ilustrações, charges, tirinhas e diferentes textos que abordem a questão tratada. Ademais, tomando base em dados publicados pela Associação Brasileira de Transtornos Alimentares, que disponibiliza gratuitamente, cards interativos com informações eficazes”. O levantamento bibliográfico sobre a temática “Transtornos Alimentares” mostrou-se de forma sucinta e muito direcionada a Associação Brasileira de Transtornos Alimentares. Sem citar um levantamento das inúmeras cartilhas e

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

material gráfico sobre Transtornos Alimentares. Além disso, a temática “Transtornos Alimentares” é fundamentada na Transdisciplinaridade sem ter sido contextualizada para a construção do “Produto Educacional”.

7. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) a página 36 de 68 lê-se: “Objetivo do produto - Disponibilizar aos professores de Educação Física instruções, dinâmicas e atividades organizadas em formato de cartilha, abordando os transtornos alimentares, para que eles possam trabalhar essa temática nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico usando sugestões desse recurso educacional”. No entanto, na referida pesquisa, como trata-se de um recorte ao profissional de Educação Física (no âmbito escolar) e seu papel na questão dos Transtornos Alimentares. Não fica claro e compreensível, se a principal função dos professores de Educação Física será a de elaborar e aplicar um projeto terapêutico individual de atividade física caso seja necessário? Serão apenas ações de Promoção da Saúde? Serão apenas a detecção e intervenção precoces? Solicita-se: esclarecer as dúvidas e adequação.

8. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) a página 39 de 68 lê-se: “Validação do Produto - Ao final da confecção da cartilha, a equipe multidisciplinar promoverá a análise do documento impresso e digital para verificar a existência de imprecisões que precisam ser corrigidas antes da apresentação da mesma aos professores. Feito isso, será apresentado aos docentes participantes a versão revista pela equipe multidisciplinar e com os ajustes que se fizeram necessários. Esses professores também receberão um questionário (Apêndice II), com o intuito de validar o Produto Educacional após a leitura e aplicação de seus recursos em sala de aula, que posteriormente será editado novamente considerando as sugestões e apontamento do corpo docente, agentes importantes, atuantes na sala de aula e que conhecem a realidade dos discentes. Por fim, a última validação será feita pela banca de defesa da dissertação do mestrado profissional, momento em que avaliarão também o produto educacional, conforme Cook e Hatala (2016) e Rizzatti et al. (2020), usando nesse processo os instrumentos de validação do Programa de Pós-Graduação”. Solicita-se: Esclarecer a composição da a equipe multidisciplinar.

9. Solicita-se:

- a. Esclarecer as dúvidas supracitadas.
- b. Inserir, no Projeto Detalhado as modificações do “Produto Educacional”.
- c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

10. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 8: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1. O 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' (arquivo intitulado "QuestionarioparaElaboracaodoProdutoEducacional.pdf", postado em 15/06/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil.
2. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado "Projeto.pdf", postado em 15/06/2022). Na página 30 de 53 lê-se: "Realizar a aplicação de um questionário on-line através do Google forms, junto aos 35 docentes de Educação Física em efetivo exercício do IFFluminense".
3. Na apreciação ética foram identificadas dúvidas que são apresentados a seguir.
4. O 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' deverá ser apresentado para apreciação ética, no formato final - questionário on-line do Google forms (sem link) anexado/postado na Plataforma Brasil.
5. LOGOMARCA: O 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' deverá ser apresentado com a logomarca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
6. TEXTO DE APRESENTAÇÃO: O 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto é precedido de um texto de apresentação que informa ao participante da pesquisa (entrevistado) sobre o trabalho.
 - a. Deve-se incluir a informação que se trata de um questionário de autoaplicação.
 - b. Deve-se incluir a informação do período de coleta de dados que o questionário on-line ficará disponível.
 - c. Deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.1)
 - d. Deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.3)
 - e. O participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.4)

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

- f. Junto aos nomes da pesquisadora responsável incluir telefone para que possa ser contatada, em caso de dúvida.
- g. Deverá enfatizar a importância da resposta.
7. O 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' – composto por quatro perguntas fechadas. A grande vantagem dos questionários com perguntas fechadas, é sem dúvida, a facilidade de responder e a facilidade de análise. Por outro lado, por oferecerem opções de respostas que o participante dê resposta que não seja talvez o que de fato pense.
8. Além disso, a pesquisadora responsável é também docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Pode gerar vieses nas respostas. É compreensível pela vertente de um mestrado que a escolha do local de pesquisa ser o local de atuação do pesquisador responsável. Por outro lado, a amostra dos participantes da pesquisa pode tornar-se de conveniência, isto é, ser composta por um grupo não representativo da população estudada. Os participantes poderão não fornecer as respostas reais, mas sim as esperadas, como forma de compensar. Já foram constatadas situações que os participantes omitiram informações relevantes e se fecham diante de respostas que consideram como “delicadas” ou a um possível constrangimento do entrevistado. Recomenda-se uma revisão da redação das perguntas.
9. Na pergunta de nº 4 – no caso de o participante da pesquisa responder as perguntas de nº 1,2 e 3 como opção “Não” – terá que responder à pergunta de nº 4?
10. Solicita-se:
- Esclarecer as dúvidas.
 - Incluir em cada pergunta a opção de não responder questão.
 - Adequação do 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' com base na apreciação ética.
 - Inserir, na Plataforma Brasil o 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional' modificado.
 - Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022 na página 5 de 7 lê-se: “Providenciamos a adequação do “Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional” com base na apreciação ética. Incluímos a opção “prefiro não responder” nas questões criadas anteriormente. Foi criada mais uma alternativa na pergunta de nº 4 aplicável ao participante que responder as perguntas de nº 1,2 e 3 com a opção “Não”. Também alteramos a configuração das perguntas fechadas. Agora, o participante poderá explicar seu ponto de vista. Sobre a atuação da pesquisadora responsável, ela atua como professora de Educação Física em outra escola da Rede estadual de Ensino. No IFFluminense, exerce apenas a função de Pedagoga no campus Itaperuna. A pesquisa será feita em 12 campi do IFFluminense, não só em Itaperuna. Dessa forma, acreditamos que não haverá constrangimento para os participantes. Inserimos na Plataforma Brasil o “Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional” modificado”.
2. As modificações foram anexadas/postadas na Plataforma Brasil no documento denominado ‘Questionário para coleta de dados para elaboração do produto educacional’ (arquivo intitulado “QUESTIONARIOCOLETADEDADOS.pdf”, postado em 14/07/2022).
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 9: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1. O ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ (arquivo intitulado “QuestionarioAvaliacaodoProdutoEducacional.pdf”, postado em 15/06/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil.
2. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “Projeto.pdf”, postado em 15/06/2022). Na página 31 de 53 lê-se: “Este segundo questionário será aplicado de forma on-line através do Google Forms após a apreciação do produto pelos docentes de Educação Física”.
3. Este segundo questionário será aplicado de forma presencial após a apreciação do produto pelos docentes de Educação Física. E posteriormente, será realizado os ajustes pertinentes sugeridos na cartilha.
4. Na apreciação ética foram identificadas dúvidas que são apresentados a seguir.
5. O ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ deverá ser apresentado para apreciação ética, no formato final - questionário on-line do Google forms (sem link) anexado/postado na Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

6. LOGOMARCA: O 'Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional' deverá ser apresentado com a logomarca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
7. TEXTO DE APRESENTAÇÃO: O 'Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto' é precedido de um texto de apresentação que informa ao participante da pesquisa (entrevistado) sobre o trabalho.
- O conteúdo do texto de apresentação deverá ser semelhante ao 'Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional'.
 - Deve-se explicar por que o questionário está sendo aplicado (o que se pretende saber e para quê).
 - Deve-se incluir a informação que se trata de um questionário de autoaplicação.
 - Deve-se incluir o nome da instituição e da pesquisadora responsável (com telefone para ser contratada em caso de dúvida).
 - Deve-se incluir a informação do período de coleta de dados que o questionário on-line ficará disponível.
 - Deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.1)
 - Deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.3)
 - O participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03/03/2021 – item 2.2.4)
 - Junto aos nomes da pesquisadora responsável incluir telefone para que possa ser contatada, em caso de dúvida.
 - Deverá enfatizar a importância da resposta.
8. O 'Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional' – composto por 3 Blocos: Primeiro Bloco (8 perguntas fechadas); o Segundo Bloco (20 perguntas fechadas); o Terceiro Bloco (1 pergunta aberta).
9. A pesquisadora responsável é também docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Pode gerar vieses nas respostas. É compreensível pela vertente de um mestrado que a escolha do local de pesquisa ser o local de atuação do pesquisador responsável. Por outro lado, a amostra dos participantes da pesquisa pode tornar-se de conveniência, isto é,

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

ser composta por um grupo não representativo da população estudada. Os participantes poderão não fornecer as respostas reais, mas sim as esperadas, como forma de compensar. Já foram constadas situações que os participantes omitiram informações relevantes e se fecham diante de respostas que consideram como “delicadas” ou a um possível constrangimento do entrevistado.

10. Quanto a pergunta de nº 1.2 – (Qual o seu gênero?) - Quanto aos termos “Sexo” e “Gênero” – considera-se que há uma pluralidade de acepções desses dois conceitos. Ressalta-se que na pesquisa científica em relação a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Art. 5º para fins desta lei, considera-se: DADO PESSOAL SENSÍVEL (dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural). No caso da referida pesquisa, na parte tocante a pergunta sobre “Sexo” - as opções de resposta se restringem a feminino e masculino sugerindo serem categorias do ponto de vista biológico. As pesquisas atuais relacionadas à discriminação de gênero, a crescente consciência de igualdade e movimentos em todo o mundo esclarecem que a categorização de seres humanos em duas opções está desatualizada e eticamente incorreta. Poderá haver riscos de algum entrevistado não se identificar com nenhuma das opções de resposta. Quanto ao termo “Gênero” - É uma pergunta mais inclusiva, a opção de resposta é de preenchimento livre, para que os entrevistados possam inserir suas próprias respostas (autodeclarada). Dessa forma, se sentirão valorizados e poderão contribuir com a pesquisa. Deve-se evitar confundir opções relacionadas a identidade de gênero com opções relacionadas a orientação sexual.

11. Quanto a pergunta de nº 2.1 – (Qual sua formação inicial?) – Sugere ser uma pergunta sobre Escolaridade. As opções de respostas seguirão de acordo com o Ministério de Educação (MEC) ou com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)?

12. Quanto a pergunta de nº 2.3 – (Qual sua maior titulação?) – Será apenas considerado somente os cursos concluídos? No caso de no momento da entrevista a formação de pós-graduação for incompleta por desistência ou está cursando, como se dará o preenchimento da informação? Todos os cursos serão incluídos ou os mais recentes ou os de maior grau?

13. Quanto a parte Organização (perguntas de 4.1 até 4.4) – Não foi observado: Abordagem atraente e adequada ao público-alvo? Combina adequadamente textos, vídeos e imagens? Instruções claras e de fácil leitura durante toda a atividade? Atividade interessante e desafiadora para o estudante? Apresenta rigor científico dos conhecimentos transmitidos? Incentiva a experimentação e observação de fenômenos do mundo real? Tem conexão com o mundo real? Favorece a interdisciplinaridade? Está identificado por área(s) de conhecimento - componentes(s)

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

curricular(es)? Faz referência ao universo cotidiano dos alunos, em uma perspectiva de formação e de cidadania? Recorre a exemplificações e analogias sempre que possível?

14. Quanto a parte Linguagem (perguntas de 5.1 até 5.4) – Não foi observado: A linguagem é clara e concisa? Contempla a diversidade de sotaques, vocabulários e costumes locais? Os aspectos de linguagem estimulam o interesse dos alunos e docentes?

15. Quanto a parte Design e Layout (perguntas de 6.1 até 6.4) – Não foi observado: Apresenta originalidade, variedade e profundidade das estratégias de abordagem? O tema é apresentado de forma lúdica, desafiadora e clara? Preocupa-se com a estética aliada ao conteúdo? Visualmente atraente?

16. Quanto a parte Conteúdo Informativo (perguntas de 7.1 até 7.4) – Não foi observado: Conteúdo contextualizado e coerente com os objetivos pedagógicos específicos da área e nível de ensino proposto? Carga de conteúdo didaticamente adequada para o tempo previsto no uso do objeto? Demonstra o conceito básico? É flexível e reusável? Inclui quantidade apropriada de material? Identifica objetivos de aprendizagem? Identifica conhecimentos pré-requisitos? Reforça conceitos progressivamente? Fundamenta-se em conhecimentos prévios? Demonstra relacionamento entre conceitos?

17. Quanto a parte Relevância (perguntas de 8.1 até 8.4) – Não foi observado: É fácil de usar? Tem instruções muito claras? É engajador? É eficiente (pode-se aprender bastante num curto período)?

18. Solicita-se:

a. Esclarecer todas as dúvidas supracitadas.

b. Incluir em cada pergunta a opção de não responder questão.

c. Descrever quais serão os cuidados éticos em relação a pergunta sobre “Gênero” uma vez que são dados pessoais sensíveis de acordo com a LGPD.

d. Esclarecer sobre o termo “Formação” - Sugere ser uma pergunta sobre Escolaridade. Esclarecer as opções de respostas seguirão de acordo com o Ministério de Educação (MEC) ou com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)? Para torná-lo claro, compreensível e adequado a finalidade do trabalho. Para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações pelo participante da pesquisa.

e. Adequação do ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ com base na apreciação ética.

f. Inserir, na Plataforma Brasil o ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ modificado.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

g. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022 na página 5 de 7 lê-se: “Inserimos na Plataforma Brasil o “Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional” modificado. Este segundo questionário será impresso e entregue aos professores avaliadores junto com o produto educacional a ser analisado. Escrevemos o texto informativo introdutório, inserimos a logomarca, retiramos a pergunta “gênero”, reformulamos a escolarização e titulação, criamos a alternativa “Prefiro não responder” e redigimos outras questões contemplando os novos elementos importantes para a análise”.
2. As modificações foram anexadas/postadas na Plataforma Brasil no documento denominado ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ (arquivo intitulado “QUESTIONARIOAVALIACAOPRODUTO.pdf”, postado em 14/07/2022).
3. Contudo, na avaliação ética foram identificadas dúvidas que são apresentadas a seguir.
4. Quanto a questão nº 1 do Primeiro Bloco – “Nome” - A partir da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) - Lei nº 13.853 de 08 de Julho de 2019 considera-se um DADO PESSOAL. No seu Art. 5º considera-se a ANONIMIZAÇÃO DOS DADOS - “Utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis no momento do tratamento, por meio dos quais um dado perde a possibilidade de associação, direta ou indireta, a um indivíduo”. Qualquer dado e/ou informação que possibilite a identificação deve ser evitada, tais como: nome, codinome, iniciais, registros individuais, informações postais, números de telefone, endereços eletrônicos, fotografias, figuras, características morfológicas, entre outros.
5. Quanto a questão nº 9 do Terceiro Bloco - “Se você aplicou alguma atividade sugerida na cartilha, descreva as atividades trabalhadas e trace considerações sobre a eficiência dela, aceitabilidade da turma, problemas encontrados na aplicação dos recursos, dentre outros relatos relacionados com o uso de elementos da cartilha. Se preferir não responda”. Como trata-se de um questionário de avaliação do Produto Educacional, a referida pergunta sugere que Produto

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Educacional foi aplicado sem validação. Diante dos fatos, sugere indícios de uma pesquisa experimental, neste caso, os alunos e os responsáveis ou representantes legais terão que assinarem o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e o Registro de Assentimento. Assim como, inclusão na metodologia.

6. Solicita-se:

a. Esclarecer as dúvidas.

b. Em relação ao “Nome” deve-se utilizar meios técnicos razoáveis e disponíveis. Recomenda-se adoção numérica.

c. Justificar a inclusão da questão nº 9 do Terceiro Bloco.

d. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

7. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALMENTE.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) nas páginas 1-2 de 4 lê-se: “Por ser um dado pessoal, retiramos do documento denominado ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’ a questão solicitando a identificação do nome. Redigimos o texto do RCLE, do Projeto Detalhado e do Protocolo garantindo o anonimato. Explicamos que quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade do participante será assegurada por meio do uso de números no lugar dos nomes, assim: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, e assim sucessivamente. Afirmamos que em nenhum momento ou fase do estudo será divulgado o nome do participante. Ressaltamos que após o término do estudo, os dados serão mantidos em arquivo, físico e/ou digital, sob a guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de 5 (cinco) anos, após o que serão destruídos. Excluímos a questão 9”.

1. Quanto a questão nº 9 do Terceiro Bloco - No documento denominado “Questionário de coleta de dados para avaliação do produto educacional” (arquivo intitulado “SEGUNDOQUESTIONARIOago2022.pdf”, postado em 19/08/2022) anexado/postado na Plataforma

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Brasil - Onde se lê: “Se você aplicou alguma atividade sugerida na cartilha, descreva as atividades trabalhadas e trace considerações sobre a eficiência dela, aceitabilidade da turma, problemas encontrados na aplicação dos recursos, dentre outros relatos relacionados com o uso de elementos da cartilha. Se preferir não responda”. Leia-se: “9. Caso sinta necessidade, há algum comentário, sugestão ou crítica que você gostaria de fazer sobre o material (relacionado ou não às perguntas anteriores)? Se preferir, não responda”.

2. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 10: PRÉ-TESTE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1ª APRECIÇÃO

1. Não foi identificado nos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil a aplicação do Pré-Teste dos dois questionários: ‘Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional’ e ‘Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional’

2. Solicita-se:

a. Informar se ocorrerá ou não a aplicação do Pré-Teste de cada um dos questionários.

b. Em caso afirmativo inserir, no Projeto Detalhado a descrição detalhada da aplicação do pré-teste (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4).

a. Em caso negativo justificar a não aplicação do Pré-Teste dos respectivos questionários e as implicações para os resultados da pesquisa.

b. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022 na página 6 de 7 lê-se: “Será aplicado Pré-Teste nos dois questionários, conforme explicado na página 31. Incluímos no projeto a explicação de como os questionários serão testados por três professores de Educação Física de outra instituição que, através do Pré-teste cognitivo, farão a leitura de cada questão e explicarão para a

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

pesquisadora o que entenderam da pergunta. Caso eles apresentem inconsistências, erros na estrutura e outros problemas que impeçam a interpretação correta do comando das perguntas os instrumentos serão alterados”.

2. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 31 de 68 lê-se: “Antes da disponibilização do questionário online, haverá o pré-teste do mesmo. A pequena amostra de indivíduos para o pré-teste será constituída de 3 professores de Educação Física de outra instituição de Ensino. O pré-teste da versão preliminar do formulário buscará verificar se esses professores compreenderam cada questão que compõe o documento. As questões que apresentaram dúvidas, imprecisões e que foram mal elaboradas ou insuficientes serão alteradas e, se necessário, outras serão editadas ou acrescentadas no formulário”. Na página 32 de 68 lê-se: “Antes da disponibilização do questionário impresso, haverá o pré-teste do mesmo. O pré-teste será cognitivo, sendo as perguntas a respeito da compreensão de cada questão do questionário preliminar aplicadas a 3 professores de Educação Física de outra instituição de Ensino. O pré-teste possibilitará ajustes em questões que não estão suficientemente claras e indicará a necessidade ou não de inclusão de novas questões”.

3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 11: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) OU REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. É imprescindível que a pesquisadora defina se seguirá a Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012 que adota o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016 que adota o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), cada um com características distintas. Para que a apreciação ética possa proceder adequadamente.

2. O documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi anexado/postado na Plataforma Brasil (arquivo intitulado “TCLE.pdf”, postado em 15/06/2022). Apresenta características de TCLE presencial. Porém, os questionários serão aplicados por Ambiente Virtual.

3. Na apreciação ética foram observadas dúvidas que são apresentadas a seguir.

4. LOGOMARCA: O TCLE ou RCLE deve ser apresentado em formato final (Google forms), incluindo a logomarca que deverá ser apenas da instituição proponente (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense).

5. Quando os Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido forem documentais, devem ser apresentados, preferencialmente, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa. (Carta Circular nº 1/2021-

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

CONEP/SECNS/MS, item 1.3).

6. DIREITOS DO PARTICIPANTE DE PESQUISA: Os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento devem apresentar todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016 e, de acordo com as particularidades da pesquisa. Assim, a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS será aplicada de forma complementar as demais normas éticas vigentes.

7. FORMA DE ANUÊNCIA: Solicita-se que fique claro no convite ao participante da pesquisa, que o consentimento será previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerada anuência quando o questionário/formulário ou entrevista da pesquisa forem respondidos. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.5).

8. NECESSIDADE DE CONSENTIMENTO: Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que qualquer convite individual deve esclarecer ao candidato a participantes de pesquisa, que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Registro/Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Registro/Termo de Assentimento, quando for o caso) para a sua anuência (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

9. SALVAR DOCUMENTO ELETRÔNICO DE ANUÊNCIA - PELO PARTICIPANTE DE PESQUISA: Solicita-se que conste, no TCLE, que quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (Registro ou TCLE), o pesquisador deve enfatizar a importância de o participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico de anuência (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2).

10. ACESSO AO TEMA DO INSTRUMENTO A SER UTILIZADO NA PESQUISA: Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que o participante de pesquisa tem o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados), antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada (Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, item 2.2.3).

11. PROCEDIMENTOS: Solicita-se que conste, no texto do (RCLE ou TCLE), justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável.

12. RISCO: Solicita-se que conste, no consentimento (registro ou TCLE), os riscos relacionados à participação na pesquisa, bem como aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

13. **BENEFÍCIO:** Solicita-se que conste, no consentimento (registro ou TCLE), os benefícios relacionados à participação na pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

14. **LIBERDADE EM RESPONDER PERGUNTAS:** (a) Solicita-se que conste, no consentimento (Registro ou TCLE), que o participante de pesquisa tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.1). (b) Caso os questionários aplicados apresentem alguma pergunta obrigatória, solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), o direito do participante de não responder à pergunta (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.2).

15. **FORMA DE ACESSAR AS PERGUNTAS DA PESQUISA:** Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que o participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4).

16. **CUSTOS DA PESQUISA:** Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que caberá ao pesquisador explicar como serão assumidos os custos diretos e indiretos da pesquisa, quando está se der exclusivamente com a utilização de ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso pelo participante da pesquisa ou já de sua propriedade (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.6).

17. **DIVULGAÇÃO DA IDENTIDADE DO PARTICIPANTE DE PESQUISA:** Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que deve haver a manifestação expressa da concordância ou não, dos participantes de pesquisa que utilizem metodologias próprias das Ciências Humanas e Sociais, quanto à divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V; Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 3.4).

18. **RETIRADA DO CONSENTIMENTO:** Solicita-se que conste no convite para a participação na pesquisa, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo. Nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa em retirar seu consentimento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.2).

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

19. PESQUISAS ONDE NÃO HÁ A IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DE PESQUISA: Solicita-se que conste no consentimento (Registro ou TCLE), que nos casos em que não for possível a identificação do participante pelo questionário, o pesquisador deverá esclarecer a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro/consentimento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.3).

20. SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: A confidencialidade e o sigilo são direitos do participante de pesquisa e, para manter a eticidade na pesquisa devem ser previstos procedimentos que assegurem a confidencialidade dos dados e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

21. GUARDA E DESCARTE DOS DADOS DA PESQUISA: A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, dentre elas manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Informar o descarte.

22. MEIOS DE CONTATO COM CEP: Solicita-se que conste, no texto do (RCLE ou TCLE), que o participante deve ter acesso aos meios de contato com o CEP, assim como nome, endereço, contato telefônico e os horários de atendimento ao público. Para melhor informar o participante da pesquisa, solicita-se que seja incluída no (RCLE ou TCLE), uma breve descrição do que é o CEP, qual sua função no estudo, em uma linguagem adequada ao participante de pesquisa. Incluir no TCLE informações do CEP: Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401 – Centro/Rio de Janeiro – Tel.: (21) 2215-1485 - CEP: 20031-040 - E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br ou cepsms@rio.rj.gov.br.

23. Uma vez concluído o registro de consentimento (por exemplo, gravados em vídeo ou áudio) e a coleta de dados, recomenda-se ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Sendo assim, solicitam-se esclarecimentos acerca do armazenamento dos dados e documentos do estudo, após o encerramento da coleta (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, itens 3.2 e 3.3).

24. Para as pesquisas em ambiente virtual que utilizem metodologias próprias das Ciências Humanas e Sociais, deve haver a manifestação expressa do participante de pesquisa quanto a sua concordância ou não da divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas, em consonância ao disposto na Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V). Solicitam-se esclarecimentos e, caso necessário, adequação do registro de consentimento (Carta Circular nº

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 3.4).

25. Solicita-se que conste nos documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016 e de acordo com as particularidades da pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.1).

26. Solicita-se que conste, no processo de consentimento, que o pesquisador deverá explicar ao participante de maneira clara e objetiva, como se dará o registro de seu consentimento para participar da pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.4).

27. Solicita-se:

a. Adequação das solicitações supracitadas.

b. Adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) as etapas em Ambiente Virtual de acordo com as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.3.

c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTAREPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 6 de 7 lê-se: “A pesquisa seguirá a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510 de 07/04/2016 e adotará o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). A cópia do RCLE na versão digital criada no Google Forms, que introduzirá o primeiro questionário, foi anexada, considerando o emprego do Ambiente Virtual na pesquisa. O RCLE foi editado com a logomarca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Tomou-se o referido cuidado na elaboração do documento para incluir os direitos do participante, a forma de anuência, a necessidade de consentimento, a importância de guardar o arquivo de anuência, o acesso aos tópicos, os procedimentos, os riscos, os benefícios, a liberdade para não responder ou se retirar, a forma de acessar, os custos, o sigilo da identidade, o direito de retirada do consentimento, o sigilo e a confidencialidade, a guarda e descarte dos dados, o contato do CEP, dentre outros”.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

2. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (arquivo intitulado “REGISTRO.pdf”, postado em 14/07/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil. Na avaliação ética foram observadas inadequações que são apresentadas a seguir.

3. Levando-se em consideração as diferenças de métodos de coleta de dados, entre os dois instrumentos (questionários). O primeiro instrumento (“Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional”) será por meio de Ambiente Virtual. O segundo instrumento (“Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do Produto Educacional”) será por meio de preenchimento manual (a caneta). O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (arquivo intitulado “REGISTRO.pdf”, postado em 14/07/2022) que foi anexado/postado na Plataforma Brasil apresentou um mix entre os dois métodos o que dificulta a compreensão do participante da pesquisa. Logo, serão necessários dois Registros de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) diferentes. Tal fato, gerou duas novas pendências a saber: Consultar PENDÊNCIA 18 (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) em Ambiente Virtual) e PENDÊNCIA 19 (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso).

4. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALMENTE.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) na página 2 de 4 lê-se “Definimos o emprego de apenas um método de coleta de dados: uso de dois questionários impressos. Ou seja, tanto o Questionário de Coleta de Dados para Elaboração do Produto Educacional quanto o Questionário de Coleta de Dados para Avaliação do:” Produto Educacional serão preenchidos manualmente (à caneta). As menções à coleta em meio virtual e todos os elementos relacionados com esse tipo de coleta foram excluídas do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)”.

2. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 12: CRONOGRAMA

1. O Cronograma foi anexado/postado no documento (arquivo intitulado “CRONOGRAMA.pdf”, postado em 15/06/2022).

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

2. Na apreciação ética foram identificados dúvidas que são apresentadas a seguir.
3. O período destinado a fase de “Submissão ao CEP/Conep” - A tramitação da apreciação ética no CEP/ SMS-RJ estima-se dois (02) meses.
4. Fase de “Elaboração do Produto Educacional” iniciada em junho de 2021. Ressalta-se que a conduta do Sistema CEP/Conep tem sido de não emitir parecer em pesquisas concluídas ou em andamento. Tal decisão baseia-se no fato do parecer ético não ser algo meramente burocrático, mas uma contribuição para a adequação do projeto de pesquisa às normas éticas vigentes, protegendo, assim, os interesses dos participantes e, conseqüentemente, de todos os envolvidos no processo: pesquisador, instituição, CEP e o próprio Sistema CEP/Conep. Solicitam-se esclarecimentos e, caso necessário, adequação do cronograma com relação à data de início do estudo (Resolução CNS nº 466 de 2012, item XI.2.a).
5. Ao identificar as modificações importantes dos objetivos e métodos, sem adequação da metodologia dos novos objetivos almejados, e sem identificação dos riscos potenciais aos participantes. Tal fato, demonstra uma mudança da finalidade da pesquisa.
6. Solicita-se:
 - a. Inserir no documento do cronograma cada uma das etapas da pesquisa com a inclusão de cada um dos novos objetivos.
 - b. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 6-7 de 7 lê-se: “Esclarecemos que ainda não iniciamos a pesquisa nem a elaboração do Produto Educacional. Apenas estamos empenhados nos estudos teóricos e elaboração do projeto de pesquisa e submissão ao CEP/ Conep na Plataforma Brasil. Aguardamos o parecer ético para o início. Sendo assim, providenciamos as devidas alterações no cronograma, na página 40, com relação ao início do estudo, não esquecendo de considerar o tempo do trâmite de 2 meses referente à submissão ao CEP/ CONEP e o início da coleta de dados e elaboração do produto educacional após esse período”.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

2. As modificações do cronograma foram anexadas/postadas no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado "PROJETO.pdf", postado em 14/07/2022) na página 40 de 68.
3. O Cronograma (arquivo intitulado "CRONOGRAMA.pdf", postado em 14/07/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil. Na avaliação ética gerou dúvidas em relação ao fato das modificações dos objetivos somadas ao aumento do número dos objetivos específicos do projeto de pesquisa. Tal fato, poderá gerar tempo exíguo para a realização das etapas da pesquisa.
4. Solicita-se esclarecer as dúvidas.
5. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALMENTE.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento "Carta-Resposta" (arquivo intitulado "2CARTARESPOSTACEP.pdf", postado em 19/08/2022) na página 2 de 4 lê-se: "Retornamos com os objetivos iniciais, não persistindo o acréscimo de objetivos específicos, atividades e etapas. Com isso, como o tempo estipulado para a realização das etapas da pesquisa será suficiente, não houve necessidade de alteração do cronograma".
2. Na análise ética observou-se no cronograma anexado/postado na Plataforma Brasil no documento no documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado "PROJETOago2022.pdf", postado em 19/08/2022) na página 42 de 71 encontra-se defasado principalmente nas seguintes etapas: Submissão ao CEP/ CONEP; Pré-teste de 1º questionário; Aplicação do questionário para coleta de dados; Análise dos dados coletados e Elaboração do produto educacional.
3. Ressalta-se a necessidade de adequação do cronograma de forma a descrever a duração das diferentes etapas da pesquisa, com o compromisso explícito do pesquisador de que o estudo será iniciado somente a partir da aprovação pelo Sistema CEP/Conep (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.3.f).
4. Quanto a submissão deve considerar a tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) - A coleta de dados iniciando dois (02) meses após a submissão do Projeto no CEP/SMS-RJ.
5. Solicita-se adequação do cronograma.
6. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALMENTE.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.630.998 de 08 de Setembro de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE: As solicitações foram atendidas. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 13: ORÇAMENTO DETALHADO

1. O Orçamento Detalhado (arquivo intitulado “Orçamento.pdf”, postado em 15/06/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil.
2. Na análise ética gerou dúvidas quanto ao item “internet”. Quais são as despesas e custos com a “internet”? Telefone fixo e/ou celular? Conexão com a internet? Energia elétrica? Computador e/ou tablet? Outras?
3. Solicita-se:
 - a. Esclarecer as dúvidas.
 - b. Que seja apresentado o orçamento financeiro detalhado, que especifique TODOS os recursos, fontes e destinação. (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.3.e).
 - c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 7 de 7 lê-se: “Foi detalhado, no quadro de orçamento da previsão orçamentária das despesas da pesquisadora com a pesquisa, que o item “Internet” refere-se à “Conexão com a Internet”, na página 41, visto a necessidade de manter uma prestação de serviços de banda larga para ter acesso à internet”.
2. O documento denominado “Orçamento” (arquivo intitulado “ORCAMENTO.pdf”, postado em 14/07/2022) foi anexada/postada na Plataforma Brasil com as informações supracitadas.
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

PENDÊNCIA 14: DECLARAÇÃO NEGATIVA DE CUSTOS OU DECLARAÇÃO DE FONTE DE FINANCIAMENTO

1. Não foi identificado na “árvore de arquivos do projeto” na Plataforma Brasil os documentos de Declaração Negativa de Custos e Declaração de Fonte de Financiamento.
2. No documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 15/06/2022) na página 2 de 6 lê-se: “Financiamento Próprio”.
3. No caso de o financiamento ser somente próprio da pesquisadora apresentar a Declaração Negativa de Custos.
4. Caso haja recursos de agência de fomento, patrocínio privado, outros apresentar também a Declaração de Fonte de Financiamento.
5. No caso de condição mista com ambas as situações descrever as despesas por fonte de financiamento com as respectivas fontes de financiamento e documentações.
6. Solicita-se:
 - a. Inserir a Declaração Negativa de Custos e/ou Declaração de Fonte de Financiamento devidamente assinada e datada nos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.
 - b. Informar na Declaração Negativa de Custos se haverá ou não custos aos participantes da pesquisa.
 - c. Informar na Declaração Negativa de Custos se haverá ou não custos para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
 - d. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

4. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTAREPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022).
5. A Declaração Negativa de Custos (arquivo intitulado “DECLARACAONEGATIVADECUSTOS.pdf”,

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

postado em 14/07/2022) foi anexada/postada na Plataforma Brasil com as informações supracitadas.

6. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 15: CURRÍCULOS DOS PESQUISADORES

1. O currículo de Bruna Grazielle Correa Machado (pesquisadora responsável) foi anexado/postado na Plataforma Brasil - Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5874386615627026> ID Lattes: 5874386615627026 Última atualização do currículo em 01/05/2022.
2. O currículo do Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos (orientador) não foi identificado na “árvore de arquivos do projeto” na Plataforma Brasil.
3. Solicita-se: Apresentar via Plataforma Brasil, o currículo atualizado do Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos (orientador).

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.508.332 de 04 de Julho de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 14/07/2022).
2. O currículo atualizado do Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos (orientador) foi anexado/postado na Plataforma Brasil - Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9987142179614008> - ID Lattes: 9987142179614008 - Última atualização do currículo em 29/01/2022.
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 16: OBJETIVOS

1. Na avaliação ética foram observadas modificações dos objetivos (primário e secundários), as modificações são apresentadas a seguir.
2. No documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 15/06/2022) constavam os

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

seguintes objetivos:

3. OBJETIVO PRIMÁRIO: “Desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico”.

4. OBJETIVO SECUNDÁRIO: (1) “Refletir sobre a importância de os professores de Educação Física tratarem em suas aulas temáticas girem em torno transtornos alimentares entre alunos de Ensino Médio/Técnico, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e discorrendo acerca desses distúrbios por meio de uma pesquisa bibliográfica; (2) Analisar entre o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa como essa temática é trabalhada atualmente em sala de aula e quais são os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha; (3) Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo com a formação integral dos discentes; (4) Verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico”.

5. No documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 14/07/2022) ocorreu modificações dos objetivos que são apresentados a seguir.

6. OBJETIVO PRIMÁRIO: “Refletir sobre o papel da Educação Física Física no combate aos transtornos alimentares dos jovens-adolescentes, para desenvolver com os conhecimentos construídos um produto educacional (cartilha) para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico”.

7. OBJETIVO SECUNDÁRIO: (1) Analisar as legislações, diretrizes e parâmetros que amparam o ensino da Educação Física na Educação Básica do Brasil; (2) Entender as especificidades da Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica; (3) Compreender as premissas da formação de professores de educação física e os desafios atuais que precisam ser enfrentados no exercício profissional; (4) Discutir sobre a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano na qual o indivíduo pode passar por dilemas sociais e emocionais, além de situações de riscos à saúde física e mental; (5) Conhecer os transtornos alimentares e os problemas com a Imagem Corporal; (6) Refletir sobre a relação dos transtornos alimentares com a busca pelo corpo ideal, a importância dada à aparência física e os padrões de beleza da atualidade; (7) Entender as pressões das mídias para um ‘corpo perfeito’ e as influências das mesmas no

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

comportamento dos indivíduos e no desenvolvimento de práticas que podem trazer riscos à saúde humana; (8) Conhecer como o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa têm trabalhado como a temática dos transtornos alimentares em sala de aula e quais são as demandas e os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha; (9) Criar um produto educacional contendo informações, orientações e sugestões de atividades, dinâmicas e jogos que possam ser aplicados em sala de aula com seus alunos para a abordagem e reflexão sobre os transtornos alimentares; (10) Verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico.

8. Os objetivos devem caracterizar a finalidade da pesquisa. Ao identificar as modificações importantes dos objetivos e métodos, sem adequação da metodologia dos novos objetivos almejados, e sem identificação dos riscos potenciais aos participantes. Tal fato, demonstra uma mudança da finalidade da pesquisa.

9. O tempo expresso no cronograma pode gerar impossibilidade de execução das etapas da pesquisa, frente ao tempo exíguo destinado a referida pesquisa.

10. Além disso, os objetivos específicos numerosos e diferentes níveis de complexidade, sugere que possa estar tornando-se um projeto amplo denominado como “Projeto Integrado” ou “Projeto Guarda-Chuva”, que são aqueles que se articulam ou se desdobram em outros (sub)projetos que são desenvolvidos em parceria com profissionais de várias instituições ou centros de pesquisa ou com formação nos cursos lato e stricto sensu.

11. Para prosseguir na apreciação ética é imprescindível definir o tipo de pesquisa que será realizada para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações.

12. Solicita-se:

a. Esclarecer as dúvidas.

b. Inserir, no Projeto Detalhado para cada novo objetivo específico: os procedimentos metodológicos, os potenciais riscos e descrever a duração das diferentes etapas da pesquisa, com o compromisso explícito da pesquisadora de que o estudo será iniciado somente a partir da aprovação pelo Sistema CEP/Conep (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.3.f).

c. Apresentar cronograma com as modificações propostas.

d. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) nas páginas 2-3 de 4 lê-se: “Para evitar o excesso de objetivos específicos com diferentes níveis de complexidade, os novos objetivos foram excluídos e retornamos com os objetivos iniciais, que são: Objetivo Primário: Desenvolver uma proposta de cartilha para auxiliar no trabalho de professores de Educação Física ao tratar da temática de transtornos alimentares nas aulas com estudantes do Ensino Médio/Técnico. Objetivos Secundários: • Refletir sobre a importância de os professores de Educação Física tratarem em suas aulas temáticas que girem em torno transtornos alimentares entre alunos de Ensino Médio/Técnico, considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e discorrendo acerca desses distúrbios por meio de uma pesquisa bibliográfica; • Analisar entre o grupo de professores de Educação Física alvo da pesquisa como essa temática é trabalhada atualmente em sala de aula e quais são os pontos principais a serem considerados na elaboração da cartilha; • Elaborar e disponibilizar, como produto educacional, a cartilha para ser usada nas aulas de Educação Física para tratar a temática de transtornos alimentares, contribuindo com a formação integral dos discentes; • Verificar entre professores pesquisados se a cartilha elaborada como produto final deste trabalho de pesquisa é considerada relevante para uso em sala de aula com os alunos de Ensino Médio/Técnico”.
2. Os objetivos da pesquisa modificados constam nos seguintes documentos: Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf”, postado em 23/08/2022) na página 3 de 7 e no Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETOago2022.pdf”, postado em 19/08/2022) na página 8 de 71.
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 17: METODOLOGIA

1. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETO.pdf”, postado em 14/07/2022) na página 28-34 de 68 referente a parte da ‘Metodologia’. Não foi identificadas modificações importantes dos objetivos e métodos, sem adequação da metodologia dos novos objetivos almejados, e sem identificação dos riscos potenciais aos participantes. Tal fato,

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

demonstra uma mudança da finalidade da pesquisa e por consequência, uma provável inexecutabilidade das etapas da pesquisa, frente ao tempo exíguo destinado a referida pesquisa.

2. Solicita-se:

- a. Refazer o conteúdo textual da parte de Metodologia com a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos.
- b. Inserir, no Projeto Detalhado para cada novo objetivo específico: procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com informações sobre os métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso I), os potenciais riscos e descrever a duração das diferentes etapas da pesquisa.
- c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) na página 3 de 4 lê-se: “A metodologia está de acordo com os objetivos iniciais que voltaram a compor o projeto”.
2. No documento Projeto Detalhado (arquivo intitulado “PROJETOago2022.pdf”, postado em 19/08/2022) nas páginas 28-41 de 71 constam as modificações da metodologia.
3. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 18: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE) EM AMBIENTE VIRTUAL:

1. Os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento devem apresentar todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos na Resolução CNS nº 510/2016 e, a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS.
2. LOGOMARCA: O RCLE deve ser apresentado em formato final (Google forms), incluindo a

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

logomarca que deverá ser apenas da instituição proponente (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense).

3. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) em Ambiente Virtual deve ser redigido em texto corrido, evitando-se, sempre que possível, a apresentação em tópicos.

4. Anuência em participar da pesquisa - Informar que o consentimento será previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerada anuência quando responder ao questionário/formulário da pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.5).

5. Acesso prévio ao teor do instrumento de coleta de dados - Apresentar a garantia quanto ao direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder às perguntas, para uma tomada de decisão informada (Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, item 2.2.3).

6. Acesso às perguntas do instrumento de coleta de dado - Informar que o participante terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento (Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4).

7. Para os casos em que não for possível a identificação do questionário do participante - Informar a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro/consentimento.

8. Salvar documento eletrônico de anuência - pelo participante de pesquisa Solicita-se que conste, no RCLE, que quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (RCLE), o pesquisador deve enfatizar a importância de o participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico de anuência (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2).

9. Risco - Solicita-se que conste, no consentimento (RCLE), os riscos relacionados à participação na pesquisa, bem como aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

10. Benefício - Solicita-se que conste, no consentimento (RCLE), os benefícios relacionados à participação na pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

11. Liberdade em responder perguntas: Solicita-se que conste, no consentimento (RCLE), que o participante de pesquisa tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.1). No caso os questionários aplicados apresentem alguma pergunta obrigatória, solicita-se que conste no consentimento (RCLE), o direito do participante de não responder à pergunta (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.2).

12. Custos da pesquisa - Solicita-se que conste no consentimento (RCLE), que caberá ao pesquisador explicar como serão assumidos os custos diretos e indiretos da pesquisa, quando está se der exclusivamente com a utilização de ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso pelo participante da pesquisa ou já de sua propriedade (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.6).

13. Sigilo e confidencialidade: Deve constar no Processo e no RCLE a garantia de que o participante decidirá se sua identidade será ou não divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública ou optar pelo sigilo e confidencialidade da sua identidade. Caso o participante opte pela manutenção do seu anonimato, cabe à pesquisadora descrever os procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção dos dados e a não estigmatização dos participantes da pesquisa. Neste sentido, é importante destacar que os dados somente poderão ser repassados a terceiros depois de anonimizados (Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IV). Deve ser inserido no RCLE que a pesquisadora e o patrocinador respeitarão a opção do participante quanto a manutenção do seu sigilo e da sua privacidade ou pela divulgação de sua identidade e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública, durante todas as suas fases, mesmo após o término da pesquisa (Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso V; Artigo 17, Inciso IV).

14. Divulgação da identidade do participante de pesquisa - Solicita-se que conste no consentimento (RCLE), que deve haver a manifestação expressa da concordância ou não, dos participantes de pesquisa que utilizem metodologias próprias das Ciências Humanas e Sociais, quanto à divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V; Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 3.4).

15. Retirada do consentimento - Solicita-se que conste no convite para a participação na pesquisa, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo. Nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar ao participante de pesquisa, a resposta de ciência

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

do interesse do participante de pesquisa em retirar seu consentimento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.2).

16. Pesquisas onde não há a identificação do participante de pesquisa - Solicita-se que conste no consentimento (RCLE), que nos casos em que não for possível a identificação do participante pelo questionário, o pesquisador deverá esclarecer a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro/consentimento (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.3).

17. Meios de contato com o CEP - O RCLE deve informar os meios de contato com o CEP (como o endereço, e-mail e telefone nacional), assim como os horários de atendimento ao público. Também é necessário apresentar, em linguagem simples, uma breve explicação sobre o que é o CEP. (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IX). - Contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) - Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401 – Centro/Rio de Janeiro – Tel.: (21) 2215-1485 - CEP: 20031-040 - E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br ou cepsms@rio.rj.gov.br.

18. Meios de contato com o pesquisador - O RCLE deve trazer, de forma explícita, os meios de contato com a pesquisadora responsável (como o endereço, e-mail e telefone nacional) (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Incisos VIII). Solicita-se adequação.

19. Procedimentos da pesquisa - Solicita-se incluir no RCLE os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com informações sobre os métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso I).

20. No documento Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (arquivo intitulado "REGISTRO.pdf", postado em 14/07/2022) foram identificadas inadequações e dúvidas que são apresentadas a seguir.

a. Na página 3 de 9 lê-se: "Você deverá assinar eletronicamente este Registro e será gerada uma via assinada". É uma informação inadequada. É importante esclarecer que na plataforma Google Forms, ao assinar eletronicamente, O RCLE não irá gerar uma via assinada. Solicita-se adequação.

b. Na página 2 de 9 referente ao objetivo que deverá ser o mesmo da pesquisa. Solicita-se incluir no RCLE os objetivos da pesquisa. Podendo em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa, incluir breve esclarecimento sobre os objetivos (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso I).

c. Na página 4 de 9 lê-se: "apoio de uma equipe multidisciplinar" – é importante esclarecer

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

sobre a “equipe multidisciplinar” como será composta, sua finalidade na pesquisa. É importante tornar claro, compreensível e adequado a finalidade do trabalho. Para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações.

d. Na página 4 de 9 lê-se: “o que é exigido de mim nesse estudo” - O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante, continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, podendo ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante (Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016 – Capítulo III - Art. 4º). Na Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016 – Capítulo I - XIII - participante da pesquisa: indivíduo ou grupo, que não sendo membro da equipe de pesquisa, dela participa de forma esclarecida e voluntária, mediante a concessão de consentimento e, quando couber, de assentimento, nas formas descritas nesta resolução. Sendo assim, solicita-se que o trecho seja reescrito, garantindo de forma clara e afirmativa que se trata de um processo de consentimento e não “uma exigência de participação”.

e. Na página 7 de 9 lê-se: Meios de contato com o pesquisador - O RCLE deve trazer, de forma explícita, os meios de contato com a pesquisadora responsável (como o endereço, e-mail e telefone nacional) (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Incisos VIII). Solicita-se adequação. No entanto foi incluído os contatos da pesquisadora. O endereço deverá ser o institucional e não pessoal. Solicita-se adequação.

f. Em relação ao Ressarcimento e Indenização – Os conteúdos textuais referentes ao ressarcimento e indenização não foram apresentados de forma clara. Para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações pelos participantes da pesquisa. Quanto ao Ressarcimento - O RCLE deve assegurar de forma clara e afirmativa a garantia ao ressarcimento do participante da pesquisa, bem como a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). Quanto a Indenização - Solicita-se a inclusão no RCLE que o participante tem garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI). O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no RCLE, tem direito a assistência e a buscar indenização. (Resolução CNS nº 510/ 2016, Capítulo IV - Art. 19. - § 2º). Solicita-se adequação.

28. Solicita-se:

a. Adequação das solicitações supracitadas.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

- b. Inserir o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) em Ambiente Virtual de acordo com as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS.
- c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTARESPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) na página 3 de 4 lê-se: “O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) em ambiente virtual não será mais necessário porque a assinatura do RCLE, a entrega da via do participante e a pesquisa serão feitas presencialmente. Assim, o participante poderá esclarecer suas dúvidas, bem como dispor do tempo que lhe for adequado para a tomada de uma decisão autônoma”.
2. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 19: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE) IMPRESSO:

1. Logomarca: O RCLE deve ser apresentado na versão impressa, incluindo a logomarca que deverá ser apenas da instituição proponente (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense).
2. Processo de consentimento: O processo de consentimento envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante. Este processo precisa ser continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, que poderá ser realizado por meio de sua expressão oral, escrita, língua de sinais ou de outras formas que se mostrem adequadas, devendo ser consideradas as características individuais, sociais, econômicas e culturais da pessoa ou grupo de pessoas participante da pesquisa e as abordagens metodológicas aplicadas. Nesse sentido, solicita-se que seja incorporado ao protocolo de pesquisa como se dará o processo de consentimento dos participantes de pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigos 4º e 5º).
3. Liberdade de recusa e desistência: O RCLE deverá garantir a plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

momento da pesquisa, sem prejuízo algum (Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso II; Artigo 17, Inciso III).

4. Linguagem: O RCLE é o meio pelo qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante, sob a forma escrita, que atendam às características da pesquisa e dos convidados a participar dela, devendo conter informações em LINGUAGEM CLARA E DE FÁCIL ENTENDIMENTO para o suficiente esclarecimento sobre a pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 15).

5. Justificativa e objetivo: Solicita-se incluir no RCLE a justificativa e os objetivos da pesquisa, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso I).

6. Procedimentos da pesquisa: Solicita-se incluir no RCLE os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com informações sobre os métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso I).

7. Riscos: Define-se risco da pesquisa como “a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. Ao subestimar os riscos envolvidos em um estudo, o pesquisador não transmite as informações necessárias para que o indivíduo tome uma decisão autônoma sobre sua participação na pesquisa. Dessa forma, solicita-se que os riscos da pesquisa sejam expressos de forma clara no RCLE e demais documentos, bem como a apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições que possam vir a causar algum dano ao participante de pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Inciso XXV; Artigo 17, Inciso II). Solicita-se que sejam explicitados os possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso II).

8. Benefícios: Define-se benefício da pesquisa como as “contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado”, sem incluir benefícios à pesquisadora. Dessa forma, solicita-se informar, com clareza, no RCLE quais serão os benefícios, diretamente relacionados à pesquisa, para o participante da pesquisa, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Inciso III; Artigo 17, Inciso V).

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

9. Assistência: RCLE deve assegurar, de forma clara e afirmativa, a informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver, caso seja pertinente no projeto de pesquisa em análise (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso V). Ressalta-se que não se deve especificar ou limitar o tipo de assistência. Solicita-se adequação.

10. Sigilo e confidencialidade: Deve constar no Processo e no RCLE a garantia de que o participante decidirá se sua identidade será ou não divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública ou optar pelo sigilo e confidencialidade da sua identidade. Caso o participante opte pela manutenção do seu anonimato, cabe à pesquisadora descrever os procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção dos dados e a não estigmatização dos participantes da pesquisa. Neste sentido, é importante destacar que os dados somente poderão ser repassados a terceiros depois de anonimizados (Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IV). Deve ser inserido no RCLE que a pesquisadora e o patrocinador respeitarão a opção do participante quanto a manutenção do seu sigilo e da sua privacidade ou pela divulgação de sua identidade e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública, durante todas as suas fases, mesmo após o término da pesquisa (Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso V; Artigo 17, Inciso IV).

11. Ressarcimento e Indenização – Os conteúdos textuais referentes ao ressarcimento e indenização deverão ser claros, compreensíveis e adequadas a finalidade do trabalho e para evitar interpretações errôneas ou ambiguidade de interpretações pelos participantes da pesquisa. Quanto ao Ressarcimento - O RCLE deve assegurar de forma clara e afirmativa a garantia ao ressarcimento do participante da pesquisa, bem como a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). Quanto a Indenização - Solicita-se a inclusão no RCLE que o participante tem garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI). O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no RCLE, tem direito a assistência e a buscar indenização. (Resolução CNS nº 510/ 2016, Capítulo IV - Art. 19. - § 2º).

12. Meios de contato com o CEP: O RCLE deve informar os meios de contato com o CEP (como o endereço, e-mail e telefone nacional), assim como os horários de atendimento ao público. Também é necessário apresentar, em linguagem simples, uma breve explicação sobre o que é o

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

CEP. (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IX). - Contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) - Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401 – Centro/Rio de Janeiro – Tel.: (21) 2215-1485 - CEP: 20031-040 - E-mail: cepmsrj@yahoo.com.br ou cepsms@rio.rj.gov.br.

13. Meios de contato com o pesquisador: O RCLE deve trazer, de forma explícita, os meios de contato com a pesquisadora responsável (como o endereço, e-mail e telefone nacional). (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Incisos VIII).

14. Acesso à resultados e retorno à comunidade: Solicita-se que seja incluída no RCLE a garantia de acesso aos resultados da pesquisa pelos participantes (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VI). Solicita-se incluir no Processo e no RCLE o compromisso da pesquisadora em divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI).

15. Via do registro de consentimento: Caso a pesquisadora opte pelo RCLE por escrito, este documento deve assegurar de forma clara e afirmativa que o participante de pesquisa receberá uma via (e não cópia) do documento, assinada pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, e rubricada em todas as páginas por ambos (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso X).

16. Campos de assinatura e rubrica: Caso a pesquisadora opte pelo RCLE por escrito, os campos de assinaturas e rubricas devem ser identificados de acordo com a terminologia prevista na Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Incisos XIII e XVII, ou seja, empregando-se os termos "pesquisador responsável" e "participante de pesquisa/responsável legal". Os campos de assinaturas não devem estar separados do restante do documento (exceto quando, por questões de configuração da página, isto não for possível) e não devem conter campos adicionais, além de nome e data.

17. Solicita-se:

a. Adequação das solicitações supracitadas.

b. Inserir o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso na Plataforma Brasil de acordo com as orientações da Resolução CNS nº 510/2016.

c. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.572.142 de 09 de Agosto de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE:

1. A resposta a pendência foi apresentada no documento “Carta-Resposta” (arquivo intitulado “2CARTAREPOSTACEP.pdf”, postado em 19/08/2022) nas páginas 3-4 de 4 lê-se: “O RCLE foi editado e disponibilizado na versão impressa, contendo a logomarca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense). O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido iniciará a partir do primeiro contato com o participante, que terá liberdade para decidir sobre sua participação e poderá retirar o seu consentimento em qualquer das fases de execução da pesquisa, sem qualquer prejuízo para ele. O texto do RCLE foi redigido com linguagem clara e de fácil entendimento, inclusive a justificativa, os objetivos, os procedimentos e os métodos da pesquisa, bem como os riscos reais, sem a minimização dos mesmos, enfatizando os possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa e as providências e cautelas para evitá-los ou reduzir seus efeitos, além dos benefícios para o participante, para a comunidade na qual está ele está inserido e para a sociedade. O participante da pesquisa receberá assistência e acompanhamento do pesquisador e receberá atendimento individual profissional da Psicóloga Gisele Aparecida de Moraes, do Campus Itaperuna do IFFluminense, em qualquer tempo do estudo, caso a participação na pesquisa gere algum incômodo ou problema. O RCLE esclarece que não haverá dados pessoais ou que permitam a identificação do participante. Nele foram descritos os procedimentos tomados para assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção dos dados e a não estigmatização dos participantes da pesquisa. A pesquisadora se comprometeu a manter o sigilo e não divulgar a sua identidade e a respeitar, caso o participante decida que as informações que forneceu não podem ser tratadas de forma pública, durante todas as suas fases, mesmo após o término da pesquisa. Foi incluída no RCLE a garantia de acesso aos resultados da pesquisa pelos participantes (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VI). Passou a constar no Processo e no RCLE o compromisso da pesquisadora em divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI). Os campos de assinaturas e rubricas do RCLE, alocados no final das informações, foram identificados de acordo com a terminologia prevista na Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Incisos XIII e XVII, ou seja, empregando-se os termos “pesquisador responsável” e “participante de pesquisa/responsável legal”. O participante de pesquisa receberá uma via do documento, assinada pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, e rubricada em todas as páginas por ambos (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso X”.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

2. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso (arquivo intitulado "RCLEago2022.pdf", postado em 19/08/2022) foi anexado/postado na Plataforma Brasil. O RCLE seguiu a maioria das recomendações da Resolução CNS nº 510 de 07/04/2016. Entretanto na avaliação ética foram observadas dúvidas/inadequações que são apresentadas a seguir.

3. Em relação a frase "O uso de elementos da cartilha é opcional e se usados contribuirão com o exercício da função de regente". A referida frase induz a aplicação de um material ainda não validado em crianças e adolescente, conforme já apresentado anteriormente. Segundo a Resolução CNS nº 510/2016 no Art. 19. - O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos". No Art. 20 - O pesquisador deverá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante quando criança, adolescente, ou qualquer pessoa cuja autonomia esteja reduzida ou que estejam sujeitas a relação de autoridade ou dependência (exemplo: escola) que caracterize situação de limitação da autonomia, reconhecendo sua situação peculiar de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa. Outro aspecto, diz respeito ao fato de que poderá haver um problema de autoria do referido produto. Qualquer um poderá aplicar o referido produto e cadastrá-lo como autoria própria. E esse produto produzido pela dissertação de mestrado poderá perder a validade e autoria da pesquisadora. Recomenda-se consultar a lei dos direitos autorais. Solicita-se a retirada da referida frase do RCLE.

4. Numeração de páginas: De forma a garantir sua integridade, o documento deve apresentar a numeração das páginas, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2, por exemplo. Solicita-se adequação.

5. Campos de rubrica: Caso o/a pesquisador/a opte pelo Registro do Consentimento Livre e Esclarecido por escrito, os campos de assinaturas e rubricas devem ser identificados de acordo com a terminologia prevista na Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, Incisos XIII e XVII, ou seja, empregando-se os termos "pesquisador responsável" e "participante de pesquisa/responsável legal". Os campos de assinaturas não devem estar separados do restante do documento (exceto quando, por questões de configuração da página, isto não for possível) e não devem conter campos adicionais, além de nome e data.

6. Solicita-se:

a. Retirar da frase no RCLE: "O uso de elementos da cartilha é opcional e se usados contribuirão com o exercício da função de regente".

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

- b. Incluir no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso a numeração de páginas.
 - c. Incluir no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso os campos de rubrica para o pesquisador e para o participante.
 - d. Inserir o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso na Plataforma Brasil de acordo com as orientações da Resolução CNS nº 510/2016.
 - e. Ao responder as pendências, apresentar o documento Carta-Resposta que deverá ser encaminhada de forma ordenada, apresentando as respostas a todas as pendências elencadas no parecer. Além das correções nos referidos documentos anexados/postados na Plataforma Brasil.
7. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA PARCIALMENTE.

RESPOSTA: Trata-se de resposta ao Parecer Consubstanciado nº 5.630.998 de 08 de Setembro de 2022 – CAAE nº 59870422.7.0000.5279 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ).

ANÁLISE: As solicitações foram atendidas. Dado o exposto foi considerada a situação de PENDÊNCIA ATENDIDA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

imediate (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição.

As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliar caso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do Sistema CEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1965274.pdf	14/09/2022 09:37:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSetembro2022.pdf	14/09/2022 09:28:48	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMASetembro.pdf	14/09/2022 09:22:05	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	2QUESTSetembro2022.pdf	12/09/2022 18:17:05	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	1QUESTSetembro2022.pdf	12/09/2022 18:16:06	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLEProjetoSetembro2022.pdf	12/09/2022 17:50:33	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	3CARTARESPOSTACEP.pdf	12/09/2022 17:49:22	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	2CARTARESPOSTACEP.pdf	19/08/2022 20:30:09	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	CARTARESPOSTACEP.pdf	14/07/2022 01:16:48	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/07/2022 01:15:54	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 5.670.475

Outros	DECLARACAONEGATIVADECUSTOS.pdf	14/07/2022 00:53:39	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	CURRICULOLATTESDirceu.pdf	14/07/2022 00:52:42	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Outros	CURRICULOLATTESBruna.pdf	14/07/2022 00:51:54	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Declaração de concordância	Cartadeanuencia.pdf	15/06/2022 15:34:03	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	15/06/2022 15:23:05	BRUNA GRAZIELE CORREA MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 28 de Setembro de 2022

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar

Bairro: Centro

CEP: 20.031-040

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2215-1485

E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br